ANO 9 Nº 100 2002 R$ 7,00

BOOKMAKERS

MACMANIA

O SISTEMA É 10
A REVISTA É 100



AGARRE O JAGUAR

TODAS AS NOVIDADES DO MAC OS X 10.2

INTELLIMOUSE SEM FIO

APPLE EXPO PARIS

UNIX NO MAC

NEO

IMPRESSORAS XEROX

TUTORIAL: LIGHTWAVE

TOAST WITH JAM

CDs INFANTIS

ISSN 1414-4395

AS CARTAS NÃO MENTEM



CARTAS MARCADAS

Quando vão lançar uma Macmania Especial só com cartas? Na moral, é o melhor que há na revista. Humor de primeira! Sem querer desmerecer as matérias, acho que é o que me faz manter a assinatura por anos a fio. Continuem nos desopilando.

Damião Santana
www.mondobongo.com

Você acredita que, mesmo depois de 100 números, ainda tem gente que leva esta seção a sério?

Li a resposta de minha carta na última edição e definitivamente chego à conclusão de que nós, leitores, criamos um monstro: a seção de cartas da Macmania.

Alessandro Librandi
imagem@saga.quadrinhos.nom.br

O pior é que ela deixa uma gosma verde por onde passa, usa duas cadeiras para sentar e pega nossas canetas para limpar o ouvido.

4 Cartas
8 Mac na Mídia
10 Tid Bits
20 100 Macmanias
24 Bê-A-Bá: Instalação sem Problemas
28 Sharewares: Amansando o Jaguar
34 Workshop: LightWave, parte 2
38 Help
39 MacPRO: Fink
44 IntelliMouse Wireless
46 Xerox Phaser 6200 e 8200
48 Neo
50 Toast With Jam
52 Programas Infantis
58 Ombudsmac

RESPOSTA DESLEIXADA

Na seção de cartas da Macmania 99, o leitor Fabio Amukas pergunta como "desinstalar" programas no Mac. A resposta de vocês foi meio chutada, pois arrastar somente o programa para o Lixo não apenas deixa algumas preferências para trás, mas pode deixar painéis de controle, extensões (às vezes várias) etc. que, se não forem desinstalados também, e se essa for uma prática usual, acaba deixando o Mac cheio de lixo, com arquivos inúteis que vão se carregar no *startup* e inclusive causar futuros conflitos. E usuários leigos às vezes não sabem desinstalar essas extensões e painéis de controle manualmente. Eu acho que o leitor merecia uma explicação melhor.

Sergio Barrozo
sergiobn@superig.com.br

O leitor merece um Mac com Jaguar instalado para não ter mais que se preocupar com essa história de extensões e painéis de controle. Aliás, todos nós merecemos.

MAL-ENTENDIDO

Aqui é o Misael, do Macmanual e Logos-Media. Estou comunicando que alterei o nome do livro sobre Mac OS 9, que deixa de ser "Manual do Pokaprática" e passa a denominar-se "Manual do Mac OS Classic" (veja mais informações em https://logosmedia.locaweb.com.br/livros.php). Agradeço pela dica sobre *copyright*, fornecida na Macmania 97.

Misael Batista Nascimento
misael@macnews.com.br

Pô, Misael, era uma piada...

INTERNET GRÁTIS

Estava lendo a última Macmania e deparei na pág. 38 com a dúvida "Dá pra acessar provedores gratuitos?" do Georges, que disse que com a BRFree não dava pra fazer a conexão por causa do discador. Bom, aí vai minha dica: você pode se cadastrar no BRFree por um PC e pegar o número do telefone do provedor local que eles oferecem e configurar no seu Mac com o *login* e senha determinados no PC. Uso assim no meu iMac Snow e só uso a BRFree. O cadastro na BRFree eu pedi pro meu sobrinho pecezista fazer, e nem precisei encostar no bicho...

Luiz Otávio Morais
Belo Horizonte (MG)
veknet@gdlk.com.br

É um trabalho sujo, mas alguém precisa fazê-lo.

PRIMEIRÃO!

Aqui são quase 5 da tarde de sábado, amanhecendo no Brasil, e eu tomei a liberdade de enviar este email porque, em primeiro lugar, considero-me nesse direito por ser um colecionador das revistas Macmania (elogios não são necessários), claro. Sou um macmaníaco, mas moro no Japão, acabo de colocar o Jaguar no meu Mac e me sinto muito bem com isso. Não sei por quê, mas me sinto. Hoje é dia 24 de agosto, dia do lançamento mundial do OS X 10.2 – não sei se isso é importante pra vocês, mas pra mim é!! De qualquer forma, um grande abraço a todos dessa maravilhosa revista (que droga! Eu disse que não ia elogiar).

Milton Meira
miltonrb@abeam.ocn.ne.jp

Sei... mandou esse email só pra fazer a gente ficar com inveja porque você conseguiu a caixinha do Jaguar antes de nós!

TECLADO ILUMINADO

O teclado do G4 tem iluminação assim como o do G3 azul?

Ivo Gonzalez Marinho
ivogonzalez@terra.com.br

Acuma?

PROIBIDO MACINTOSH

Venho por meio desta compartilhar minha total insatisfação para com a política de acesso da Star One EasyBand. Em uma cláusula do contrato, a Star One EasyBand diz:

São proibidas ao CONTRATANTE as seguintes práticas: (...) Utilização do sistema operacional Linux no computador conectado ao Star One EasyBand, bem como a utilização de computador Macintosh.

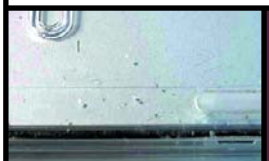
A meu ver, tal atitude preconceituosa e infundamentada vai diretamente contra a democracia e a liberdade de escolha, favorecendo visivelmente a utilização de sistemas Microsoft.

Douglas Adriano Augusto
douglas@coc.ufrj.br

Conversamos com o pessoal da Star One e chegamos à conclusão de que não se trata de preconceito ou má-fé, mas apenas falta de bom senso na hora de redigir o contrato. O problema é exclusivamente técnico, mas eles pisaram no tomate ao colocar o uso de Mac na mesma cláusula que proíbe práticas ilegais como invasão de privacidade e fraudes. Segundo Ricardo Cruz, diretor de soluções de banda larga da Star One, "nosso produto Easyband tem como ponto importante um mecanismo de aceleração de páginas em aplicações Web. Esse mecanismo foi desenvolvido para mitigar o retardo intrínseco de uma comunicação via satélite geoestacionário, que é de cerca de 250 milissegundos entre a estação de transmissão e a de recepção. Os investimentos de nosso provedor de tecnologia para viabilizar tal solução foram aplicados no desenvolvimento de soluções para sistemas operacionais Windows, por questões de mercado. Logo, isso limita o uso de computadores Macintosh no nosso produto, o que lamentamos." A empresa promete em breve disponibilizar o acesso para Mac.

SWITCH?

Após 10 anos de uso fiel de uma conhecida plataforma, a campanha "Switch" da Apple me inspirou a mudar. Sabe aquele depoimento de uma ex-usuária Intel que diz "Eu só quero um computador que funcione"? Eu me identifiquei com aquela usuária 100%. *Eu também quero um computador que funcione!* Eu não quero muito; eu só quero um computador que minha família toda possa usar. Eu quero um computador que não me obrigue a explicar para minha mãe (uma senhora de 61 anos de idade, que só agora começou a usar Internet, numa plataforma diferente da que eu uso); mas me pergunto por que um computador que custou mais de R$ 6 mil não roda os filminhos em Windows Media ou RealMedia que ela acha engraçados nos sites que visita, sem ela precisar saber que nessa plataforma não basta clicar num link; é preciso "option-clicar" e baixar o link para o HD, porque os









MAÇÃ SUJA

Uma supermáquina com software e hardware trabalhando ao máximo e em plena harmonia. Tudo dentro de um design simples e complexo, lindo e estranho, funcional e... sujo!? Frisos e aberturas em locais impróprios deixam a maçã meio empoeirada e suja como nas fotos. Vocês têm alguma dica para tirar e evitar os fios de cabelo, migalhas e aquele negócio preto que tem embaixo do mouse?

Rodrigo Scotti scotti@elena.com.br

Isso parece até uma "pegadinha" do design para deixar claro que seu equipamento já está ficando velho, mas felizmente não é assim para todos os produtos "Bic Cristal" da Apple. Toda motherboard fica coberta de poeira, todo mouse acumula inhanha na parte inferior.

O maior desafio mesmo é o teclado, que já cumpri a desagradável tarefa de limpar. Mesmo com a chave Torx adequada, ele é impossível de abrir completamente, desmancha como um quebra-cabeças, e a superfície prateada interna mancha e risca ao mínimo contato. Sugestão: evite abri-lo. Use um pincel ou escova de dentes velha para varrer o fundo sob as teclas. Fios de cabelo caem se você virar o teclado e der uns tapinhas no fundo. As teclas podem ser arrancadas com a mão, lavadas em água morna com detergente de lavar louça e reinstaladas depois de bem secas. Já os pedaços de biscoitos, chocolate, migalhas, grãos de gergelim... discipline-se e não coma enquanto trabalha no Mac.

Mario AV

UMA DÚVIDA, PROFESSOR

Não sei se estou escrevendo no lugar certo, porque da última vez que enviei um email ele foi publicado na seção de cartas do leitor, o que teve o efeito que eu esperava, já que queria apenas um instante da sua ilustre atenção. Além disso, pude percorrer esta provinciana cidade do interior paulista mostrando o quanto sou importante, já que até a Macmania "ligou" para mim! Como, além de engenheiro, sou também professor de curso técnico (Eletrônica), tive a oportunidade de mostrar aos meus alunos (que em geral pensam que o mundo se resume a PCs, motos Honda CG e Rede Globo (além da Volkswagen), que o seu (deles) professor tem ISO Nove Mil e alguma coisa. Mas o que eu estou querendo mesmo é que vocês republiquem um artigo mais claro sobre como conectar um PC (de preferência com Ruindows XP Home) a um G4 (inclusive com o Virtual PC 5.0 instalado no OS 9.1) porque, diferentemente do que eu falei no email anterior, eu me rendi à$ evidência$$ e comprei um notebook PC (um dia eu vou me redimir; vou arrumar dinheiro e comprar um Titanium e aí eu vendo o PCzinho "contra" algum incauto). Enquanto isso não acontece, gostaria de poder trocar arquivos e outros "bichos" entre o G4 e o PC, para evitar a enfadonha tarefa de ficar copiando arquivos de um e descarregando no outro, além da chata troca de cabos de impressora, drive de SuperDisk (Imation) e conexão de câmera fotográfica digital.

Já sei que o artigo do meu pleito (vide Aurélio) já foi publicado num exemplar da Macmania; só que não consegui entender. Se puderem, publiquem novamente, de forma mais simples. De outra forma, enviem um email para este pobre ignorante e deêm uma pequena ajuda *"from my friends"* (Lennon, MacCartney, Moreira). Para não encher mais o vosso saco escrotal, até a próxima.

Ademir Moreira da Silva
Araçatuba (SP)
amsprojetos@folhanet.com.br

O jeito mais simples de conectar seu Mac ao PC? Instale o Jaguar e leia o encarte desta edição sobre o novo sistema.

plug-ins citados não rodam no browser do meu computador...

Eu quero um computador que não me obrigue a aprender novas expressões idiomáticas em inglês, porque fora o próprio sistema operacional, tudo (ou 90% disso) nessa plataforma está em inglês e não na minha língua... Um computador que tenha o software editor de textos mais usado no mundo todo falando português e corrigindo meus erros ortográficos sem que eu precise exportar qualquer coisa que eu escreva para outro programa fazer a correção...

Eu quero um computador que não me obrigue a usar gambiarras pra rodar um filminho em AVI ou DiVX porque estes não rodam no meu sistema operacional...

Eu quero um computador que me permita entrar em qualquer site que contenha muito Java e que rode direito, a despeito do que dizem sobre a compatibilidade do último sistema operacional "frufru", lindo e colorido, mas que não me deixa fazer meu *home banking* nem declarar Imposto de Renda sem precisar emular outro sistema operacional, que aliás não é tão bonito, mas funciona!...

Enfim, eu, assim como aquela ex-usuária Wintel da campanha da Apple, estou cansado da minha plataforma depois de 10 anos de uso e quero mudar.

Aproveitando a ocasião, alguém aí quer trocar um PC que rode Windows (nem precisa ser de marca, basta que ele funcione!) pelo meu iMac G4 (de marca, lindo, design admirável, custou R$ 6 mil, mas não me deixa fazer essas pequenas coisas que eu quero e que todo computador deveria fazer).

Gonçalo Orestes Juvenal Júnior
g.orestes@uol.com.br

Interessados em trocar um potente PC Xing-Ling por um iMac G4 bagaceira com sistema operacional frufru, entrem em contato com o Gonçalo. Te prepara.

BOMBA DO LEITOR

Estava tentando configurar um scanner Agfa DuoScan T1200 no beta do Jaguar em um G3 azul de 450 MHz, e depois de tentar trocar a identidade do SCSI mais uma vez para ver se o scanner aparecia, olha só o que rolou! Isso é que é bomba!! A pastinha com a interrogação era muito menos assustadora!!!

André Carvalho ndrc@terra.com.br



Parabéns. Você foi o primeiro brasileiro a encontrar o ícone que substituiu o Maczinho morto no Jaguar. Esperamos que seja o último.



A título de curiosidade, o ícone do meio, acima, era o que aparecia durante a partida de alguns dos betas do Jaguar. No final, escolheram a maçã óbvia e sem graça à direita. Mas a tradicional "carinha feliz" resiste bravamente no sistema clássico.

INUTILIDADES

Algumas observações sobre a matéria "Inutilidades domésticas", da edição 99:

• Sobre o Mouse Distance Meter, o autor diz que ele é "um tacógrafo para o seu mouse". Imagino que ele quis se referir ao *hodômetro*. Tacógrafo mede as rotações por minuto do motor, não a quilometragem percorrida.

• Sobre o Thermo in Dock, o autor pergunta "o que significa que esse troço (a CPU) esteja a –1°C dentro da minha máquina?". Primeiramente, conhecer a temperatura da CPU pode ser útil, ainda mais se o computador for um notebook rodando no verão brasileiro. Em segundo lugar, se o autor tivesse ido ao site do desenvolvedor, descobriria que o programa só roda em pouquíssimas máquinas (PowerBook Pismo, G4 Cubo e G4 Dual) e que as máquinas em que o software *não* funciona mostram a temperatura de –1°C. Ou seja: o desenvolvedor optou por mostrar uma temperatura obviamente absurda para deixar claro ao usuário que o programa não estava funcionando. Mas o autor da matéria não percebeu isso. Pior: ficou se perguntando por que a temperatura não variava e de que servia saber que a CPU está com –1°C. Resumindo: Douglas Fernandes instalou um software que não rodava em sua máquina e discorreu sobre a inutilidade desse programa, julgando-o "sem noção". Vou me limitar a esses dois exemplos, mas imagino que por eles já dá para perceber que na matéria havia, sim, algo sem noção, e não era nenhum dos programas resenhados.

João Carlos de Pinho

What can I say? *Você tem razão nos dois tópicos. Mas ainda assim, o Thermo in Dock continua sendo inútil pacas, porque mesmo sabendo a temperatura da CPU, não tem mais nada que você possa fazer. Talvez isso não tenha ficado evidente no texto...*

Douglas Fernandes

GENES ERRADOS

No "Fique Ligado" da matéria "Os genes do Macintosh", os nucleotídeos corretos são: A = adenina (e não alanina) e T = timina (em vez de tiamina); e esqueceram de falar do RNA, que ao invés de timina tem U = uracila ou uracil.

Nick
waikiki@pop.com.br

Cometer erros como esse é um problema genético dos nossos redatores. A ciência ainda não descobriu uma cura.

Get Info

PATRONO: David Drew Zingg

EDITOR: Heinar Maracy

EDITORES DE ARTE: Tony de Marco e Mario AV

CONSELHO EDITORIAL:
Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Muti Randolph, Oswaldo Bueno, Rainer Brockerhoff, Ricardo Tannus

GERÊNCIA DE PRODUÇÃO: Egly Dejulio

DEPARTAMENTO COMERCIAL:
Artur Caravante, Francisco Zito

GERÊNCIA DE ASSINATURAS: Fone 11-3341-5505

GERÊNCIA ADMINISTRATIVA: Clécia de Paula

DEPARTAMENTO JURÍDICO: Néria Dejulio

FOTÓGRAFOS: Andréx, Clicio, J.C.França, Ricardo Teles

CAPAS FOTO: Clicio
DIREÇÃO: Tony de Marco
MODELO: Angela Pilonetto (IMGmodels)
PRODUÇÃO: Renata Jay
MAKE-UP: Rogério Magalhães
PHOTOSHOP: Mario AV e Valquíria Gottardi
MAIÔ, COLAR, BRINCOS: Spazio 1717 (11-3064-3789)
BOTAS: Fernando Pires (11-3068-8177)
PULSEIRA: Brechó Minha Vó Tinha (11-3865-1759)

REDATORES:
Daniel Roncaglia, Márcio Nigro, Sérgio Miranda

ASSISTENTES DE ARTE:
Thaís Benite, Valquíria Gottardi

REVISORA: Julia Cleto

COLABORADORES: Alexandre Boëchat, Ale Moraes, Carlos Bêla, Carlos Eduardo Witte, Carlos H. Gatto, Carlos Ximenes, Céllus, Daniel de Oliveira, Douglas Fernandes, Fargas, Fido Nesti, Gabriel Bá, Gian Andrea Zelada, Gil Barbara, J.C.França, Jean Galvão, João Velho, Junião, Laerte Coutinho, Luciana Terceiro, Luiz F. Dias, Marcelo Martinez, Mario Jorge Passos, Maurício L. Sadicoff, Orlando Pedroso, Pavão, Rafael Coutinho, Renata Aquino, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Roberta Zouain, Roberto Conti, Samuel Casal, Silvio AJR, Souzacampus, Tom B

FOTOLITOS: PostScript

IMPRESSÃO: Copy Service

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA PARA O BRASIL:
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.
Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000
Rio de Janeiro/RJ – Fone: 21-879-7766

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

MACMANIA é uma publicação mensal da EDITORA BOOKMAKERS LTDA.
Rua Topázio, 661 – Aclimação – CEP 04105-062
São Paulo/SP – Fone/fax: 11-3341-5505

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:

editor@macmania.com.br
arte@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br
assinatura@macmania.com.br

MACMANIA NA WEB: www.macmania.com.br

TONY DE MARCO
SÉRGIO MIRANDA



TOM CRUISE É UM ASTRO DE CINEMA DISPLAY

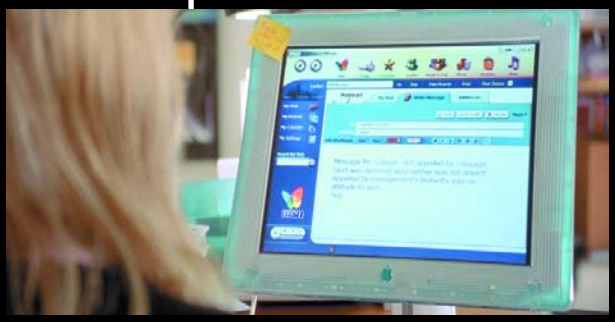
Em "Vanilla Sky", o bonitão quebra a cara duas vezes. Primeiro ele despenca de carro de uma ponte e, ainda por cima, usa um Cubo. Na cena ao lado, acho que ele está dando uma dura no vendedor. O resto do filme é um festival de Macs velhos como o Power Mac 7600.



COMEU E NÃO GOSTOU

Não é à toa que Renée Zellweger fez essa cara. Deram um Macintosh que roda Windows para ela trabalhar em "O Diário de Bridget Jones".







ARQUIVO MAC OS X

Scully faz autópsia enquanto passa o Norton para se livrar de um vírus biológico fractal alienígena multiplataforma que invadiu o Cubo do FBI.



MEL GIBSON MOSTRA QUE MAC É COISA DE MACHO

Ele sabe muito bem "Do Que as Mulheres Gostam". Elas gostam de homens charmosos, másculos e sensíveis o suficiente para perceber o insuperável *look and feel* que só um Macintosh pode oferecer.





LOIRA BURRA UM CATZO

Reese Witherspoon dá a volta por cima em "Legalmente Loira" após comprar um iBook para esnobar os almofadinhas de Harvard.





SEINFELD E O JURASSIC MAC

Quem não se lembra do melhor seriado sobre o nada? Que saudade de Jerry, George, Elaine, Kramer e um Mac SE eternamente desligado...



MANCADA AVASSALADORA

No filme "Avassaladoras" encontramos um erro de continuidade escandaloso: Giovana Antonelli entra na sala de Reinaldo Gianecchini e um PowerBook G3 Bronze está sobre a mesa; de repente...



ZOOANDO COM O iMAC

Ben Stiler e seu comparsa tentam retirar um arquivo de dentro do iMac da maneira mais lógica: quebrando ele ao meio.





...ele se transforma num velho PowerBook 170...



...e num piscar de olhos volta a ser o G3 Bronze.



TRAFICANDO PB G3

Em "Traffic" a mocinha se vicia em heroína com o rapaz do PowerBook pretinho e acaba na cama com um traficante negão.





G4 SUPERPODEROSOS

Em "Corpo Fechado", Samuel L. Jackson está preso a uma cadeira de rodas. Mas seus Macs G4 andam pra lá e pra cá em um hilário erro de continuidade.



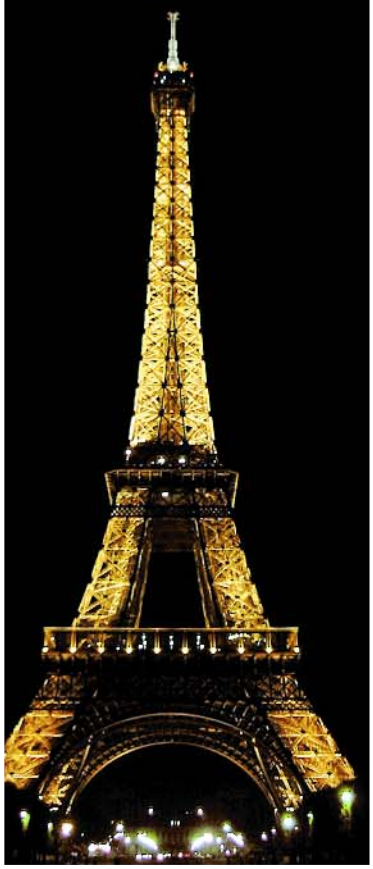
Mesmo assim, é um oásis de Macs no árido cinema nacional.







O Palais des Congrès em Porte Maillot, presença maciça dos macmaníacos franceses e ele, Monsieur Jobs. Na outra coluna: Os jardins do Luxembourg, a feira e a Feira, as estilosas caixas JBL, o povo do MacGeneration, um andróide que realmente pensa diferente e o festival de iMacs espalhados pela cidade.



Apple Expo Paris

o show não pode parar

Propagandas enormes da Apple em todas as estações do Metrô, cartazes com iMacs em lojas de comida, uma gigantesca platéia com milhares de macmaníacos. Alguns dos meus sonhos se tornaram realidade durante a Apple Expo de Paris, que aconteceu em setembro. Conhecer um mercado que acaba de ganhar uma revista semanal (isso mesmo, semanal!!!) sobre Mac, possui cinco sites profissionais e coloca AppleStores ao lado de museus do porte do Georges Pompidou é algo que faz a cabeça de qualquer um. Conhecer os macmaníacos franceses também foi uma agradável experiência. Desmentindo o estereótipo, são tão amigáveis como seus PowerBooks. Incrédulos, devoravam as poucas Macmanias que levei daqui, impressionados com o visual da revista e a qualidade das pautas. Deu pra ver que eles se sentem como os gauleses do gibi do Asterix, cercados por tropas numericamente superiores mas certos do imenso poder que a poção de Steve Jobs lhes dá.

O pavilhão de Porte Versailles lotou todos os cinco dias com caixas de Macs sendo carregadas para lá e para cá por seus felizes compradores. Cursos, palestras, demonstrações, brindes e muitos folhetos, tudo o que se espera de uma feira como essa, com a diferença de que, na lanchonete, você pode pedir sua baguete acompanhada de um vinhozinho da casa.

O discurso de Panoramix

Lembra do tempo em que, durante seu discurso de abertura em grandes eventos de Mac, ficávamos esperando Steve Jobs dizer "Ah, e só mais uma coisa..." e apresentar uma grande surpresa para a comunidade macmaníaca? Pois é, ultimamente o guru da Apple parece que nem sempre tem uma carta na manga. Na abertura da feira, ele subiu ao palco para apresentar basicamente o iCal e o iSync, que não já não eram nenhuma novidade. Mesmo assim, o velho feiticeiro conseguiu empolgar a galera. Apesar de estar jogando fora de casa, o Campo de Distorção de Realidade até que funcionou bem: a platéia ria e aplaudia adestradamente. Tudo funcionou nos conformes: nada de panes no X, nada de máquinas fotográficas quebradas voadoras. Com uma câmera apontada para seu celular que acabara de sincronizar com o Address Book, Jobs pediu para ligar para um cara e atendeu no palco. Outro número de circo foi a sincronização entre Macs com calendários indo pra lá e pra cá, sobreposições absurdas e até envio de mapas (buscados na Web com um clique) na base do *drag and drop*. Sai o celular e entra o iPod do chefe debaixo da câmera. Num segundo, o calendário está lá, a platéia vem abaixo. "E é tudo de grátis", diz o CEO; o povo vibra. Busquei me aproximar de Steve Jobs para tentar, de novo, entregar a ele uma Macmania (em Nova York ele pegou aquela com a deusa Ana Paula Papa e se espantou com a beleza da moça), mas os seguranças não tinham uma interface muito amigável. Em San Francisco eu tento de novo.

Tony de Marco

A Macmania viajou com o apoio da KLM















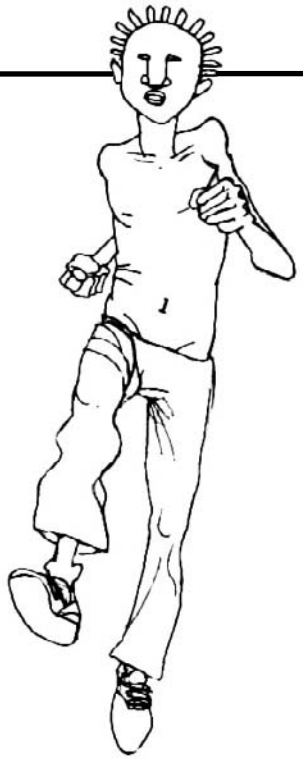












Mac domina VMB 2002

Editor e colaboradores da Macmania faturam quatro prêmios com clipes feitos em Mac

"Tá tudo dominado". Melhor Clipe de Música Eletrônica, Melhor Clipe de Rap, Melhor Direção de Arte e Melhor Direção de Videoclipe. Esses foram os prêmios que macmaníacos de carteirinha ganharam no **Video Music Brasil 2002,** organizado pelo MTV.

E mais: com clipes que foram produzidos totalmente em Mac.

Estreando na direção de videoclipes, **Tony de Marco,** editor de arte da Macmania, faturou o prêmio da categoria Rap com "Chapa o Coco", do rapper Xis *(apresentado na Macmania 95)*. O clipe foi produzido pela Keyma Films, braço multimídia da editora Bookmakers. A animação (com desenhos de Rafael Coutinho) foi 100% feita em Flash – uma novidade entre os clipes nacionais. "Chapa o Coco" também concorreu nas categorias de Escolha da Audiência e Edição.

Bom instinto

O ganhador da categoria de Direção de Arte e Direção foi **Jarbas Agnelli,** do AD Studio, colaborador da Macmania. Foi premiado pelo clipe "Instinto Coletivo", da banda O Rappa, que concorria em cinco categorias (Direção, Direção de Arte, Melhor do Ano, Escolha da Audiência e Rock). E não foi só: com o clipe "Todo Universo", de Lulu Santos, ele foi indicado para Melhor Clipe Pop. "Tava achando que só ia ganhar de novo o de Direção de Arte. Foi uma surpresa conseguir o de Direção, já que era um clipe sem atores", conta Jarbas. Todo em 3D, "Instinto Coletivo" *(comentado na Macmania 91)* teve modelagem e a animação feitas em Electric Image e composição em After Effects. 25 Macs trabalharam a todo vapor para render as animações. O vídeo foi feito num tempo recorde: 45 dias de trabalho. Não é a primeira vez que Jarbas leva pra casa um VMB. Nas duas edições anteriores, ele também ganhou duas vezes, na categoria de Direção de Arte. Uma vez pelo "Made In Japan", da banda Pato Fu *(Macmania 74)*, e a outra por "Get Down", do AD, grupo de música eletrônica no qual um dos integrantes é o próprio Jarbas.

Clipe duca

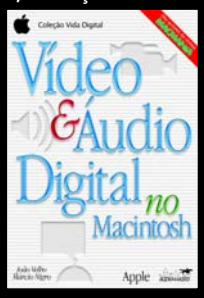
Outro macmaníaco agraciado no VMB foi **Doca Corbett,** vencedor da categoria de Música Eletrônica. É a quarta vez que ele concorre. O clipe com o qual ganhou o prêmio foi o "Station", da dupla 2Freakz, que tem como integrantes os DJs Camilo Rocha e Yah. O vídeo mistura animação *stop motion* com computação gráfica e utilizou After Effects, Photoshop, Media 100, Combustion e Electric Image. "Como ele foi feito na 'brodagem' (sem apoio financeiro forte da gravadora), nós demoramos sete meses para concluir o projeto, pois tivemos que trabalhar depois do expediente e nos fins de semana", diz o veterano Doca, que já fez dez clipes. "Garanto que ganhar é muito, muito mais legal do que perder", comemora.

Na festa de premiação, transmitida pela MTV, Doca e Tony estavam vestidos com a camiseta do Macintóshico, que virou objeto cult entre os videastas em ascenção. "Dizem que dá sorte", diz Doca. "E custa apenas vinte reais", completa Tony.

Lançamento de "Vídeo e Áudio Digital" atrai curiosos, profissionais do Mac, jornalistas e macmaníacos

LIVRO NA ÁREA

O primeiro livro técnico da Editora Bookmakers, **"Vídeo e Áudio Digital no Macintosh",** foi lançado em setembro com duas noites de autógrafos: uma no Rio de Janeiro, no dia 4, e outra em São Paulo, no dia 17.



A festa carioca começou na livraria Letras e Expressões de Ipanema, onde os autores Márcio Nigro (áudio) e João Velho (vídeo) passearam entre os populares e deram autógrafos. Depois, os responsáveis pela Macmania deram uma longa entrevista ao jornal O Globo, que estampou na primeira página do seu caderno de informática uma foto da turma toda na praia, "fantasiada de paulista". A noite de autógrafos do livro em São Paulo foi mais comportada. Os macmaníacos se encontraram na FNAC e os autores bateram um papo com o pessoal, explicaram detalhes do livro, responderam dúvidas da galera e, é claro, autografaram os livros.

O evento paulista reuniu o Conselho Editorial da Macmania e teve as presenças de Celeste Gonzalez, gerente de Marketing da Apple Brasil, e Marinaldo Azevedo, Country Manager da empresa. Segundo Marinaldo, "o livro vem preencher uma lacuna na literatura sobre o assunto".

O livro já está em algumas das principais livrarias do Brasil. Interessados podem adquiri-lo diretamente no site da Macmania (www.macmania.com.br) ou pelo telefone 11-3341-5505. O preço é R$ 50 mais o frete.





Acima: a rapaziada firmeza de São Paulo. Ao lado, a galera sangue bom do Rio



Capa do "Globo" revela a turma que carrega o piano da Macmania

Logic para OS X

Atualização é gratuita para usuários registrados do programa da Emagic

Finalmente saiu o **Logic Platinum 5.3.0,** a tão aguardada versão para o Mac OS X do software de produção musical que combina gravação e edição de áudio, processamento de sinais digitais, instrumentos de software, sequências MIDI e notações musicais em um único produto.

O Logic passa a se beneficiar dos novos recursos de áudio do Mac OS X, como as tecnologias CoreAudio, CoreMIDI e Audio Units, além de suporte a alta resolução de áudio, incluindo dados de ponto flutuante de 32 bits.

De modo geral, o Logic Platinum para OS X é bem similar à versão clássica, com algumas diferenças. O acesso a dispositivos MIDI é realizado a partir do padrão CoreMIDI, que vem para substituir OMS, MidiManager e todas as outras "gambiarras" de outrora.

A Emagic já dispõe dos drivers para sua família Unitor (Unitor8 MkII, AMT8 e MT4), que usa conexão USB. Outras empresas, como M-Audio (Midiman), Edirol, MOTU e Evolution também têm drivers beta para alguns de seus produtos.

O acesso ao hardware de áudio passa a ser controlado pelo CoreAudio, dispensando tecnologias como ASIO e EASI. Também já existem drivers para a interface de áudio embutida dos Macs e para o EMI 2|6, da Emagic. MOTU, M-Audio, Edirol e RME também já estão lançando drivers correspondentes para o OSX. Já o suporte para DAE e TDM depende da colaboração da Digidesign, o que pode levar mais alguns meses.

Outra mudança significativa é que o acesso a plug-ins DSP (processamento digital de sinais) de terceiros será manipulado pela tecnologia Audio Units do OS X, que é basicamente um novo formato de plug-ins nativo do OS X, tirando vantagem de todas as inovações tecnológicas do sistema operacional. Isso significa um adeus à tecnologia VST criada pela Steinberg, de modo que esses plug-ins terão de ser convertidos para Audio Units ou "morrer" junto com o OS 9.

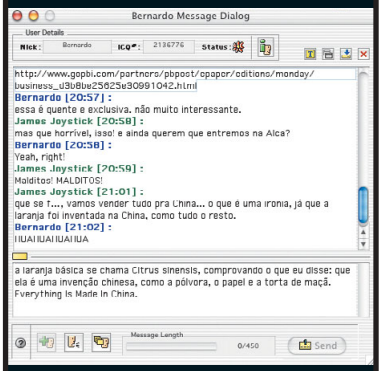
Algumas deficiências do Logic Platinum 4.3.0 é a ausência de suporte a ReWire, OpenTL, OMF e arquivos REX. Como isso não depende apenas da Emagic, essas falhas deverão ser corrigidas em updates futuros.

A atualização é gratuita para todos os usuários registrados do Logic Platinum 5, e é compatível com o OS X 10.1.5 e com o Jaguar.

A Apple adquiriu a Emagic em julho deste ano.

Emagic: `www.emagic.de`

Quem não tem iChat caça com ICQ



A versão para Mac do mensageiro instantâneo **ICQ** sempre esteve defasada em relação à de Windows. Mas agora as diferenças estão desaparecendo. Já está disponível para download a versão alfa 3.1 para OS 9 e X.

A principal novidade do ICQ 3.1 é a janela de chat dividida em histórico e campo de digitação. Isso torna a comunicação mais rápida e confortável – toda conversa é como uma sala de chat a dois.

Também foi acrescentado um campo de pré-visualização das mensagens no histórico, recurso que não existe na versão de Windows, e a possibilidade de enviar mensagens com até 1024 caracteres – o dobro da versão anterior (o ICQ de Windows não tem essa limitação, mas chegaremos lá).

No modo de chat, você pode ver o que a outra pessoa está digitando em tempo real se ela estiver utilizando um ICQ compatível. Outra novidade engraçada é a janela de mensagem tremer quando você recebe uma nova mensagem. Para completar, os desenvolvedores dizem que a interface do ICQ é composta de "70% de material reciclável", confirmando o espírito bem humorado do pioneiro dentre os mensageiros instantâneos.

ICQ: `http://ftp.icq.com/pub/ICQ_Mac/icq_mac_3.1a47.sit`

Wacom com duas mãos no Brasil

Com a enorme alta do dólar, adquirir periféricos no Brasil ficou bem caro.

A **Wacom** e sua represente no Brasil, a Tablett, estão atrás de soluções. Jim McCartney, vice-presidente de vendas da empresa, que esteve na Comdex de São Paulo, disse: "Os impostos de importação e a tributação comercial são muito altos. Uma fábrica aqui seria uma das soluções, mas não a única", disse. "Os artistas brasileiros são muito criativos. Por isso, estamos estudando a melhor maneira de trazer os tablets para eles por um preço razoável".

Outras ações mostram o interesse da empresa no mercado brasileiro. Assistência técnica autorizada (pela On-Line) e suprimentos adicionais já estão sendo implantados no Brasil. "Em primeiro lugar, estamos atendendo a quem comprou o produto no Brasil", diz Mario Wagner Okuno, da Tablett. "Mas já estamos pensando em atender também quem comprou o tablet lá fora, ou seja, antes da distribuição oficial no país e que, teoricamente, não tem direito à garantia aqui no Brasil", completou.

Wacom: `www.wacom.com.br`

Oracle para OS X

Banco de dados mais famoso do mundo chega à nossa plataforma

A toda-poderosa Oracle colocou à disposição dos seus desenvolvedores uma versão para Mac OS X do **Oracle 9i release 2.** Segundo a empresa, a versão para download não tem interface gráfica de instalação ou aplicativos de configuração – por enquanto. Todo o processo deve ser feito pelo Terminal, usando linha de comando.

A versão para Mac OS X do Oracle tinha sido prometida há mais de um ano e, apesar de o CEO da Apple Larry Ellison ter sido um dos membros do *board* (diretoria) da Apple desde a volta de Steve Jobs até setembro, a demora estava incomodando os desenvolvedores. Mas com o OS X 10.2 (Jaguar) e o lançamento do Xserve, a plataforma Apple conseguiu demonstrar que também pode ser boa para servidores.

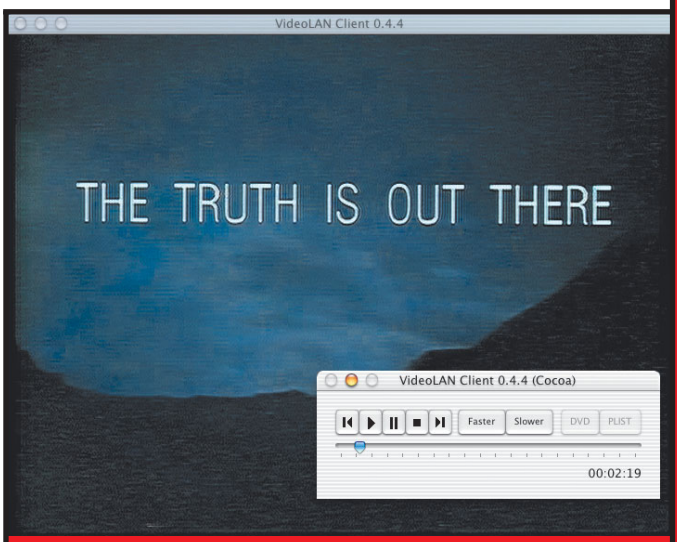
Oracle: `www.oracle.com`

Chefes da Imprensa Nacional usam Mac

O PowerBook G4 Titanium venceu uma licitação feita pela **Imprensa Nacional,** órgão subordinado à Casa Civil da Presidência da República. Os PowerBooks G4 serão usados pelos diretores da companhia. O portátil da Apple derrotou laptops PC de três outras empresas, graças a seu custo/benefício, facilidade de uso e compatibilidade com Java. Mas não foi só: a Imprensa Nacional também vai usar AirPort (rede sem fio), Mac OS X e o pacote de aplicativos AppleWorks 6.

Sem DVD para os mais velhinhos

Gerente de produtos da Apple descarta tocador de DVD para OS X em Macs antigos



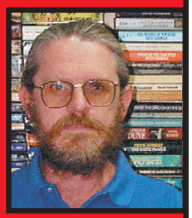
VideoLAN Client é paliativo para o abandono dos Macs veteranos

Durante uma apresentação via webcast da **Apple** para suas revendas, o gerente de produtos para o Mac OS X, Ken Bereskin, confirmou que a empresa não tem planos de criar um programa que toque DVD em modelos de Macs mais antigos. "O trabalho que teríamos tecnicamente para que as máquinas antigas pudessem reproduzir DVDs... é uma promessa que não podemos fazer", disse Bereskin.

Por enquanto, donos de Power Macs G3, dos primeiros PowerBook G3 pretos e Power Macs G4 da primeira geração têm duas opções para assistir aos seus DVDs: iniciar pelo Mac OS 9 ou usar o VideoLAN Client, que funciona no OS X (mas com alguns problemas de reprodução). Ele pode ser encontrado no VersionTracker (`www.versiontracker.com`).

Teclado poliglota

Rainer Brockerhoff, conselheiro editorial da Macmania, criou o layout de teclado **USInternational,** que traz o método de acentuação do Windows para o teclado padrão norte-americano no Mac. Mas o layout brasileiro que vem no OS 10.2 (Jaguar) tem dois problemas: é idêntico ao americano e não é compatível com o teclado brasileiro que vem com os Macs atuais. Rainer refez o layout padrão e aproveitou para lançar o **XRay 1.0.5,** versão compatível com o Jaguar do seu software que funciona como um "super Get Info". O XRay, que é shareware e custa US$ 10, e o layout de teclado, que é de graça, estão disponíveis no site pessoal do desenvolvedor teuto-mineiro.



Rainer Brockerhoff: `www.brockerhoff.net`

Upgrade para o Media 100

Começou a ser vendida a versão 8 do software usado pelo sistema de edição não-linear **Media 100i.** O detalhe é que ela usa o QuickTime 6 e só roda no Mac OS X e em CPUs G4 "Quicksilver". O Media 100i foi totalmente refeito e traz uma nova interface estilo Aqua. Entre os novos recursos estão o suporte a maior número de trilhas de gráficos (até 8) e de áudio (até 24), novos efeitos de áudio, maior integração com Boris FX, melhor desempenho em computadores com mais de um processador e um novo componente de saída de vídeo pela placa do Media 100i para aplicativos compatíveis com o QuickTime.

Media 100i: `www.media100.com`

Acabou a SECA de periféricos para Mac

Distribuidora traz produtos para todos os gostos e bolsos

Finalmente acabou a procura insana por programas da Extensis e Aladdin, ou por periféricos da Griffin e discos externos da VST. A **MacDatalands,** distribuidora de produtos para Mac (e PC), fechou um acordo de exclusividade para trazer esses e outros produtos para a plataforma. Além dos mencionados, ela está trazendo para o Brasil os drives externos da LaCie, MacSense, Formac e EZQuest, *cases* FireWire da ADS, placas de captura e câmeras da iREZ, conversores Gefen, hubs Keyspan, modems Global Village e Zoom e softwares FileMaker, Roxio (Toast), Alien Skin (Eye Candy), Markzware (Flight Check), Miramar (PC MacLAN), Thursby (DAVE) e Curious Lab (Poser).

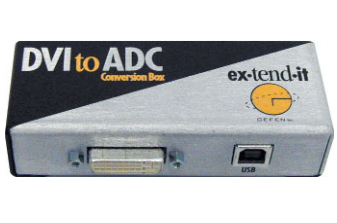
Para saber a localização da revenda Apple mais perto da sua casa onde você encontrará tudo isso, mande email (`datalands@terra.com.br`).



Digital Media Remote, da Keyspan, para controle infravermelho



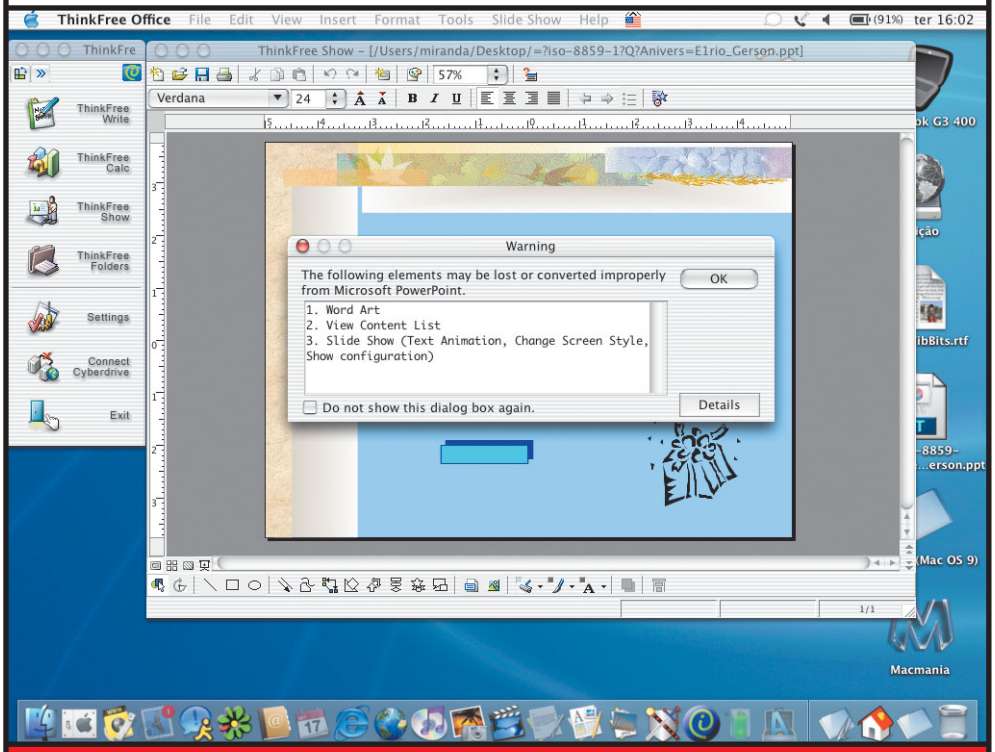
iCurve, da Griffin, pedestal de acrílico para PowerBook ou iBook



Conversor DVI-ADC da Gefen



iMic, da Griffin, entrada de áudio digital via porta USB



A compatibilidade com PowerPoint não é perfeita – mas quem se importa?

Pense LIVRE

Chegou o concorrente mais barato do MS Office

Uma boa notícia para quem precisa abrir e criar documentos compatíveis com o Office da Microsoft, mas, por razões ideológicas ou financeiras, não quer comprar o software. Está chegando o pacote **ThinkFree Office,** em português (OS 9) e inglês (OS X).

Como ocorre no produto da Microsoft, são três programas: editor de texto, planilha e criador de apresentações, mais um disco virtual de 20 MB para guardar arquivos na Internet. Os três aplicativos, com os sugestivos nomes de Write, Calc e Show, são bem parecidos com as versões da Microsoft, o que facilita o aprendizado. Porém, nem tudo são flores: apresentações criadas no PC usando fontes TTF podem ficar um pouco diferentes no Mac, além de alguns fundos ficarem borrados ou nem aparecerem.

O ThinkFree é 100% desenvolvido em Java. Por isso, não espere uma velocidade igual à de um programa nativo para OS X. Os aplicativos demoram um pouco para abrir, mas não é nada que comprometa a sua produtividade. Outra desvantagem é que as caixas de abrir e salvar arquivos não são as padrão do sistema; assim não há opção de visualização por colunas ou outras funcionalidades características do Mac OS.

O preço é US$ 49 e a licença dura um ano. Uma versão demo, liberada por 30 dias, pode ser baixada do site oficial. A versão brazuca do pacote para OS X deve sair em breve e será de graça para os usuários registrados.

ThinkFree: `www.thinkfree.com`

Esse nome NÃO PODE!

Já estava demorando, mas aconteceu de novo. Uma empresa chamada Tex9 teve que mudar o nome e a aparência do **xTunes,** clone Open Source do iTunes para Linux, por ordem dos advogados da Apple. Daqui em diante o aplicativo será chamado de **Sumi** (trocadilho com *sue me,* "me processe"). Os autores prometeram para breve uma interface mais original.

Tex9: `www.tex9.com`

Deu bandeira...



PROGRAMAS para todos os gostos

Está precisando comprar um software e não sabe quem é que vende? Confira aqui

Sem o programa certo de nada adianta ter uma máquina super potente. A Internet ajudou a derrubar o mito de que não existe software para Mac. Hoje existem milhares de programas ao alcance de um clique (e de um cartão de crédito internacional). Mas é sempre bom conhecer as empresas que trazem software de Mac para o Brasil, principalmente se você precisa comprar várias caixas de um programa para sua empresa ou precisa de suporte técnico personalizado. Ou conhecer os desenvolvedores que fazem programas específicos para médicos, dentistas ou advogados macmaníacos. Para você achar mais fácil os programas que você quer comprar mas não sabe quem tem, estamos publicando um listão com as empresas que vendem, distribuem ou fabricam softwares para Mac no Brasil. Estaremos sempre atualizando essa tabela em nosso site e vamos republicá-la na revista, periodicamente. Caso você conheça algum desenvolvedor ou empresa que ficou de fora, mande um email para: redator@macmania.com.br

Nome	Área	Principais produtos	Telefone	Website ou email
FABRICANTES				
Adobe	DTP e vídeo	Acrobat, After Effects, InDesign, LiveMotion, PageMaker, Photoshop, Premiere	0800-161009	www.adobe.com.br
Alias/Wavefront	Educacional e animação gráfica	Maya e Studio Tools	11-3661-7624	www.aliaswavefront.com
Apple	Sistema operacional, vídeo, escritório etc.	AppleWorks, Final Cut Pro, iDVD, iMovie, iPhoto, iTunes, Mac OS X, WebObjects	11-5503-0090	www.apple.com.br
Audiolab	Industrial, elétrico e aeroespacial	OMNI, xOMNI, OPERA, xOPERA e OMNIcom	31-3224-0521	www.audiolab.com.br
Corel/procreate	DTP e pacotes de aplicativos gráficos	Bryce, CorelDRAW, Corel Graphics Suite, Corel Photo-Paint, KPT, Painter	0800-141212	www.br.corel.com
Macromedia	Web, DTP e vídeo	ColdFusion, Director, Dreamweaver, Fireworks, Fontographer, Flash, FreeHand, Shockwave	11-5185-2825	www.macromedia.com.br
Microsoft	Sistema operacional, pacotes de aplicativos e jogos	Office v.X (Entourage, Excel, PowerPoint e Word)	11-3444-6844	www.microsoft.com/brasil
Symantec	Antivírus e sistemas de segurança	Norton Antivirus, Norton Internet Security, Norton Personal Firewall, Norton SystemWorks, Norton Utilities	11-5189-6200	www.symantec.com.br
DISTRIBUIDORES				
Anasoft Distribuição	Administrativo e educacional	CleanSweep, Home Design 3D, Laplink, Print Master, QEMM, The English Teacher	11-4224-6320	www.anasoft.com.br
Brasoft	Jogos	Myst II, Myst III, Prince of Persia Collection	11-3154-0344	www.brasoft.com.br
CAD Technology	3D, CAD, arquitetura, design, engenharia e vídeo	Art•lantis Render, Body Paint, LightWave 3D, Strata 3D Pro, VectorWorks, VR Toolbox	11-3849-8257	www.cadtec.com
Canvicz Software	Programação	Representante oficial da REALbasic no Brasil	21-2767-8703	www.canvicz.com.br
Discover AV	Vídeo	Avid Xpress, Digidesign Pro Tools, Grey Matter Response, Mezzo, Pinnacle Commotion Pro, Pinnacle Knoll Light Factory	21-2286-9838 2286-9835	info@discoverav.com.br
Divertire	Infantil e educacional	As Grandes Batalhas da História, As Invenções de Thomas Edison, Brincando no Sótão da Vovó, Coelho Sabido, Leonardo, o Inventor, Mestres da Arte	11-3168-4660	www.divertire.com.br
IEBRAS	Educacional	Dicionários Ultralingua, iLab, Macingo, NetCollege		www.iebras.com
Interalpha	Diversas	Distribui para revendas programas da Adobe, Apple, Macromedia, Microsoft e Quark	11-5561-5474	www.interalpha.com.br
MacDatalands	Diversas	DAVE, Eye Candy, Poser, Suitcase, StuffIt Deluxe, Xenofex; extensões e plug-ins para inDesign, Photoshop e QuarkXPress	11-3662-2733	datalands@terra.com.br
Officer	Diversas	Distribui para revendas programas da Adobe, Apple, Corel, Macromedia, Microsoft, ScanSoft, Symantec etc.	11-5014-7000	www.officer.com.br
Passport	Utilitários e jogos	Championship Manager, DoubleTalk, Racing Days, RAM Doubler, Speed Doubler, Surf Express, Virtual PC	61-344-0550	www.passportnet.com.br
PC@Home	Infantil e educacional	A Casa de Estórias do Stanley, A Casa do Tempo e da Geografia da Trudy, A Casa de Matemática da Millie, Casa de Ciência do Sammy, Mundo da Matemática, Pense Brincando	41-372-3032	www.pchome.com.br

Positivo Quanta Music	Infantil e educacional Aúdio e música	Disney Primeiros Passos e Os Livros Vivos Absynth, B4 Organ, Battery, Cubase SX e VST, Digital Performer,Dynamo, Finale, Kantos, Kontakt, Logic, Peak, Reaktor, Reason, Speed, Traktor	41-316-7700 19-3741-4644	www.positivo.com.br www.quanta.com.br
Starlaser	Diversas	Vende produtos da Adobe, Apple, Corel, Macromedia, Microsoft, Quark e Symantec	11-5081-8818	www.starlaser.com.br
TechData	Diversas	Distribui para revendas os programas da Adobe, Apple, Core, Microsoft e Symantec	11-4166-1300	www.techdata.com.br
Vivendi	Jogos	Jogos da Blizzard: Jurassic Park III e Warcraft III	11-3889-5841	
Woodlands	DTP	QuarkXPress e toda a linha da Quark	11-3885-7688	www.woodlands.com.br

DESENVOLVEDORES

3W Comunicação	Software de gerenciamento de fluxo de trabalho; área gráfica e publicidade	Sofia, Retícula Personalizada, LockInstall e Corretor Ortográfico (em desenvolvimento)	11-3031-1828	www.3wcom.com.br contato@3wcom.com.br
Alberto V. Mendonça	Programação em WebObjects e Cocoa	QuickTime Streaming Server para Mac OS 9.x, Apache Admin para OS X, servidor de videoconferência para OS X, Visualroute em português	21-2269-9533 9879-7850	www.macosx.com.br
Bremen	Administrativa	Wingraph	47-3035-1022	www.bremen.com.br
Dataquatro Soluções	Administrativa	Sistema de Fluxo de Caixa, Sistema de Cadastro e Sistema de Royalties	21-2431-0761 2431-1502	www.dataquatro.com
dbExperts	Banco de dados	PostgreSQL para OS X	11-3078-8089	www.dbexperts.com.br
Esferas Software	Desenvolvimento de aplicativos sob medida	Software para produtoras, agências, TVs, automatização de catálogos	11-3167-4499	www.esferas.com.br
Genial Soluções	Médica e odontológica	GenialMed e GenialDent	54-311-0083 9981-0986	www.genialsolucoes.com.br
Laboratório de Ecologia Quantitativa	Científica	MULTIV	51-33167101	http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br
Lexikon	Dicionários	Dicionário Eletrônico Aurélio	21-2537-8770	www.lexikon.com.br
Macsoft	Comércio internacional e revendas	Sistema de comércio internacional para traders; soluções para revendas Apple e prestadoras de serviços	48-3025-2215	crh@fastlane.com.br
Moleque de Idéias	Educação, tecnologia e banco de dados	SIMPEAQ e RelNet	21-27100178 27047356	www.moleque.com.br
Overcaster Family	Utilitários de Internet	Overcaster Do It Yourself, Overcaster TicTacToe, Rapster e MacSatellite	11-3906-0835 19-3532-3067	ffoster@uol.com.br
Rainer Brockerhoff	Aplicativos sob medida para qualquer área e perito judicial	XRay, Zingg!, USInternational, Aurélio Século XXI para Mac		www.brockerhoff.net rainer@brockerhoff.net
Rodrigo Peres	CD-ROM e Internet	CD-ROMs "Coleção Completa Superinteressante 15 anos"e "Ensino à Distância da ESPM"; site do Sistema de Recrutamento e Seleção da C&A; player em Shockwave para MTV	11-3781-7017	www.rodrigoperes.com.br

A INCRÍVEL VOLTA DO NETSCAPE

Dizem os antigos que, em uma distante era na qual todos os computadores eram bege e um punhado de privilegiados acessava a Internet usando caixinhas cheias de luzinhas conectadas a telefones, o Netscape foi sinônimo de Web. Mas a roda girou, a Microsoft passou a comandar o batatal com o Explorer, até a Apple rendeu-se ao Grande Irmão... e o Netscape rodou. Mas eis que o claudicante navegador foi adquirido pelo megaconglomerado AOL Time Warner.

Depois de anos de declínio, o navegador foi ressuscitado e ganhou uma base de código aberta e multiplataforma. Seria munição suficiente para o Velho N estrelar mais um episódio da "Guerra dos browsers"?

Com visual lembrando a cara dos programas (e o site) da AOL e rodando do Mac OS 8.6 até o X, o **Netscape 7** traz novos recursos de navegação, como a visualização de vários sites como fichas de arquivo numa mesma janela. A barra de ferramentas inclui o link para um cliente de email dentro do Netscape; a Radio@Netscape, com quase 200 rádios online; e o AIM. (É possível integrar o ICQ com o Netscape, mas para isso é preciso primeiro cadastrar-se no AIM. Sinistro...)

Uma novidade que pode dar um alento extra ao Netscape é o renovado interesse da AOL. Ela pretende usá-lo como base do AOL 7 – função cumprida até agora pelo Internet Explorer.

Agora é esperar pra ver se isso fará



Será que desta vez vai esquentar a briga dos navegadores?

com que o Netscape volte a ter dois dígitos de porcentagem de usuários no vasto mundo dos navegadores.

O browser é de graça e o download tem 19 MB.

Netscape 7: http://channels.netscape.com/ns/browsers/download.jsp

MACINTOSH A MÁQUINA DE FAZER DINHEIRO

No dia 27 de junho foi lançada a nova nota de 20 reais, mais jovem membro da família do real. Isso todo mundo sabe. O que pouca gente sabe é que todas as notas e moedas que circulam atualmente no Brasil não poderiam ter sido produzidas sem o Macintosh. Elas foram desenhadas em computadores da Apple, assim como o euro, a moeda comum da União Eroupéia. Mas nós, brasileiros, saímos na frente, porque o euro entrou em vigor em 1999 e o real já tem quase 9 anos de idade.

O Mac tem muitas utilidades para o pessoal de Criação da **Casa da Moeda do Brasil,** no Rio de Janeiro. Além das cédulas, ele também é utilizado para criar bilhetes de metrô, lacres de urnas eleitorais e outros produtos.

A primeira etapa de produção das notas e moedas é feita à mão: desenhos e pinturas são escaneados e tratados no Adobe Photoshop. A imagem é então importada no Illustrator, onde são acrescentadas linhas, números e textos. O trabalho é impresso em uma impressora de jato de cera para aprovação final.

A grande vantagem do Mac é a fidelidade de cores entre o que é visto na tela e o produto final. Uma única nota pode ser impressa com até 16 tintas diferentes. Para as cinco primeiras cédulas do real, foi feita uma pesquisa com 80 cores para o plano gráfico, que foi entregue ao Banco Central em tempo recorde. O padrão de cor das tintas é garantido graças à utilização de perfis de gerenciamento de cor ColorSync. Marcelo Minssem, responsável pela nota de 20 reais, afirma: "Sem os nossos Macs, os trabalhos não teriam o mesmo resultado. Com os nossos computadores temos mais agilidade na etapa de combinação de cores, na análise estética, na fidelidade das cores escolhidas, na finalização do produto."

Do setor de design, os Macs se espalharam por outros setores da Casa da Moeda. O engenheiro coordenador da Seção de Tintas e Papéis, Frank Hoffman, é um macmaníaco de carteirinha. "Conheci o poder de trabalho do Mac na maior feira de artes gráficas do mundo, a DRUPA, na Alemanha. Quando coloquei a mão em um, fiquei deslumbrado: saí imediatamente para comprar um Mac em Düsseldorf."

Em seu setor, o Mac é utilizado para uma série de tarefas que não são necessariamente ligadas ao design de notas. "Usamos o AppleWorks e o FileMaker para elaborar relatórios e bancos de dados para mais de 2500 relatórios de análise laboratorial todo ano. Filmes QuickTime são utilizados para treinamento."

São no total onze Macs de vários modelos na Casa da Moeda, fora os computadores pessoais dos funcionários. Todos funcionando em perfeito estado, desde o primeiro Power Mac 4400, adquirido em 1996. Mais novidades chegarão brevemente em nossos bolsos. Agora o povo brasileiro é pentacampeão de futebol e a Casa da Moeda está comemorando. O departamento de Criação está preparando uma moeda especial comemorativa de cinco reais. Mas ainda não tem data prevista para o lançamento; teremos que esperar mais um pouquinho para ver mais essa criação feita em Macintosh.

Casa da Moeda do Brasil:
www.casadamoeda.com.br

VERÔNICA LINHARES



CÉDULAS, MOEDAS, MEDALHAS, BILHETES... PRODUTOS CRIADOS NO MAC CIRCULAM NA MÃO DE TODO MUNDO

99 ANOS EM 9

1994

JANEIRO Sai o número 1 da Macmania. Michael Spindler é o CEO da Apple e, no Brasil, a CompuSource é a única representante oficial por aqui. Os grandes sucessos da Macworld de San Francisco são o Newton e os Macs AV.







FEVEREIRO Sai o primeiro software de Mac brazuca: Banco Fácil, da Esferas Software. Sai também a primeira versão em português do sistema operacional (System 7) e do ClarisWorks.

MARÇO Apple lança os primeiros Power Macs (6100/60, 7100/66, 8100/80) usando o processador PowerPC 601. A Macmania testa um Power Mac muito antes da concorrência.





Sai a QuickTake 100, a primeira câmera digital do planeta.

PowerPC

ABRIL Macmaníacos brasileiros se reúnem na Macworld 94, em São Paulo.

JUNHO Apple lança System 7.5, com um monte de recursos que todo mundo já tinha usando sharewares. Antecipando tendências, a Macmania faz matéria de capa sobre Vídeo Digital.



1995

JUNHO Capa da Macmania com Núbia de Oliveira nua estabelece um precedente histórico. Apple lança o primeiro Mac PCI, o 9500/120, ao preço de US$ 5 mil nos EUA.



JULHO Apple Brasil marca forte presença na Fenasoft com o Performa 630, o computador mais barato da feira. Enquanto isso, a matriz amarga US$ 1 milhão de pedidos em atraso. Cortes e nova reestruturação. Macmania inaugura seu site.



SETEMBRO Apple apresenta a diretoria da filial tupiniquim. Sidney Brandão é o Diretor Presidente.

OUTUBRO O ex-diretor da Apple Jean-Louis Gassée lança o Be OS, sistema operacional que mais tarde seria cogitado para virar o substituto do Mac OS.

NOVEMBRO Clones da Power Computing chegam ao Brasil. Nos EUA, corre solto o boato de que a Apple seria comprada pela Sun.

1996

FEVEREIRO Spindler cai. Gil Amelio assume como CEO da Apple. No Brasil, a empresa avisa que nada irá mudar.



MARÇO Número de revendas Apple no Brasil dobra.

1997

MARÇO Apple anuncia corte de 2700 funcionários. Na Apple Brasil, mais da metade da diretoria cai. Montagem dos Macs no Brasil é interrompida.

ABRIL QuickTime 3.0 e FireWire são mostrados na NAB 97.

FireWire

QuickTime™

JULHO O CEO da Apple Gil Amelio é forçado a renunciar, em um "golpe de estado" coordenado por Steve Jobs. Este assume o comando, sem cargo definido, e anuncia um acordo com a Microsoft. Esta investe US$ 150 milhões na Apple e garante o desenvolvimento de softwares para Mac, em troca de partilha de patentes por cinco anos e adoção do Internet Explorer como browser principal no Mac. O Mac OS 8 é finalmente lançado, vendendo 1,25 milhão de cópias em menos de duas semanas; é o software mais vendido no período.





SETEMBRO Motorola lança o processador PowerPC 750, vulgo G3. Steve Jobs torna-se "CEO interino" da Apple.



NOVEMBRO Apple lança o Power Mac G3 e introduz a Apple Store. Nas primeiras 12 horas, a loja virtual vende cerca de US$ 500 mil.

1998

JANEIRO Jobs anuncia lucro de US$ 47 milhões para o trimestre, finalmente tirando a Apple do buraco. Os anos negros ficam definitivamente para trás. Apple Brasil toma um novo rumo, decide atacar o mercado profissional e reformula o AppleLine.

1999

JANEIRO Apple lança o Power Mac G3 azul. Cores novas para o iMac reforçam a idéia de computador como eletrodoméstico.





FEVEREIRO Atendendo a pedidos do público feminino, Macmania põe um homem musculoso na capa da revista. Machões se revoltam e mandam cartas desaforadas ao editor.



MARÇO Sai o Mac OS X Server. Trailer de "Star Wars: Episódio 1" é lançado na Internet exclusivamente em QuickTime.



MAIO Gays se revoltam e mandam desaforos ao editor, por causa de piada não entendida do Macintóshico da edição 58.



JULHO Na Macworld de Nova York, Jobs mostra o iBook, o portátil mais colorido de todos os tempos.



AGOSTO Sai o G4, o "supercomputador pessoal".



SETEMBRO iBook chega às lojas e é grande sucesso de vendas. Sai o iMac DV.

OUTUBRO Mac OS 9 é lançado. AppleWorld 99 em SP.



2001

JANEIRO Linha G4 atinge 733 MHz e o PowerBook G4 Titanium é anunciado. Apple lança o software tocador de MP3 iTunes.



FEVEREIRO iMac chega em novas versões de 400, 500 e 600 MHz.

MARÇO Mac OS X é lançado oficialmente.



MAIO O iBook é completamente redesenhado e inclui processador G3 de 500 MHz.



JULHO Power Mac G4 "Quicksilver" é lançado em versões de 733, 867 e Dual 800 MHz. iMac chega a 700 MHz e CD-RW é padrão em todos os modelos.



SETEMBRO Mac OS X 10.1 é lançado, trazendo melhor desempenho e novos recursos.

OUTUBRO Apple lança iPod, que mistura tocador de MP3 e HD FireWire.



Foram quase nove anos, mas para nós parecem noventa e nove. Muita água passou por baixo da ponte, a Apple quase morreu e depois nasceu de novo, caixotes bege deram lugar a iMacs coloridos que deram lugar a luminárias brancas. A Macmania cresceu e se firmou como principal referencial do mercado Mac no Brasil. Recordar é viver; por isso, pegue a sua coleção de revistas (sempre é bom lembrar que várias edições ainda se encontram em nossos estoques e podem ser encomendadas via email para assinatura@macmania.com.br), recoste-se na poltrona e acompanhe com a gente esta pequena retrospectiva.

1995

JULHO Macmania arrasa na Fenasoft, grande reduto de PCs Wintel. Apple mostra QuickTime VR na Macworld de Boston.

SETEMBRO Apple licencia o Mac OS para Radius e Power Computing.

OUTUBRO Nosso patrono David Drew Zingg estréia como Conselheiro Editorial do Macintóshico.





DEZEMBRO Sai o primeiro CD só para Mac no Brasil, o ShareMania, colaboração da Esferas Software e da Macmania.



FEVEREIRO IBM e Motorola introduzem o processador 603e de 100 MHz.

ABRIL Apple passa por reestruturação para tentar sair da crise. John Sculley, ex-CEO da Apple, visita o Brasil e a gente consegue tirar uma foto dele com uma Macmania na mão.



MAIO Power Computing lança o primeiro clone de Mac. "Apple Computer Brasil" é registrada em cartório.





A Macmania dá em primeira mão o furo de onde seria a sede da empresa em São Paulo.

1996

ABRIL Apple lança o 20th Anniversary Macintosh. Apple Brasil comemora um ano. Projeto da fábrica continua de pé. Performas 5215 são vendidos por R$ 2.799.





JULHO Performa 6230 é o computador mais vendido da Fenasoft.

OUTUBRO System 7.55 é lançado.

DEZEMBRO Apple compra a NeXT por US$ 430 milhões. Sidney Brandão sai da Apple Brasil. Assume Luiz Rubio, interinamente. Apple começa a montar Performas 6360 no Brasil.

1997

JANEIRO Steve Jobs volta como "conselheiro especial", como parte do acordo com a NeXT. Ele anuncia na Macworld Expo a estratégia de dois sistemas operacionais evoluindo em paralelo: Rhapsody e Mac OS 8. Sai o Mac OS 7.6, primeira etapa da nova estratégia, exatamente 13 anos após a introdução do Macintosh. Surge o eMate, portátil dos estudantes e "pai" do iBook.





FEVEREIRO Jobs passa o facão nos clones e na linha Newton/eMate. A Apple passa a concentrar-se apenas na plataforma Macintosh. A subsidiária Claris vira FileMaker Inc.

MAIO Apple anuncia o iMac e transforma o Rhapsody em Mac OS X.



JULHO Apple anuncia seu terceiro trimestre lucrativo consecutivo. "A Apple está de volta", dizem os jornais, TVs e sites do mundo inteiro. O processador G3, mais rápido do que qualquer coisa no mundo Wintel, tem status de "supercomputador" pelo critério do governo dos EUA. Luciano Kubrusly assume como presidente da Apple Brasil.

AGOSTO Apple anuncia 150 mil encomendas do iMac. Ações da empresa disparam. O iMac é lançado no dia 15, tornando-se um dos produtos de maior sucesso da história da indústria de computadores. Brasil tem suas primeiras lojas de rua de produtos para Mac: MacMouse e AppleStore.



OUTUBRO Macmania inova mais uma vez e inaugura o encarte profiça MacPRO.



NOVEMBRO Acontece a AppleWorld, feira brasileira exclusiva de Macs. Lojas de Mac são abertas no Rio.

2000

DEZEMBRO Ações da Apple ultrapassam os US$ 110.

JANEIRO Steve Jobs mostra a cara do futuro: Mac OS X. Nasce o iTools, serviço de Internet para Mac.



FEVEREIRO PowerBook "Pismo" é anunciado. Apple Brasil vende Macs pelo telefone. Os macmaníacos entram na onda do MP3: sai o Rapster, software brasileiro para baixar músicas pelo Napster.



MARÇO Mac OS X faz sua aparição no Developer's Day, reunião de desenvolvedores Apple brasileiros.



JULHO Anunciado o G4 Cubo, juntamente com os primeiros Macs com dois processadores desde 1996. Nova linha de iMacs coloridos mantém o produto no topo das paradas.

AGOSTO Site da Macmania adota visual "Aqua" e abre fóruns e novas seções reproduzindo conteúdo da revista.



SETEMBRO Beta do Mac OS X é lançado. Nova linha de iBooks, mais rápidos, mais coloridos e com portas FireWire. G4 Cubo desaponta nas vendas. Lucro da Apple cai.

OUTUBRO Luciano Kubrusly deixa a Apple. Marinaldo Azevedo assume interinamente como gerente geral.



2002

DEZEMBRO Combo Drive (CD-RW/DVD-ROM) torna-se padrão no PowerBook G4 Titanium.

JANEIRO Anunciado o iMac G4 "abajur", com design radicalmente inovador.





Também é lançado o iPhoto.

MAIO eMac é lançado para o mercado educacional e Xserve para o corporativo. Steve Jobs "enterra" Mac OS 9 na abertura da Worldwide Developers Conference 2002.

JULHO Apple compra Emagic, criadora do software de produção musical Logic.



AGOSTO Sai o Mac OS X 10.2 "Jaguar". Nova linha de G4 chega a 1 GHz, somente com modelos duoprocessados.





SETEMBRO Bookmakers e Apple lançam o primeiro livro da série "Vida Digital".



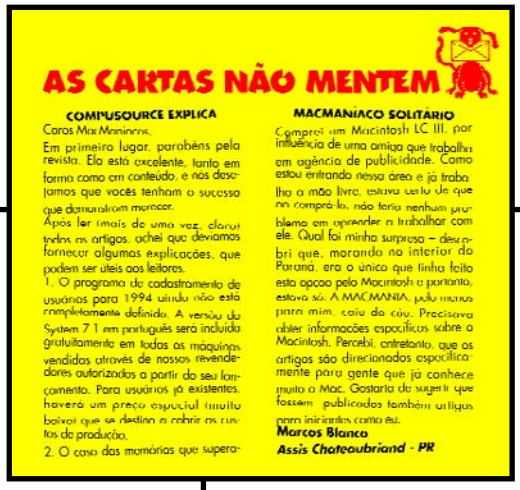


OUTUBRO Macmania lança edição número 100.

100 NÚMEROS DE DIVERSÃO

Projeto gráfico sempre combateu o mau humor

A Macmania sempre foi muito diferente das outras revistas de informática. Já no primeiro número, apresentava um projeto gráfico ousado em que todas as fontes foram desenhadas exclusivamente para a publicação que nascia. Futura Vítima, Pinups, Zine, Ariana e Sequestro eram famílias tipográficas novas numa época em que personalizar fontes parecia excesso de zelo. E era. Páginas com linhas tortas, vinhetas pixeladas, uso extensivo de cores sob o texto e telas de programas em tamanho digno ajudavam a diferenciar a revista do marasmo editorial da época.



AS CARTAS NÃO MENTEM

COMPUSOURCE EXPLICA

Caros MacManiacos,

Em primeiro lugar, parabéns pela revista. Ela está excelente, tanto em forma como em conteúdo, e nós desejamos que vocês tenham o sucesso que demonstram merecer.

Após ler (mais de uma vez, claro) todos os artigos, achei que deveríamos fornecer algumas explicações, que podem ser úteis aos leitores.

1. O programa de cadastramento de usuários para 1994 ainda não está completamente definido. A versão do System 7.1 em português será incluída gratuitamente em todas as máquinas vendidas através de nossos revendedores autorizados a partir do seu lançamento. Para usuários já existentes, haverá um preço especial (muito baixo) que se destina a cobrir os custos de produção.

2. O caso das memórias que supera-

MACMANÍACO SOLITÁRIO

Comprei um Macintosh LC III, por influência de uma amiga que trabalha em agência de publicidade. Como estou entrando nessa área e já trabalho a mão livre, estava certo de que ao comprá-lo, não teria nenhum problema em aprender a trabalhar com ele. Qual foi minha surpresa – descobri que, morando no interior do Paraná, era o único que tinha feito esta opção pelo Macintosh e portanto, estava só. A MACMANIA, pelo menos para mim, caiu do céu. Precisava obter informações específicas sobre o Macintosh. Percebi, entretanto, que os artigos são direcionados especificamente para gente que já conhece muito o Mac. Gostaria de sugerir que fossem publicados também artigos para iniciantes como eu.

Marcos Blanco
Assis Chateaubriand - PR



RESENHAS

LODE RUNNER:
The Legend Returns

Comemore a volta por cima de um clássico dos games para Apple II

Na atualização capric

Há muito tempo atrás, numa terra muito distante, nascia uma lenda... a lenda de *Lode Runner*, um dos mais tradicionais e famosos heróis de games de todos os tempos. Sua primeira aparição foi em 1983 no primeiro das grandes criações de Steve Jobs & Cia.: o computador Apple II. A partir daí, ele acabou se transformando numa febre em todos os tipos de maquinas, tais como: Atari, Commodore, PC, Nintendo e qualquer outra que se possa imaginar. A primeira versão para Macintosh foi feita em 1984, praticamente junto ao lançamento do mesmo, funcionando em preto e branco e com pequenos efeitos de som. Com o passar do tempo, acabou ficando apenas no tem branca de milhares de adoradores

A lenda voltou! E em grande estilo, com mais de 150 níveis, funcionando em 256 cores e com grande qualidade de som e imagem. Está sendo vendido em duas versões: disquete e CD ROM.

Os níveis são divididos em dez mundos, onde a nossa heroí — agora sob a alcunha de João Prell — corre atrás dos tesouros que foram roubados de seu povo, através do labirinto sub-

Bem pisque, meta logo notes

No número 13 as vinhetas passaram a ser desenhadas pelo MZK e mais fontes exclusivas foram incorporadas ao projeto: Macmania Bold, Memphis Vítima, Super Market, Rex Dingbats e Toxic Bodoni.

Na edição 32, mais mudanças: Mario AV (que passou a dividir a direção de arte comigo a partir da 26) fez as novas vinhetas e decidimos dar uma encareteada geral no uso das fontes.



Simpatips
TONY DE MARCO

Poucas coisas dão mais satisfação a um macmaníaco do que descobrir uma dica. Tropeçar num atalho de teclado, contornar bugs e encontrar funções não documentadas no manual são coisas que acontecem a qualquer um que preste atenção no que está fazendo. Tenho orgulho das dicas abaixo, mas isso é besteira. O importante é dividir o conhecimento. Mande a sua e mostre a revista para a sua mãe, que é o que eu sempre faço.

Exorcizando JPEGs

Imagine pegar "aquela" imagem na Internet e depois dar de cara com uma das placas abaixo ao tentar abri-la no Photoshop. Para evitar esse contratempo, tenha sempre à mão o JPEGview. Abra a imagem no programinha (nem precisa salvar) para acabar com a zica e tente novamente abrir no Photoshop. Voilà!

Esse projeto foi refinado na edição 50, com a adoção da fonte Obscena (um redesenho da Officina) em larga escala, novas cores e novas normas de diagramação. Satisfeitos, leitores e editores ficaram em lua-de-mel por incríveis cinquenta edições, sem críticas por parte de uns nem arroubos por parte de outros.

Mas a centésima Macmania pedia mudanças e nós não podíamos fugir da raia. Uma chacoalhada geral precisava acontecer. O ponto de partida foi encontrar uma fonte forte, classuda e, desafio supremo, que não fosse manjada. A escolha recaiu sobre a Rennie Mackintosh, baseada nos caracteres desenhados pelo famoso arquiteto. Com pesos ideais para títulos, desenhos alternativos para todos os caracteres e um arrebatador charme Art Deco, ela logo se impôs como primeira opção. Essa escolha acabou pedindo o uso dos fios generosos das grades que "amarram" textos e imagens, compartimentando a informação. O resultado é uma improvável mistura do mais moderno sistema operacional com uma estética assumidamente retrô. Novas vinhetas *all-type* para combinar, novas cores para as seções, novas fontes para TidBits, Help, Simpatips e MacPRO. Nova maneira de apresentar as telas, novas fichas de classificação de software, novo Índice, novo Get Info, nova numeração de páginas, enfim, tudo novo.

Um certo estranhamento inicial é inevitável e, até mesmo, desejável. Mas o princípio de levar a maior qualidade possível de informação ao leitor, com bom humor e clareza, continua sendo nossa meta. **M**



Ferramentas visuais para montar seu site

De simples editores de código HTML, os programas de Web design foram agregando funções, como suporte a plug-ins e DHTML, e hoje se tornaram verdadeiros pesos-pesados. Analisamos aqui três deles: Dreamweaver 1.2, CyberStudio 3 e Fusion 3. Leia e decida qual o melhor para você

Por J.C. FRANÇA

Tony de Marco
É o editor de arte mais feliz do mundo.

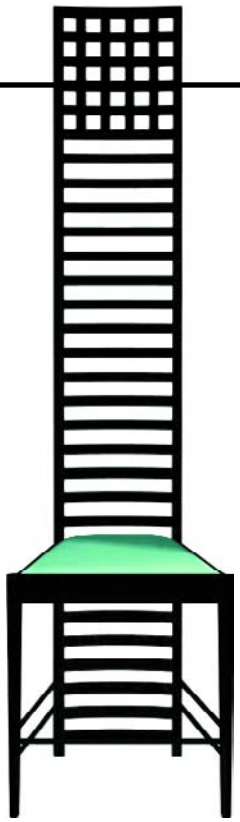
Linhas grossas dividem telas, textos e assuntos.



A fonte dos títulos permite combinações geométricas elegantes e equilibradas.



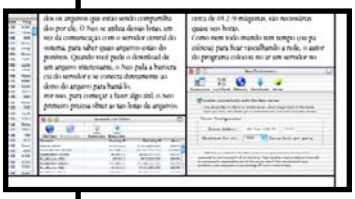
A família de fontes Champion e cores mais agressivas deixam as notícias de TidBits bombando.



CHARLES RENNIE MACKINTOSH

Charles Rennie Mackintosh (1868-1928), arquiteto, pintor e designer escocês, foi precursor do Art Deco. Perfeccionista, projetava desde a tipografia a ser esculpida em pedra na fachada, passando pelo desenho dos móveis, até os padrões de estamparia de estofados e papéis de parede. Algumas de suas criações, como a cadeira de espaldar alto que leva seu nome, viraram clássicos absolutos. É também o caso da elegante família tipográfica adotada por esta revista. A coincidência do nome não influenciou na escolha, mas não nos impede de arriscar o trocadilho: Macmania, a revista do Mackintosh.

Telas maiores, integradas a grade, como é que não pensaram nisso antes?





Cores mais intensas, alto contraste entre as chamadas; vale tudo para alertar o leitor.



Nova ficha de produto. Com as URLs na fonte Cyberzinha e a volta do campo de requisitos mínimos para rodar o software. Com o fim das "mãozinhas", as notas agora vão de zero a 10.



Novo logo para MacPRO que passa a usar Univers também nos títulos. Didot foi escolhida como fonte do corpo, para clarear até os textos mais difíceis.

MÁRCIO NIGRO

INSTALAÇÃO SEM PROBLEMAS

INSTALAR PROGRAMAS NO MAC OS X É DOIS PALITOS

O Mac OS X é relativamente novo e muita coisa mudou nele em comparação ao OS 9. Felizmente, a instalação de programas ainda continua semelhante ao que sempre foi, às vezes até mais fácil. Porém, há alguns detalhes e truques que podem ajudar bastante. Um aplicativo pode ser instalado a partir de diversas fontes — CD-ROM, arquivo independente, via Internet etc. — e o processo pode utilizar diferentes metodologias. Veja os principais casos e como proceder em cada um deles.

PROGRAMAS COMPACTADOS

Atualmente, uma das principais fontes de programas é a Internet, de onde é possível baixar uma vasta quantidade de freewares, sharewares, demos e até mesmo comprar programas comerciais e fazer o download deles depois de fornecer o número de seu cartão de crédito.

Na época em que o Mac OS 9 era o sistema "oficial" da Apple, a esmagadora maioria dos arquivos que você baixava da Internet vinham com a extensão `.sit`, que indica o formato de compressão **StuffIt**, que não é diretamente compatível mas é similar ao `.zip` famoso no mundo Windows.



Pois bem: com a introdução do Mac OS X, muitos arquivos passaram a vir comprimidos em formatos de Unix (a família de sistemas operacionais da qual o OS X faz parte). Assim, quando você se deparar com documentos com nomes que terminam em `.tar` ou `.gz`, pode ter certeza de que eles foram compactados ou codificados com ferramentas Unix.

Caso você esteja se perguntando, `.tar` é abreviação de **Tape Archive,** um antigo utilitário Unix que combina (mas não comprime) vários arquivos em apenas um, para facilitar a transmissão. (Originalmente, a intenção era preparar arquivos de backup em gravadores de fita.)



Já o `.gz` vem do **gzip,** programa de compressão padrão do Unix. Você pode também baixar algum documento cujo nome termina em `.tar.gz`, indicando que é um arquivo comprimido que contém diversos itens.

Mas não tema, destemido macmaníaco. Isso não mudará sua vida, pois o StuffIt Expander (que é instalado junto com o OS X) ou o StuffIt Deluxe podem lidar com os formatos Unix como se fossem um `.sit` comum.

O StuffIt Expander, localizado na pasta `/Applications/Utilities`, deverá ser lançado automaticamente quando o arquivo comprimido for duplo-clicado, de modo que não é preciso aprender muita coisa para ter uma convivência saudável com programas baixados da Internet.

ONDE INSTALAR?

Conforme veremos a seguir, um software pode ser instalado a partir de um simples arrastar-e-soltar, ou então utilizando um *instalador,* comumente utilizado por aplicativos que necessitam gravar diversos arquivos. É o caso dos produtos da Adobe ou Macromedia, por exemplo.

Mas antes de mais nada, é necessário definir onde o programa será instalado.

A pasta Aplicativos (`/Applications`) é o primeiro lugar que virá à sua mente, já que tem justamente a função de dar abrigo a seus aplicativos. No entanto, você também pode optar por instalar o programa em algum lugar na sua pasta de Início ou Home (`/Users/você`), caso esteja compartilhando seu Mac com outros usuários (crianças hiperativas, cônjuges, faxineiras, loucos desvairados) e quiser que o software seja utilizado única e exclusivamente por você e mais ninguém (egoísta você, hein?). Como os outros usuários não podem ver o conteúdo do que está dentro da sua pasta de usuário (com exceção da pasta Public), ninguém poderá rodar o programa, já que ele não está na pasta Aplicativos, que pode ser acessada por todos.

Agora, vejamos os métodos de instalação que você pode encontrar pela frente.

ARRASTE & SOLTE

O modo mais simples e rápido de instalação é quando o CD, arquivo "estufado" ou imagem de disco inclui uma pasta que deve simplesmente ser arrastada para o lugar desejado. Normalmente há um documento "Read Me" ou uma instrução orientando-o a fazer exatamente isso. Apesar de esse procedimento estar normalmente associado a aplicativos mais simples, como o browser OmniWeb, a Microsoft vem usando esse procedimento rápido de instalação há anos para a maioria de seus produtos, incluindo o Office v.X.

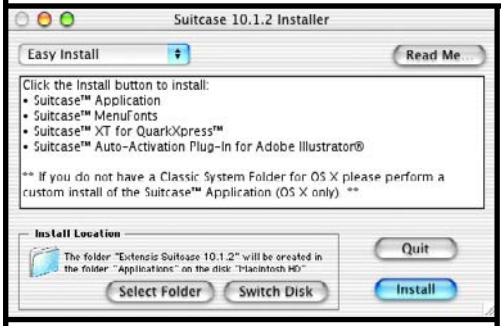


INSTALADORES

A maioria dos programas comerciais vem na forma de um software *instalador* que se encarrega de colocar todos os arquivos necessários em seus devidos lugares (alguns põem itens em pastas diferentes daquela onde o aplicativo se encontra).



Geralmente, esses instaladores levam o nome do programa mais a palavra "Installer". Ao duplo-clicar esse ícone, será possível ver a tradicional caixa de diálogo de instalação. Na parte inferior dela, você provavelmente encontrará um menu ou botão que possibilita escolher a pasta ("Select



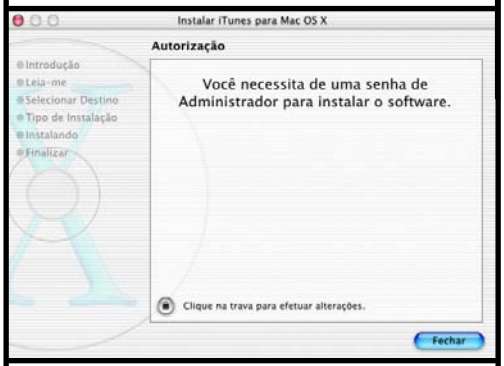
Folder") em que o software será instalado. Acima desse botão, é possível ver a descrição do lugar correntemente escolhido para a instalação, que é normalmente a pasta Aplicativos. Alguns instaladores também podem trazer um menu no topo da janela onde você escolhe entre a instalação fácil ("Easy Install") ou a personalizada ("Custom Install"), que permite determinar quais elementos serão ou não instalados. Definidas tais configurações, clique no botão Install para dar prosseguimento ao processo.
É bom notar que alguns instaladores exigem que você digite a sua senha de administrador antes de realizar a instalação e, entre outras coisas, podem também apresentar os termos de licença de software, com os quais você deve concordar (clicando no botão "Accept") ou então desistir de instalá-lo.
Outros instaladores, como o do QuickTime, por exemplo, podem fazer o download via Internet dos arquivos necessários.

PACOTES

O Mac OS X vem com um software de instalação próprio, o Installer, que é utilizado por diversas empresas além da Apple. Os arquivos



que utilizam o Installer podem ser facilmente identificados pelo ícone, que tem a aparência de uma caixa aberta e pelo nome terminado em `.pkg` *(package,* "pacote" em inglês). Ao duplo-clicar um documento como esse, você verá a caixa de diálogo padrão do Installer, que tem a vantagem de estar em português se esse for o idioma padrão que você escolheu.
O Installer torna o processo de instalação fácil e intuitivo, dividindo-o nas seguintes etapas: "Introdução", "Leia-me", "Selecionar Destino", "Tipo de Instalação", "Instalando" e "Finalizar". Em alguns casos, a tela inicial pedirá que você forneça a sua senha de administrador, clicando no botão com o ícone de um cadeado fechado.
A "Introdução" simplesmente descreve o que o software faz, e o "Leia-me" traz informações relevantes à instalação. É sempre bom dar uma lida nesses textos para evitar surpresas.



Em "Selecionar Destino", você define o HD em que o programa será instalado. Os volumes em

ABRINDO UMA IMAGEM DE DISCO



Ícone .dmg ou .smi

Depois de "desestufar" (esse é o modo descolado de dizer "descomprimir pelo StuffIt Expander") um programa, é comum que ele tome a forma de uma imagem de disco. Quando isso acontece, o nome do documento termina com `.dmg` ou `.smi`. As imagens de disco existem há muito tempo na história do Mac, mas são ainda mais comuns no OS X.

Ícone de imagem de disco

Basta duplo-clicar no arquivo `.dmg` e, automaticamente, aparecerá em seu desktop o ícone de um drive externo branco. Essa é a imagem "montada" – uma espécie de "HD virtual". Duplo-clique esse item e verá o software que há dentro dele. Copie o conteúdo (ou a imagem inteira) para o HD.



Arrastando a imagem para o Lixo

Para fazer a imagem sumir (desmontar), arraste-a para o Lixo ou tecle ⌘E no Finder depois de selecioná-lo. Não se preocupe: o arquivo original `.dmg` (ou `.smi`) continuará intacto.

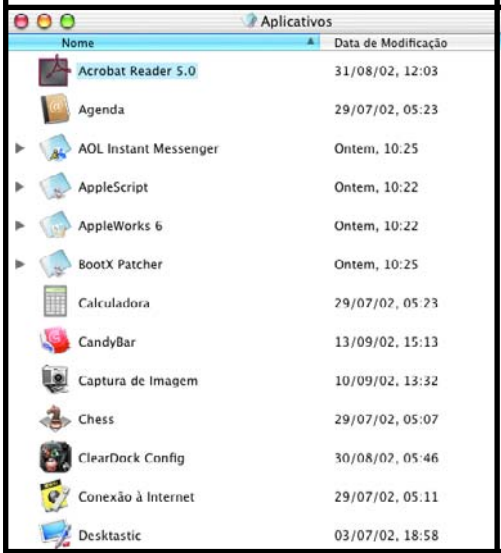
que a instalação não é possível ficam apagados. Passando o cursor sobre os ícones desabilitados, você vê uma mensagem à esquerda explicando porque o programa não pode ser instalado no tal disco (não importa o tamanho do programa; o Installer sempre pede no mínimo 100 MB para instalá-lo). Você poderá selecionar um dos discos habilitados, mas não terá a opção de escolher em qual pasta quer que o aplicativo seja instalado (não se preocupe; o programa irá para o lugar certo, normalmente a pasta Aplicativos).



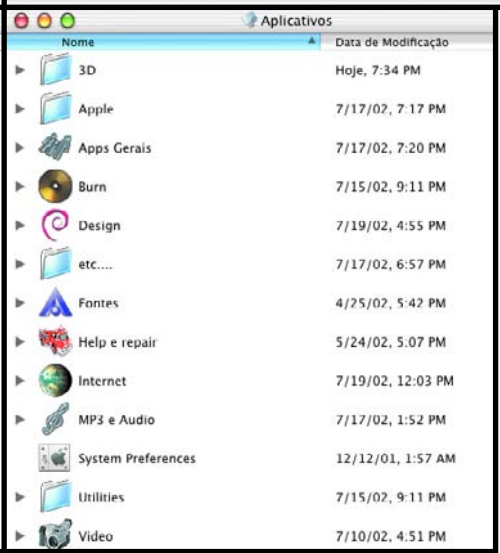
Em "Tipo de Instalação" aparecem as opções disponíveis de instalação (se houverem).
Por fim, clique em Instalar (ou Atualizar, se for um update) e a tela "Instalando" mostrará uma barra de progresso. (Não é preciso ficar "assistindo" a essa barra; trabalhe normalmente enquanto a instalação progride.) Quando o processo terminar, o instalador mostrará em "Finalizar" as informações finais sobre a instalação: é só fechar o instalador (ou reiniciar o Mac, se for necessário).

ORGANIZAÇÃO

À medida que mais e mais programas forem instalados, é possível que sua pasta Aplicativos



Pasta Aplicativos, antes da faxina...



...e depois, organizada por tipo de programa

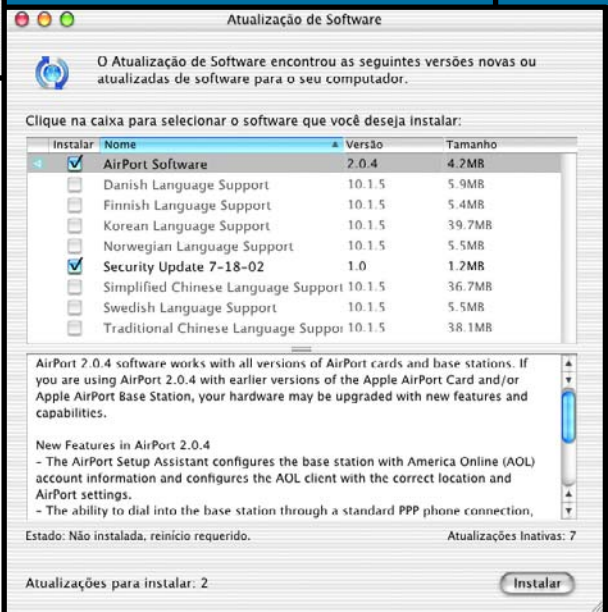
fique com tantos itens que você queira organizar a bagunça para facilitar sua vida, separando os aplicativos por categoria ("Internet", "MP3", "Design", "Games", "Vídeo" e coisas do tipo). No entanto, alguns cuidados devem ser tomados. Os programas instalados pelo próprio Mac OS X na pasta Utilities e o System Preferences não devem ser movidos de lugar, para evitar problemas futuros. Outros aplicativos, como iTunes ou QuickTime, podem gerar alguns inconvenientes na hora de realizar atualizações se eles não estiverem na localização original. Um bom conselho é criar desde já pastas com as categorias de softwares desejadas e instalá-los diretamente nessas pastas, quando o instalador permitir. M

ATUALIZAÇÃO AUTOMÁTICA

O painel de preferências Atualização de Software (Software Update) é seu melhor amigo quando o assunto é a atualização do OS X e dos utilitários da Apple. Nesse painel você pode determinar se a atualização será feita manualmente ou automaticamente. O primeiro caso é ideal para quem não tem conexão contínua (leia-se: banda larga) à Internet. No segundo caso, você pode definir no menu "Buscar automaticamente por atualizações..." ("Automatically check for updates...") se o sistema deverá fazê-lo diariamente, semanalmente ou mensalmente. Também há a opção de clicar no botão Atualizar Agora (Check Now) para que o OS X procure imediatamente as atualizações disponíveis nos servidores da Apple. Se houver qualquer novidade, aparecerá uma janela mostrando as opções de download. Marque as caixinhas correspondentes aos



softwares desejados e clique no botão Instalar (Install). Tudo será feito automaticamente, e no final do processo, se for necessário reiniciar o Mac, surgirá um botão Reiniciar (Restart).
É importante notar que, apesar de essas atualizações geralmente serem necessárias, algumas delas podem ser inúteis para você. Quem não tem AirPort não leva vantagem em baixar software para ele. Igualmente, se você não lê/escreve em dinamarquês, finlandês ou chinês "simplificado", não há razão para se preocupar em atualizar o suporte a essas línguas. Se você não quiser que as opções inúteis apareçam na lista de atualização no futuro, selecione-as (para mais de uma clique segurando ⌘) e ative a opção de menu Atualizar ▸ Tornar Inativa (Update ▸ Make Inactive). As atualizações indesejadas ficarão escondidas da lista. Para fazê-las aparecer de novo, basta selecionar Mostrar Atualizações Inativas (Show Inactive Updates) no mesmo menu. Para instalar as atualizações, você precisará dar sua senha de administrador.



DOUGLAS FERNANDES

AMANSANDO O JAGUAR

O Jaguar está solto. Ele é lindo, maravilhoso... mas não perfeito. Ainda faltam funções com as quais estávamos acostumados no Mac OS 9. Mas existem os sharewares, produtos das mentes de programadores incansáveis que não se conformam e dão um jeito. Para eles, uma salva de palmas (uma contribuiçãozinha financeira também ajuda).



DUALITY

1,6 MB ▪ Freeware

http://conundrumsoft.com/Duality/duality.html

O Duality preenche um espaço deixado pelo bom, velho e saudoso Kaleidoscope – um programinha que nos sistemas clássicos conseguia alterar radical e completamente o visual do sistema: botões, menus, janelas e tudo o mais que aparecesse na sua tela. Fez muito sucesso e era campeão em desacelerar e travar máquinas.



O Duality vem agora fazer a mesma coisa. Não, não travar a máquina, mas trocar o "tema" visual padrão do Mac OS X. Se você acha o jeitão do Aqua meio... sei lá, aguado, pode mudá-lo para algo mais com a sua cara. No "Read Me" que acompanha o programa existe uma lista de sites de onde é possível baixar temas. Ainda é meio bugado: o serviço de procura automática de temas é meio capenga, e nem todos os temas rolam. Mas é bem legal quando funciona. Esperamos que mais temas estejam disponíveis por aí um dia desses. Por enquanto, mate seus amigos de inveja rodando um OS X com cara diferente!

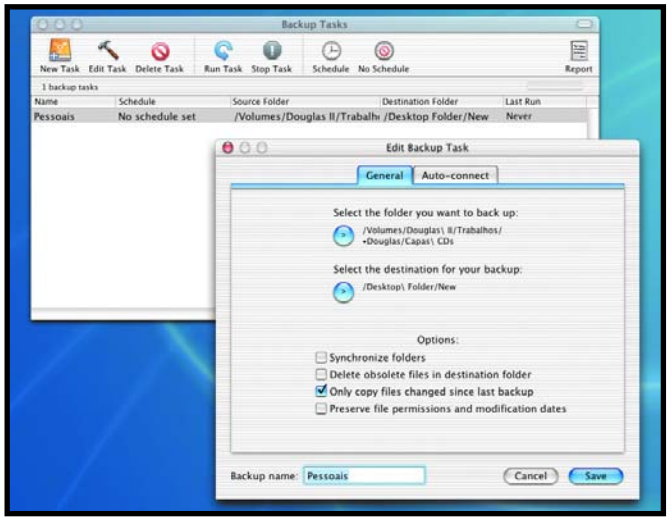


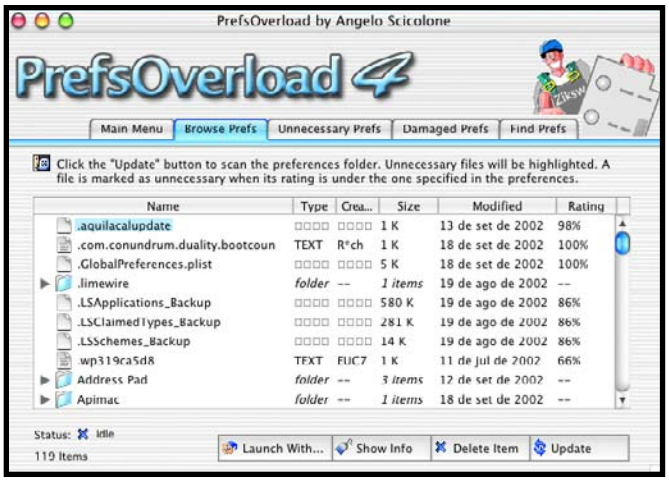
IM:SAFE 436k ▪ US$ 15

http://homepage.mac.com/sweetcocoa

Para quem não quer gastar dinheiro com o .Mac da Apple e não usa o programa de becape deles, esta é uma boa opção. Seu funcionamento é incrivelmente fácil e simples, e deixa qualquer um que nunca fez um backup se sentir à vontade. Você cria tarefas *(tasks)* dizendo o que deve ser becapeado e aonde. Não faz compressão e não tem sistemas de índice para backups que envolvam vários discos, mas o que você queria por apenas $15? Apesar disso, ele sabe fazer cópias periódicas automaticamente e gravar só os arquivos alterados. Atende bem quem não tem um volume de dados muito grande para ser copiado frequentemente.







PREFSOVERLOAD 3,1 MB ▪ US$ 15

www.ziksw.com/software/prefsoverload.html

Programa para gerenciar os arquivos de preferências do OS X. Grande mão na roda, uma vez que qualquer programinha que você use pelo menos uma vez deixa um arquivinho de preferências dentro da pasta Library. Com ele você consegue inspecionar todos esses arquivos e decidir qual deles jogar fora. Há uma opção "Unnecessary Prefs", que promete achar arquivos de preferência inúteis na sua máquina, mas comigo ele só achou arquivos de sons do sistema... Se essa função funcionar em versões futuras, será um grande avanço.



É ideal para quem gosta de tudo muito bem organizadinho e sem coisas "a mais" dentro do sistema.

CANDYBAR 1,4 MB ▪ US$ 12,95

www.iconfactory.com/cb_home.asp

Os tarados por ícones agora devem estar mais felizes ainda com o aparecimento do CandyBar, um shareware que ajuda a trocar os ícones genéricos da barra ferramentas do Finder e do Mac OS X em geral (pastas Home, Applications, Favorites, Lixo e todos os outros itens do sistema). Seu funcionamento é uma baba: é só arrastar os ícones que você quer usar para os correspondentes na janela do CandyBar. Para voltar ao que era, também é muito simples: basta clicar num botão. Perfeito para usar junto com os ícones baixados de sites especializados, como o Iconfactory (www.iconfactory.com). Diversão garantida!





ALFRED 771K ▪ US$ 7

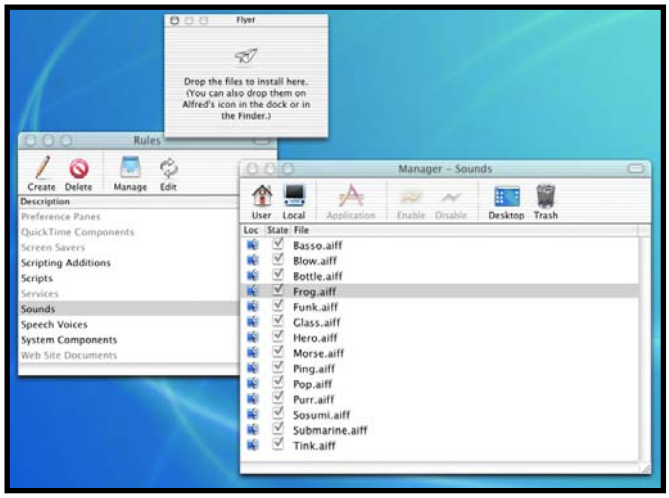
www.inferiis.com/products/alfred



Nos sistemas clássicos era possível organizar, adicionar e remover a qualquer instante elementos do sistema como painéis de controle e extensões. Era tão simples que até mesmo aquele seu amigo pecezista conseguia fazer. Mas com a chegada do OS X, os fuçadores entraram em desespero. "Cadê a pasta de extensões?" "Cadê as preferências?" Para tentar ajudar a organizar isso tudo, você pode usar o Alfred, que deixa você ver vários itens do sistema operacional e ligá-los, desligá-los ou removê-los.

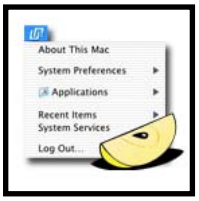
Entre as coisas que você pode administrar estão imagens de mesa (Desktop Pictures), coleções de fontes, plug-ins do iTunes, módulos de efeitos de tela (Screen Effects) e sons. E ele ainda ajuda a instalar programas!

Nada ainda comparável ao Extensions , mas já é muita coisa.

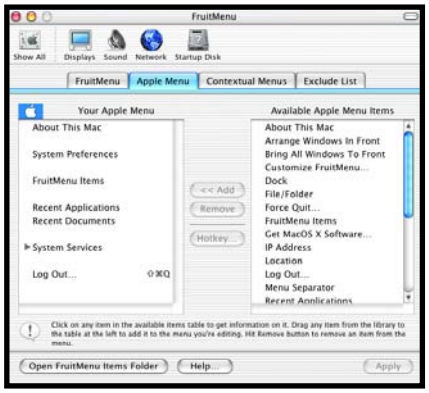


FRUITMENU 1,6 MB ▪ US$ 7

www.unsanity.com/haxies/fruitmenu



Apesar do nome "frutinha", é bastante útil para quem quer de volta o menu da maçã como ele era no Mac OS clássico. Com ele, é possível colocar mais itens no Apple Menu e em menus contextuais, e mudar uma ou outra coisinha no comportamento do sistema, como deixar o texto de submenus com um corpo menor, por exemplo. Todo o processo de personalizar os menus é muito fácil, e é possível deixar à mão os programas que você mais usa, como no Apple Menu antigo. Legalzinho.



MENUCALENDAR 120k ▪ Freeware

http://homepage.mac.com/cug/Menu4.html



Nada mais do que um menuzinho que fica do lado do relógio, que ao ser clicado mostra um calendário com o mês atual e botões para ver meses anteriores e posteriores. Muito simples e muito útil, como seu antigo similar para o Control Strip. O autor promete coisas novas para as próximas versões, como alarmes e espaços para anotar compromissos. Por enquanto, aproveite que é de graça e pegue o seu.



APIMAC SECRET FOLDER

2,6 MB ▪ US$ 14,99

www.apimac.com



Sharewarezinho para ocultar pastas e arquivos. Funciona assim: você escolhe uma pasta ou um arquivo, manda ele ficar invisível e, se quiser, faz o Mac pedir uma senha a cada vez que alguém tentar tornar visível novamente sua pasta ou arquivo.

Com certeza não é a forma mais segura de proteger arquivos, e só é recomendável contra pokaprátikas.



Qualquer macmaníaco tarimbado consegue abrir seus arquivos sem precisar da senha. Mas, de qualquer forma, é uma boa maneira para conter a tentação daquele colega/cônjuge/irmão xereta.

VISAGE 1,6 MB ▪ US$ 9,95

http://www.stanford.edu/~keaka/sanity.html



Painel de preferências que permite alterar a seu bel-prazer as telas de abertura do Mac. Primeiramente, ele pode alterar o símbolo que aparece sobre o texto na janela de progresso. E também o próprio texto, além dos alertas padrão do sistema, dando chance a mil piadas e gozações. Nem o fundo de tela da janela de *login* escapa ileso. Enfim, sozinho ele supera tudo o que foi criado com a mesma intenção para o sistema clássico.



MACMANIA ESCOLHEU

XRAY 1,5 MB ▪ US$ 14

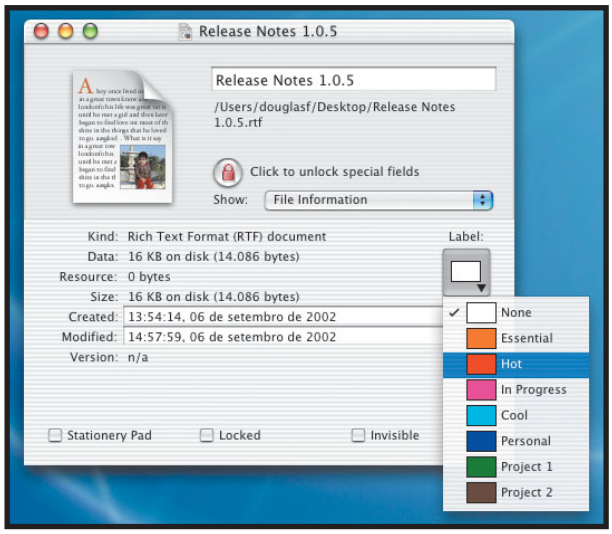
www.brockerhoff.net/xray



Mesmo com toda a inovação do Jaguar e a vitaminada que o Get Info do Finder recebeu, o XRay continua sendo muitíssimo útil para quem precisa manter sob controle as informações de seus arquivos e programas. Com o XRay você consegue alterar as datas de criação e modificação de um item, deixá-lo invisível, mudar as permissões, alterar a associação de "tipo/criador" com o programa que gerou o arquivo e mudar sua extensão.

Outra função muito interessante é a de Labels, mas não serve no OS X – é útil somente para arquivos que ainda serão manipulados pelo sistema clássico.

O XRay, além de ser cria de um brazuca, é daqueles programas que você acaba usando muito mais vezes do que imaginava. Vale a pena.

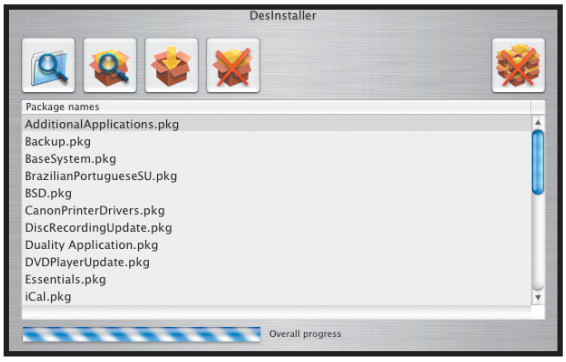


DESINSTALLER 414K ▪ Freeware

http://krugazor.free.fr/software/desinstaller/DesInstaller.html



Desinstala pacotes (arquivos `.pkg`) indesejáveis do seu Mac. O que são esses *pacotes?* São arquivos que contêm os dados utilizados nas instalações e updates do Mac OS X. Se você fez atualizações continuamente desde as primeiras versões do sistema até o Jaguar, deverá ter armazenada uma grande quantidade de pacotes de programas antigos (como o do iTunes 2, por exemplo) e outras tralhas das quais você nunca mais vai precisar. Se o Jaguar é a primeira versão do OS X que você instalou, corre o risco de ter entulhado seu HD com pacotes extras, como os de línguas asiáticas, por exemplo. Para tudo isso, o DesInstaller é bem útil, porque pode livrar espaço na sua máquina apagando os pacotes ou armazenando-os em outros lugares. Mas atenção! Ele é campeão em detonar o sistema e gerar "telas azuis" no seu Mac, que só serão consertadas se você reinstalar o Mac OS X. Portanto, preste muita atenção no que está fazendo, e tenha sempre por perto os discos de instalação originais e um pai-de-santo.



O Jaguar está aí e, uma vez que você der uma voltinha nele, dificilmente vai querer voltar para o 10.1, muito menos para o OS 9. Ainda tem algumas arestas a serem aparadas, algumas lacunas, mas nada que um bom shareware não possa resolver. **M**

DOUGLAS FERNANDES douglasf@mac.com
Já está começando a achar que pele de oncinha não é tão brega assim.
Colaborou **Sérgio Miranda**

DAVID OLIVEIRA

LIGHTWAVE 3D

PARTE 2: PARTÍCULAS E EFEITOS VOLUMÉTRICOS

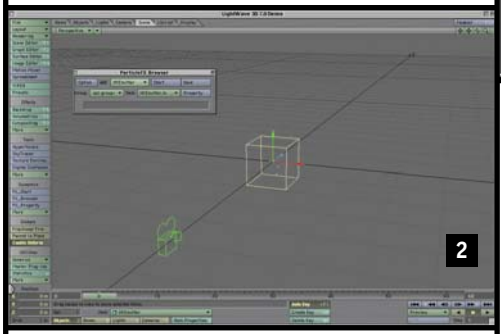
Continuando nossos tutoriais *(ver Macmania 98)*, veremos aqui um dos recursos de 3D mais usados em efeitos especiais: partículas. São elementos gerados através de um padrão de movimento e características físicas (gravidade, peso, vento, colisão etc.) aos quais aplicamos algum efeito de render volumétrico para obter o visual desejado (fumaça, líquido, fogo, etc.). No LightWave, as partículas são geradas por emissores de HV (HyperVoxels), Partigons (pontos visíveis) ou vetores de força (vento, gravidade), que podem ser ajustados para gerar resultados físicos realistas. Este tutorial é dividido em três partes: criar emissores de partículas; explorar o render volumétrico (HyperVoxels) associado aos emissores de partículas; e colocar em ação o aprendido gerando um tornado animado.

GERANDO EMISSORES DE PARTÍCULAS

1 Abra o LightWave, selecione a aba Scene e clique na opção "FX_Browser", à direita. No campo Add selecione a opção "HVEmitter" *(fig. 1)*.



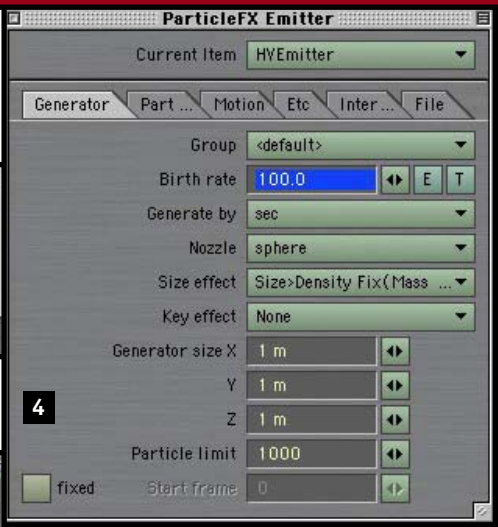
Isso irá adicionar um emissor de partículas de HyperVoxels no centro de sua cena *(fig. 2)*.



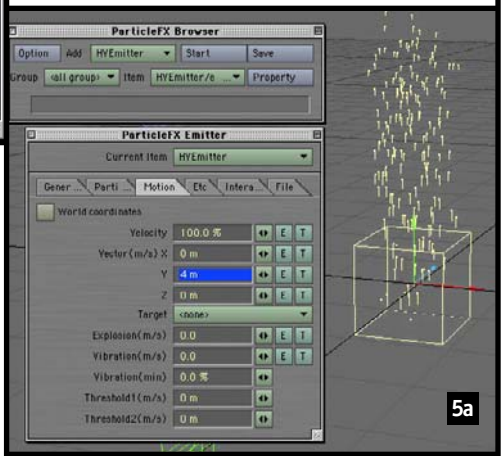
2 Para observar que o emissor está funcionando (ou seja, emitindo as tais partículas), basta clicar no botão Play *(fig. 3)* nos controles de playback de animação (no canto inferior direito da linha de tempo).

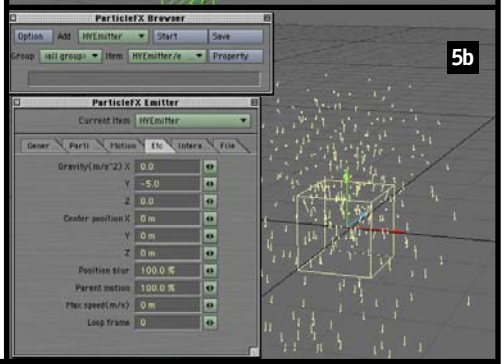


3 Na janela Particle FX Browser, clique no botão Property para abrir a janela de ajustes das propriedades do emissor de partículas *(fig. 4)*. Na aba Generator, mude o parâmetro "Birth Rate" para 200 (isso garante a emissão de mais partículas). Se quiser observar como as alterações dos parâmetros a seguir afetam o comportamento delas, clique no botão Play e deixe o playback da animação funcionando enquanto altera as opções na janela de propriedades. Na aba Motion podemos ajustar o comportamento de movimento das partículas. Por enquanto, elas estão apenas nascendo na mesma posição. Mude no campo Y o valor para 4 e observe o movimento vertical. O campo Explosion muda o comportamento de movimento para que ocorra de dentro para fora do emissor (como numa explosão, daí o nome). Quanto maior o valor, mais potente será a explosão. Ajuste o valor para 2 e observe o resultado.



Para gerar um resultado mais real, que tal atribuirmos um peso para as partículas? Como elas já possuem uma massa (definida no campo Particle ▶ Particle Weight), tudo o que precisamos fazer é aplicar uma gravidade. Na aba Etc, aplique nos campos Gravity o valor e a direção desejada para o efeito gravitacional. Em nosso caso, vamos aplicar o efeito de gravidade convencional, ou seja: na direção vertical, para baixo. Para indicar isso, basta digitar algum valor negativo no campo Y. Sugestão: -5. Observe que agora as partículas começam a cair após um certo momento *(figs. 5a e 5b)*.





HYPERVOXELS: APLICANDO VOLUMETRIA ÀS PARTÍCULAS

Conforme já comentamos, as partículas são, na grande maioria das aplicações, utilizadas para simular efeitos naturais volumétricos (fumaça, água, fogo etc.). Um dos recursos que o LightWave oferece em conjunto com partículas é o HyperVoxels (um termo derivado de *VOlumetric PiXELS)*. Através dele, podemos aplicar um render volumétrico em torno de cada partícula, conseguindo assim um aspecto real do efeito gerado por elas. Mais interessante do que isso: podemos visualizar um preview desse efeito diretamente na janela (sem precisar realizar nenhum render). O procedimento para isso é descrito a seguir:

1 Selecione Scene:HyperVoxels *(fig. 6)*.



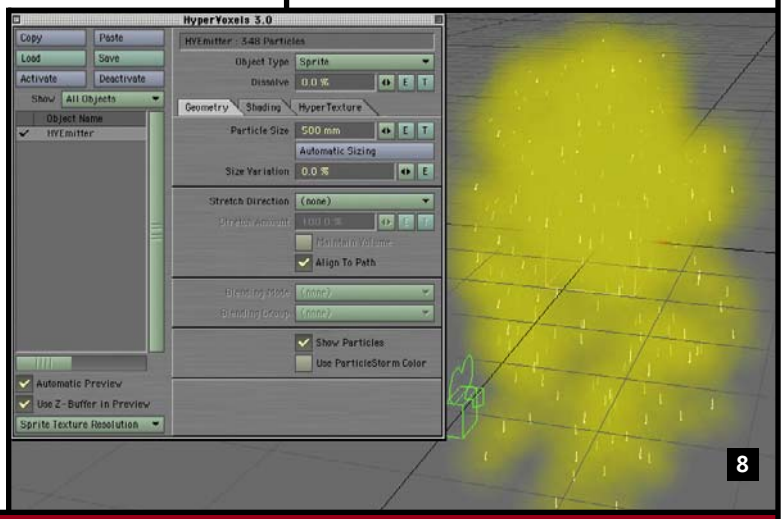
6

2 Na janela de ajuste de HyperVoxels, clique duas vezes sobre o emissor HV Emitter na lista da esquerda para ativá-lo (uma marca aparecerá ao lado do nome) *(fig. 7)*.



7

3 No menu Object Type, você seleciona como as partículas serão renderadas e suas caracteristicas ópticas. Por exemplo, use a opção "Surface" para fazer com que as partículas sejam renderadas para simular uma superfície bem definida, como um líquido, por exemplo. A opção Volume determina caracteristicas mais volumétricas (menos definida) como aconteceria no caso de uma fumaça ou uma explosão.



8

Dica: Use a aba "Shading" para definir as características (cor, transparências, brilho etc.) do material das partículas.
Finalmente, a opção "Sprite" permite gerar uma simulação em 2D (plano de tela) do que seria o comportamento visual volumétrico destas partículas. O resultado é algo bem mais rápido de calcular, permitindo assim que seja visualizado em real-time na tela (com OpenGL) sem a necessidade de render.
Selecione a opção "Sprite" e ative "Show Particles" na parte inferior da tela.
Isso deverá mostrar um preview do efeito volumétrico obtido pelas partículas *(fig. 8)*.

ANIMANDO UM EMISSOR DE PARTÍCULAS

Você poderá constatar algumas das propriedades físicas das partículas, como por exemplo, a sua massa. Isto pode ser verificado pela própria inércia (causada pela massa de cada partícula). Basta usar as técnicas básicas de animação do LightWave para animar esse emissor de partículas pela cena. Use o seguinte procedimento:



9

1 Posicione o marcador de tempo no frame 0 *(fig. 9)*. Usando a ferramenta Move (atalho T), arraste o emissor de partículas para a posição inicial desejada na cena.

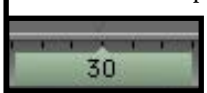
Dica: Para arrastar um objeto livremente sobre o plano de chão, basta selecioná-lo, clicar com o mouse em qualquer ponto da janela de desenho (não clique sobre o objeto que você deseja mover) e arrastar.



10

2 Pressione Return para criar um keyframe. A Janela Create Motion Key se abrirá *(fig. 10)*. Clique OK para confirmar a criação do keyframe no frame 0.

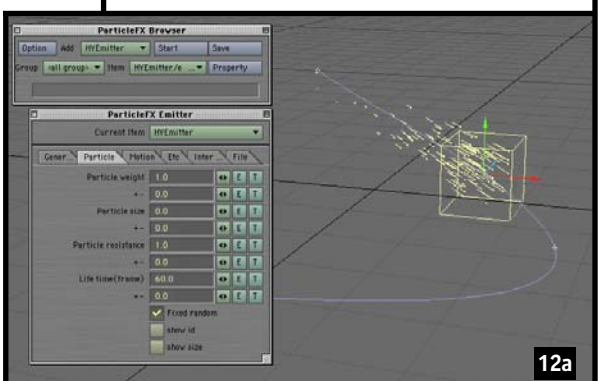
3 Arraste o marcador de tempo para o frame 30 *(fig. 11)*. Mova o emissor de partículas para outra posição da cena e crie um novo keyframe.



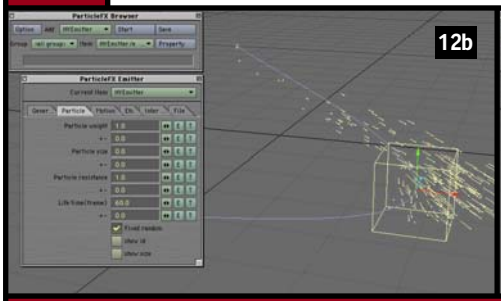
11

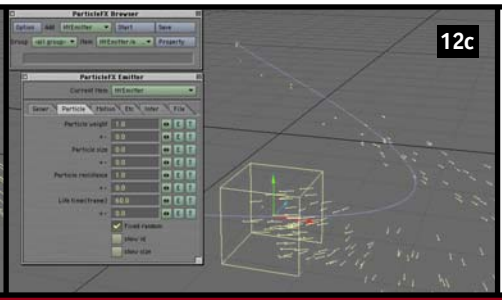
4 Seguindo o mesmo procedimento, crie um novo keyframe no frame 60, com o emissor em uma outra posição da cena. Procure gerar um caminho com uma curva para que você possa perceber o comportamento de inércia das partículas.

5 Clique no botão Play e perceba o comportamento de inércia das partículas (causado pela massa) *(figs. 12a, 12b, 12c)*.



12a


12b

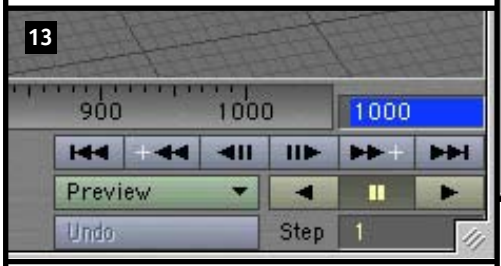

12c

6 Mantendo o playback em reprodução, abra a janela de propriedades do emissor e, na aba "Particle", mude o peso da partícula (Particle Weight) para 0.5. Pressione Tab ou Return para confirmar o valor digitado. Mude novamente o peso para outros valores e note o resultado na inércia de movimento das partículas.

CRIANDO UM TORNADO 3D

Um dos maiores desafios no uso de softwares 3D é a simulação convincente de efeitos naturais. Vamos agora colocar em prática as técnicas aprendidas para gerar um tornado.

1 Limpe a cena (File ▸ Clear Scene). Ajuste o tempo final da animação (no campo à direita da Barra de Tempo) para 1000 *(fig. 13)*.

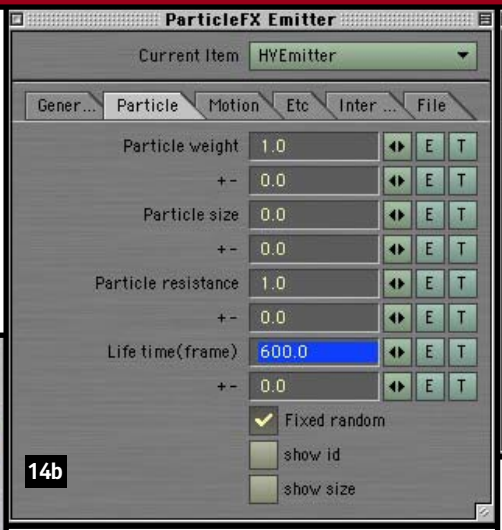


2 Abra a janela de gerenciamento dos emissores de partículas. Adicione um novo emissor HV Emitter e mude as propriedades para:
Generator: Birth Rate = 80
Particle Limit = 10000



VÁ DE DEMO

Você poderá executar toda a sequência deste tutorial usando a versão demo do LightWave 3D, que pode ser baixada de `www.lightwave.com.br`. Os arquivos usados neste tutorial também podem ser acessados nesse site.



Start Frame = -500
(habilite a caixa Fixed para tal)
Life time (frame) = 600 (na aba Particle)
(fig. 14a, 14b)

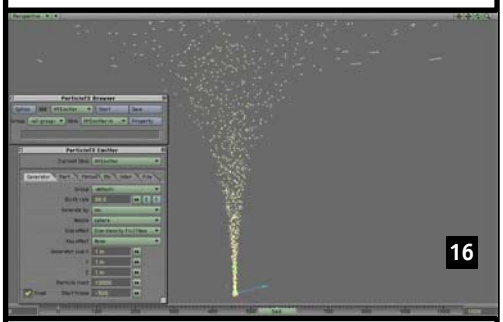
3 Usando o menu Add na janela de gerenciamento dos emissores, adicione um modificador de vento (Wind) e faça as alterações descritas a seguir.
Na aba Mode:
Wind Mode = rotation (y)
Falloff mode: OFF
Power = 90%
(fig. 15a)
Na aba Vector:
Y = 5
(fig. 15b)





Esse modificador afetará as partículas no momento de seu nascimento, impulsionando-as para cima em um movimento de rotação (como em um tornado).

4 Dê Play na animação e observe que o seu tornado já está tomando forma *(fig. 16)*.


16

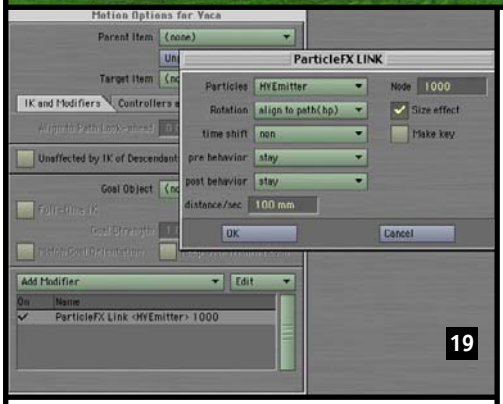
5 Para obter um resultado ainda mais real, vamos aplicar uma turbulência nas partículas, gerando assim um movimento menos uniforme das partículas no tornado (como aconteceria em um tornado). Para isso, basta adicionar mais um emissor tipo Wind, com a diferença de ajustar (em property) o parâmetro Wind Mode para Turbulence e Power para 200 *(fig. 17)*.

Pronto! Você acabou de definir toda a mecânica de movimento de partículas em um tornado. Daqui para a frente o trabalho de render envolve o ajuste dos parâmetros de HyperVoxels para que o tornado tenha um aspecto volumétrico. A fig. 18 mostra uma imagem renderada



voando dentro do tornado. Selecione a vaca (no menu Item na parte inferior da janela) e selecione o comando Items: Motion Options (atalho M) *(fig. 19)*.
Na parte inferior dessa janela, observe que foi aplicado um modificador chamado "Particle FX Link". Duplo-clique ele na lista e observe seus parâmetros. Note que o campo Node indica a qual partícula do emissor a vaca está associada.
Caso você queira explorar um pouco mais o que os geradores de partículas podem fazer, estude as cenas-exemplos extras, disponíveis





no site. Elas apresentam diversas situações diferentes de uso de partículas, explorando inclusive situações de colisão de partículas com objetos.
Ao abrir a cena, use o botão de Play (canto inferior direito) e observe o movimento das partículas. Para saber como os geradores de partículas foram ajustados, selecione no menu Item (na parte inferior da janela) o gerador de partícula desejado e analise seus parâmetros através do comando FX Browser (clique no botão Property para observar as propriedades). Analise também os parâmetros de HyperVoxels através do comando Scenes:HyperVoxels.

No próximo tutorial falaremos sobre Soft Body Dynamics (Dinâmica de Corpos Suaves) e como eles são usados em 3D para gerar animações 3D bastante realistas envolvendo a colisão de objetos. Até lá! M

deste tornado com HyperVoxels. O render foi feito sobre uma foto (aplicada como *background)* para maior realismo.
Para saber como os parâmetros de HyperVoxels foram ajustados para obter este resultado de render baixe o arquivo Tornado Exemplo.zip do site `www.lightwave.com.br/tutoriais/partículas`. Descompacte o arquivo e analise cuidadosamente os parâmetros aplicados na janela de HyperVoxels. Rendere um filme dessa animação e observe os resultados obtidos.
Uma última dica: Você pode associar objetos ao movimento de cada partícula HV gerada por qualquer emissor. Observe que existe uma vaca

DAVID OLIVEIRA
`david@cadtec.com`
É diretor da CAD Technology.

IT'S A BUG, DAVE "Por que o Mac dá pau de DHCP em minha rede?"

Tenho três Macs em rede. Dois deles rodam o Mac OS 9.1 e outro o 8.6. Eles estão ligados aos PCs (Windows 2000) pelo DAVE. Até aí, o único problema são os PCs, mas vira e mexe (pelo menos umas cinco vezes por dia) aparece uma mensagem nos Macs: *"DHCP could not renew your TCP/IP lease. An application on your Macintosh is using the DHCP port. Contact your network administrator."* Funciona tudo normalmente. Só clico OK, a mensagem fecha e volto a trabalhar. Mas enche a paciência! Como me livro disso?

Benito Santos – Brasília (DF)

Esse problema pode ocorrer devido a dois fatores:

1 A rede está sem um servidor DHCP e as máquinas estão configuradas para obter o endereço IP automaticamente.

2 Existe um servidor DHCP na rede, mas o DAVE usa primariamente a conexão com o servidor e não libera o IP para o sistema.

De qualquer forma, para resolver o problema basta fixar um endereço IP no painel de controle TCP/IP, em vez de usar o modo DHCP. Se não resolver, verifique as configurações que o DAVE usa, desabilite alguma que faça o sistema voltar a controlar as conexões TCP/IP e tente novamente.

QUEIMADOR ALIENADO "O Mac OS X não reconhece meu gravador Que!"

Tenho um PowerBook 500 MHz Graphite com DVD e tudo o mais. Depois que instalei o OS X, tudo funcionou na mais perfeita ordem, menos o meu queimador de CD. Tenho um Que! Drive USB 8X há mais de dois anos e nunca me deu problema. Ao contrário, queimava tudo que era uma beleza! *Era*, pois depois do X só consigo queimar a minha cuca! O Toast Titanium não está reconhecendo meu drive. Já tentei pelo iTunes e nada também! Troquei os cabos (todos os possíveis), usei todas as portas e sem hub nenhum. Enfim, fiz de tudo no sentido de cabos, fios, portas, etc. e nada! Já reiniciei com o gravador desligado e ligado e também nada! O que pode ser? Por que não reconhece? Aonde posso ir? E, para piorar, o site da Que! está fora do ar...

Vergara

No site da Apple, na seção Mac OS X, há um link somente para downloads de drivers. Lá (mais exatamente, em `www.apple.com/downloads/macosx/drivers/qpsqueusbcdrwdriver.html`) pode ser encontrado o **QPS Que USB CD-RW Driver 1.3**. Esse driver foi desenvolvido e testado pela própria QPS (desenvolvedora do Que! Drive) para utilizá-lo com o Toast e o iTunes.

FIRMWARE NADA FIRME

"Não consigo atualizar meu iMac"

Tenho um iMac 233 MHz. Ele tinha o sistema original (8.1) e resolvi instalar o 9.2.1. Aproveitei a ocasião para reformatar o HD e deixá-lo limpinho para o novo sistema. Evidentemente, pelo fato de ter reformatado o HD, dei *boot* pelo CD. Ao duplo-clicar no ícone "Install Mac OS 9.2.1", recebi a seguinte mensagem: *"Your Mac's firmware is out of date. Firmware updates can be found in the CD Extras folder on your Mac OS CD."* Seguindo essa orientação, deparo com a seguinte mensagem ao tentar abrir o update: *"Your Hard Drive Mac OS 9.2.1 is out of space. Please free up some additional space by removing unnecessary applications or files, then run the updater again."* A pergunta que não quer calar é: se estou instalando o sistema pelo *boot* do CD, uma vez que reformatei o HD, é óbvio que ele não pode fazer o update *no* CD; mas como dizer a ele que o update tem que ser feito no HD limpo? Já tentei instalar o sistema 8.6 nesse iMac e ele não deixou, dizendo que não existia esse tal de "firmware".

Dalton Barone

O programa de instalação de firmware realmente não dá a opção de selecionar o volume aonde ele será instalado. É necessário reinstalar o sistema original do equipamento (8.1), copiar o arquivo do update de firmware do CD do 9.2 para o HD e executá-lo a partir do HD. Após esse processo, desligue o iMac, use um clipe de papel para pressionar o botão de programação (que fica abaixo do botão de restart); ligue o iMac e segure o botão de programação até ouvir um som. Solte o botão e aguarde o término da instalação, que será indicada por uma barra de progresso. Após o update de firmware, será possível reformatar o HD e instalar o sistema 9.2.1 sem nenhum problema.

FILMES QUE EMPERRAM

"Por que perco frames ao exportar?"

Tenho um G4 400 MHz com HDs de 20 e 40 GB, 16 MB de vídeo, 704 MB de RAM (512+128+64) e SuperDrive, sendo que o OS X está no disco de 40 GB (7200 RPM) e, o OS 9, no de 20 GB (5400 RPM). Quero simplesmente editar uns filminhos no iMovie e queimar DVDs no iDVD. Quando importo ou exporto filmes para a câmera eles perdem frames. A questão é: O HD é lento? Devo colocar uma placa controladora SCSI, ou uma Sonnet Tempo já resolve? Devo colocar mais RAM?

Cristiano Rosa

Existem muitos passos que devem ser verificados para solucionar esse tipo de problema, principalmente no OS 9. Você pode aumentar a memória alocada para o iMovie, desligar o Appletalk, o Web Sharing ou a memória virtual. No painel de controle Monitors, o *refresh rate* deverá estar em 75 MHz ou superior, pois se estiver mais baixo pode interferir no playback. Verifique também se as extensões da placa de vídeo (ATI) estão na versão correta para a placa utilizada, e se o HD não está muito fragmentado; neste caso, o ideal é fazer a desfragmentação. Confira se o painel de controle TCP/IP está em DHCP. Se sim, mude para Manual ou desligue o TCP/IP.

Usar um HD mais rápido ajuda muito. No caso descrito, o ideal é o de 7200 RPM. Não existe a obrigação de usar um HD SCSI; como o HD é uma das partes mais importantes do processo, o ideal é certificar-se que o HD usado é de excelente qualidade e está em perfeitas condições. Como no seu Mac existem módulos adicionais de memória, será interessante testar os módulos, ou seja, trabalhar com menos memória. Pode ser melhor trabalhar com menos memória se um módulo instalado não estiver em perfeitas condições de sincronização com os demais.

Respondemos aqui a dúvidas técnicas sobre Mac, dando soluções para problemas de funcionamento, com o auxílio do AppleLine (5503-0090/0800-1-27753). Envie suas questões para editor@macmania.com.br, informando a cidade de onde está escrevendo.

MacPro
Ano 5 • Nº45
Parte integrante da revista Macmania
Não pode ser vendido separadamente
O SUPLEMENTO DOS POWER USERS

Conheça a primeira distribuição de pacotes Open Source para o Mac OS X

Fink Different

Por Oswaldo Bueno

Para entender como o Fink funciona, é preciso relembrar a sua origem no Linux. Há alguns anos, toda vez que você quisesse instalar um aplicativo Linux em sua máquina, precisaria baixar os binários num arquivo compactado `.tgz` e verificar se não faltava nenhuma biblioteca ou se a instalação não iria conflitar com outro aplicativo. Para resolver esse problema surgiram os *pacotes*. O primeiro deles foi o RPM, usado inicialmente pela Red Hat e agora também por outras distribuições Linux.

Concorrendo com o RPM há os pacotes .DEB da Debian. A vantagem do .DEB é possuir um sistema mais eficiente de resolução de dependências e conflitos, que no RPM era mínimo. Hoje em dia, os dois sistemas de pacotes têm basicamente os mesmos recursos.

Um outro recurso que o Debian possui é a instalação e atualização de pacotes através da Internet. Isso é uma mão na roda e foi uma das razões de alguns usuários terem migrado para a distribuição Debian.

O Fink (`http://fink.sourceforge.net`) usa os pacotes do tipo .DEB para instalar softwares Open Source disponíveis na Rede para Mac OS X. Ele acabou se tornando também o projeto no qual é feito o esforço de migração desses softwares para a plataforma Darwin, base do OS X. Tanto é assim que você encontra na Internet empresas que vendem CDs de softwares que foram migrados pelos integrantes da Fink.

Existem até duas páginas comentando o assunto: `http://fink.sourceforge.net/pr/openosx.php` e `http://fink.sourceforge.net/pr/forked.php`.

Um pacote pode conter um aplicativo, um utilitário, uma biblioteca (algo parecido com as extensões do Mac OS clássico) etc. A organização dos aplicativos em vários pacotes evita a necessidade de reinstalação repetida de uma mesma biblioteca, como também ajuda – e muito – a não errar e instalar versões incompatíveis entre si.

Na distribuição do Fink você vai encontrar vários pacotes que já foram migrados do BSD, Linux e outros *nix. Entre eles, o GIMP (clone Open Source do Photoshop), KDE, KDE Office e várias ferramentas para rede, como Ethereal, nmap, mtr etc.

Como instalar

O processo de instalação do Fink começa baixando-se um `.pkg` gravado num `.dmg`. *(Não tem idéia do que estou falando? Leia o Bê-A-Bá do Mac desta edição.)*

O pessoal que organiza a distribuição Fink instala todos os programas e bibliotecas dentro do diretório `/sw`, para que esses programas não se misturem com os outros que já existem na sua máquina. O que acaba facilitando também a desistalação do Fink, caso você desista de usá-lo.

Feita a instalação do `.pkg`, você precisa criar o arquivo `.cshrc` no seu diretório Home.

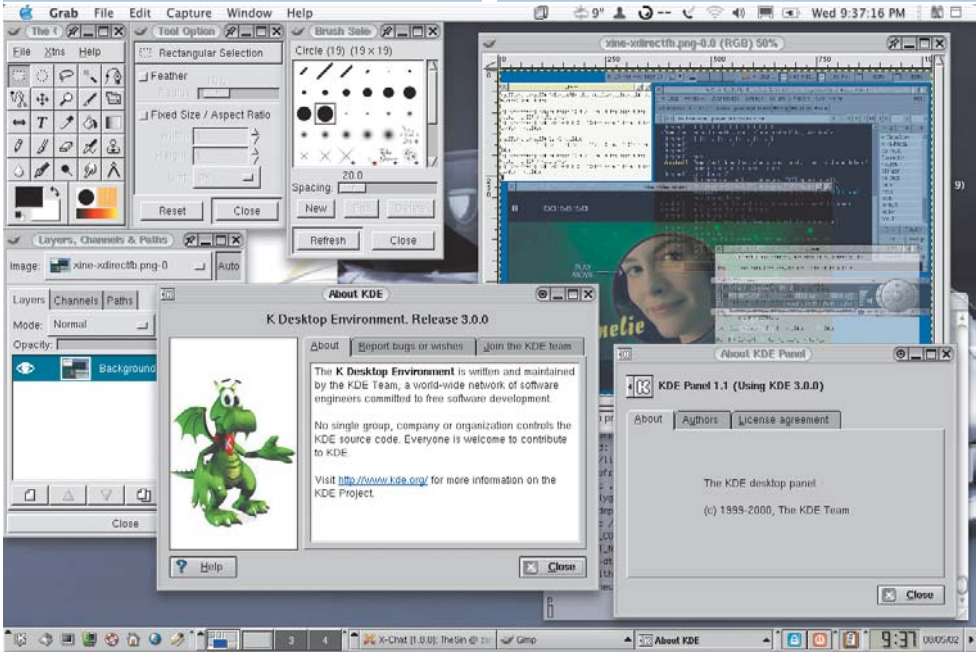
A forma mais facil é abrir o Terminal e digitar a seguinte sequência:

```
cd ~/
cat >> .cshrc
source /sw/bin/init.csh
Control D
exit
```

Feito isso, quando você abrir uma nova janela no Terminal, o seu *shell* será configurado para encontrar todos os aplicativos já instalados e os que serão instalados pelo Fink.

Para finalizar a instalação dos aplicativos basicos do Fink, abra uma nova janela e digite:

```
fink scanpackages
```



Um exemplo do KDE (distribuído via Fink) rodando dentro do Mac OS X

(Digite a sua senha)

Toda vez que você quiser instalar um pacote pelo Fink, precisa estar "logado" como *root*. Para isso, o mais facil é digitar no Terminal:

```
sudo tcsh
(Digite a sua senha)
```

O *prompt* muda, indicando que agora você está como root.

De tempos em tempos e antes de instalar um pacote, é recomendado que você atualize a lista de pacotes disponíveis. Para isso, digite:

```
apt-get update
```

Com a lista de pacotes atualizada, você pode pedir para atualizar as versões dos aplicativos:

```
apt-get upgrade
```

Importante: Para melhorar a velocidade dos downloads, os pacotes do fink estão sendo guardados em um novo servidor. Para maiores informações veja `http://fink.sourceforge.net/news/bindist_move.php`.

A forma mais fácil de atualizar o caminho é pedir para atualizar o próprio `apt-get`:

```
apt-get install apt
```

O `apt` é a ferramenta usada no Fink para instalar e atualizar pacotes. Aceita vários comandos; para conhecê-los, digite:

```
apt-get
```

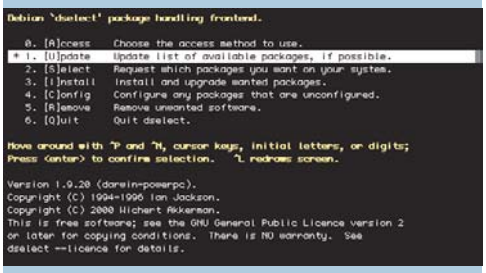
Para instalar um pacote que ainda não está na sua máquina, basta digitar:

```
apt-get install nome_do_pacote
```

Mas se você não sabe o nome do pacote, é mais fácil usar o `dselect`, uma ferramenta que trabalha em conjunto com o `apt`. Com ele você pode ver a lista completa de pacotes disponíveis. Digite:

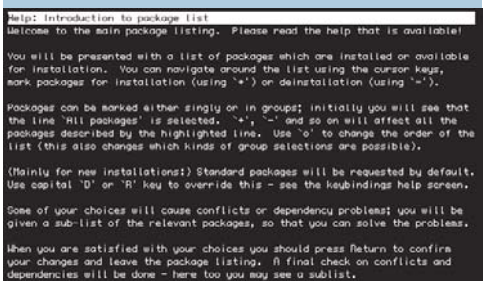
```
dselect
```

E verá a seguinte tela:



Com as teclas de setas ↑↓, selecione a opção `Update` e aperte Return. Isso executa o comando `apt-get update`, e o `dselect` recria sua lista de pacotes a partir do que o `apt-get` conseguiu encontrar.

Agora vamos escolher os pacotes que você quer instalar. No menu, selecione a opção Select (se ela já não tiver sido selecionada). Você verá uma tela de ajuda:

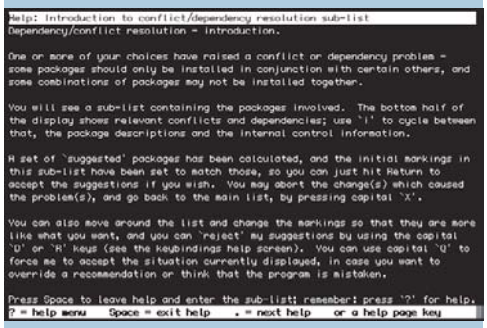


Pressione a barra de espaço de seu teclado. Isso mostrará a lista de pacotes instalados e disponíveis. Os instalados exibem três asteriscos *** no começo da linha.

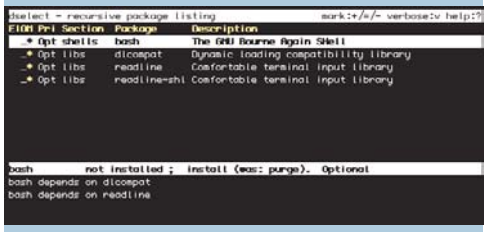
Você pode usar as setas direcionais ↑↓ para selecionar um pacote, e também pode usar a função de busca.

Como exemplo, vamos instalar um outro shell, o `bash`. Pressione / para começar uma busca e digite `bash` seguido de Return. O nome do pacote do bash estará selecionado; para instalá-lo, pressione + (Shift = no teclado abreviado).

Você verá a seguinte tela:



Essa tela indica que houve um problema. Neste caso, o bash precisa de outros pacotes (bibliotecas) para poder funcionar. Pressione a barra de espaço e verá a seguinte tela:

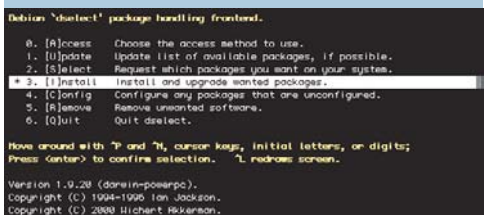


Neste exemplo, ele está indicando que o bash necessita três outros pacotes. O dselect já marca essas bibliotecas para também serem instaladas. Para confirmar, basta pressionar Return. Você voltará para a lista completa de pacotes.

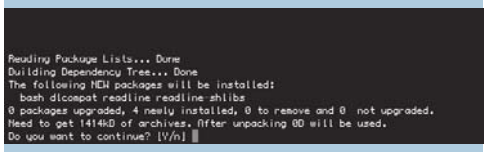
Em alguns casos, essa tela de dependência pode aparecer várias vezes seguidas. Isso acontece porque um aplicativo depende de uma biblioteca que por sua vez depende de outra e daí em diante. Quando todas as dependências estiverem resolvidas, ele voltará para a lista de pacotes.

Você pode selecionar outros pacotes, mas para os fins desta demonstração, vamos pedir para instalar somente o bash e as três bibliotecas de que ele precisa.

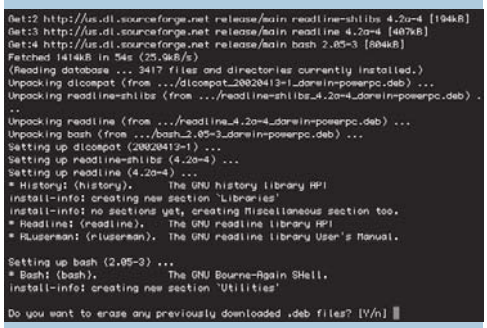
Na tela em que estão listados todos os pacotes, pressione Return. Se não houver nenhuma dependência ou conflito, você voltará para a tela inicial:



Se a opção Install não estiver selecionada, use as setas para selecioná-la e pressione Return. A tela seguinte informa quais pacotes serão instalados, quantos KB deverão ser baixados etc. Pressione Y para continuar e fazer o download dos pacotes.



A próxima tela indica que todos os pacotes foram instalados e o apt-get está pedindo autorização para apagar os pacotes que já foram instalados. Pressione Y para confirmar.

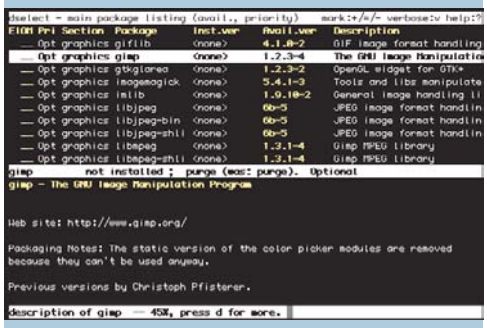


Instalando o GIMP através do Fink

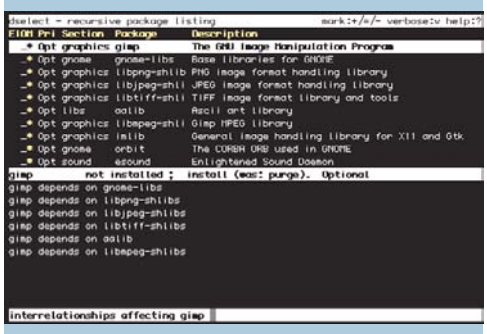
Volte à tela de seleção de pacotes e digite:

```
/gimp
```

Aparecerá o pacote GIMP:

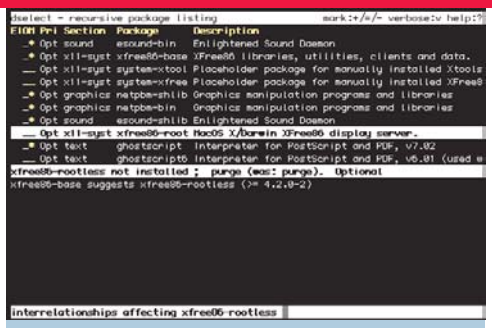


Pressione +. Surgirá o aviso sobre dependências e, em seguida, a lista de pacotes de que o GIMP precisa:

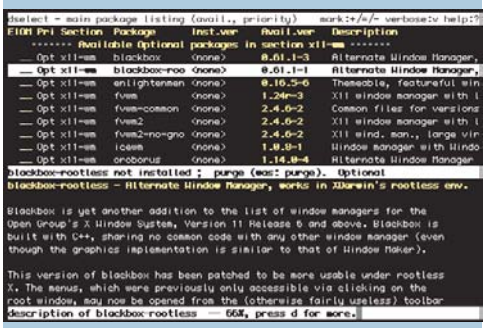


Com a seta para baixo ↓, selecione o pacote xfree86-rootless e pressione +.

Pressione Return para confirmar as seleções/dependências do GIMP. Você voltará para a lista de pacotes.



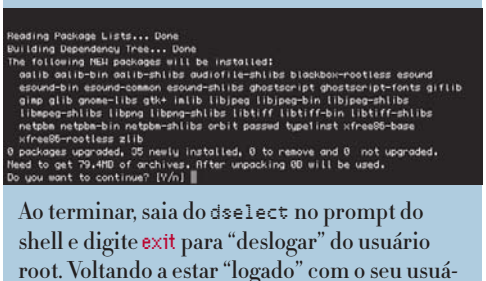
Recomendo a instalação do `blackbox-rootless`, um gerenciador de janelas para o X Window System. É o que funciona melhor com o X/Free-Darwin em modo *rootless*. Para selecioná-lo, digite `/blackbox`. Agora, dê ↓, pois existem duas versões do Blackbox: normal e rootless. Pressione + para adicioná-lo.



Já temos todos os pacotes de que precisamos; podemos apertar Return e mandar ver.



Para instalar o GIMP, será necessário fazer o download de quase 80 MB. Pressione Y para autorizar o download.



Ao terminar, saia do `dselect` no prompt do shell e digite `exit` para "deslogar" do usuário root. Voltando a estar "logado" com o seu usuário, digite:

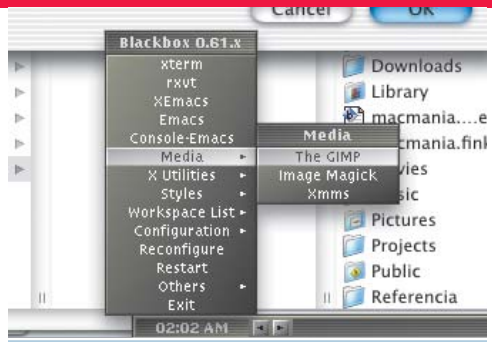
```
cat > .xinitrc
exec /sw/bin/blackbox
```

Control D

Você acaba de configurar o Blackbox para rodar ao se abrir o ambiente X Window.
Para abrir o X Window, vá o Finder, entre no diretório `/Applications` e clique duas vezes no ícone do XDarwin. Após aberto, selecione no menu XDarwin a opção Preferences e configure-o para rootless, como na tela abaixo:



Repare que carregou a barra do Blackbox no pé da tela. Ao clicar no relógio, abre-se um menu com várias opções. Você pode configurar onde essa barra será carregada etc.
Para abrir o Gimp, selecione-o no menu, como na tela à direita.
O X Window espera encontrar um mouse de três botoes. Num Mac com mouse de um botão só, você pode emular os outros dois botões segurando Option e ⌘ ao clicar.
Para fechar o ambiente X Window da forma correta, feche todos os aplicativos X Window e no menu do Blackbox selecione "Exit". Quando o Blackbox fechar, o XDarwin fechará automaticamente também. MP



Oswaldo Bueno
É o Carpinteiro responsável pelo site da Tok&Stok.

Fink no Jaguar

Até o fechamento desta edição, ainda não havia sido lançada uma versão do Fink diretamente compatível com o 10.2. Como ela já existe e está em testes, é melhor esperar um pouco, já que o instalador ainda não está pronto e o processo de compilação é complicado; você tem que fazer muita coisa "na mão" e precisa ter o Developer Tools. Para os mais corajosos, porém, eis a descrição do processo.
A primeira providência a ser tomada é instalar o **Developer Tools**, que acompanha o Jaguar e também pode ser encontrado no site do ADC (`www.apple.com/br/desenvolvedor`) . Uma vez instalado, crie um folder que irá guardar os arquivos para a instalação do Fink.
No prompt do Terminal, execute esta sequência de comandos:

```
cd finkcvs
cvs -d:pserver:anonymous@cvs.fink.sourceforge.
net:/cvsroot/fink login
cvs -d:pserver:anonymous@cvs.fink.sourceforge.
net:/cvsroot/fink co fink
cd fink
```

Quando o Terminal pedir a senha, tecle Enter.
A partir daqui, há dois caminhos a tomar. No primeiro caso, você nunca instalou o Fink e deseja fazê-lo pela primeira vez. No segundo, você está fazendo somente um update.

Pela primeira vez

Digite o comando:

```
./bootstrap.sh
```

Esse comando irá baixar para sua máquina todos os arquivos necessários. Isso pode tomar algum tempo, dependendo de sua conexão. Vá tomar um cafezinho... Uma vez terminado, você vai precisar editar o arquivo de configuração do Fink (`/sw/etc/fink.conf`). Mude a linha de `Trees` para:

```
Trees: local/main stable/main stable/crypto
local/bootstrap unstable/main unstable/crypto
```

(Você só estará acrescentando a parte de *unstables*, já que esta versão ainda está em testes.)
Pronto. Uma vez instalado, digite:

```
fink selfupdate-cvs
```

Ele irá baixar a descrição dos *packages* para o OS X 10.2.

Atualização

Antes de mais nada, faça uma checagem geral para ver a integridade de seus pacotes pré-instalados, digitando o comando:

```
./dpkg-checkall.sh
```

(Você pode executá-lo quantas vezes achar necessário até não ter mais avisos de problemas.)
Caso você receba algum aviso de arquivo corrompido, digite o comando:

```
fink reinstall [nome do pacote corrompido]
```

Edite o arquivo de configuração (`/sw/etc/fink.conf`). Mude a linha de Trees para:

```
Trees: local/main stable/main stable/crypto
local/bootstrap unstable/main unstable/crypto
```

(Conforme dito antes, você somente estará acrescentando a parte de *unstables*, já que esta versão ainda está em testes.)
Digite o comando (do diretório `finkcvs/fink`):

```
sudo ./update-fink.sh
```

Agora você só precisa fazer um update nos pacotes pré-instalados, através do comando:

```
fink update-all
```

Luiz Fernando D. Dias

Metendo a mão no UNIX

Parte 10: conhecendo mais sobre o shell

Toda vez que você se conecta, no Shell é construída automaticamente uma tabela com a lista dos comandos que foram executados. O comando que administra essa lista é o `history`. Exemplo:

```
[localhost:~] iniciante% history
    1  10:05   login 200.163.49.225
    2  3:49    ps
    3  3:49    ps -a
    4  3:49    ps -ax
    5  3:50    kill -KILL `ps -aux | grep Terminal | awk '{ print $2 }'` >
/dev/null
    6  13:52   history
[localhost:~] iniciante%
```

O comando `history` pode ser configurado para escolhermos quantos comandos o Shell deve guardar no histórico. Para isso utilizamos o comando `set history=n`, em que `n` é o número de comandos que serão guardados.

```
[localhost:~] iniciante% set history=100
```

Mas antes de alterar os parâmetros do histórico, você pode verificar as configurações dos parâmetros do shell. Utilize para isso o comando `set`.

```
[localhost:~] iniciante% set
_       fc -l

addsuffix
argv    ()
autocorrect
autoexpand
autolist
cdpath  /Users/iniciante
correct cmd
cwd     /Users/iniciante
default_tcsh_initdir    /usr/share/init/tcsh
dextract
dir     /Users/iniciante /Library/Frameworks
dirstack        /Users/iniciante
dunique
echo_style      bsd
...
prompt  [%m:%c3] %#
prompt2 %R ->
prompt3 OK? %R?
promptchars     %#
recexact
savehist        150
shell   /bin/tcsh
shlvl   1
status  0
symlinks        ignore
tcsh    6.10.00
tcsh_initdir    /usr/share/init/tcsh
term    vt100
tty     ttyp1
uid     501
user iniciante
user_tcsh_initdir       /Users/iniciante /Library/init/tcsh
version tcsh 6.10.00 (Astron) 2000-11-19 (powerpc-apple-darwin) options 8b,nls,
dl,al,sm,rh,color
[localhost:~] iniciante%
```

Nos dados listados você pode notar o parâmetro `savehits` seguido do número `150`. Esse parâmetro manda que o shell guarde os comandos executados mesmo após você se desconectar e reconectar. Caso contrário, o histórico será totalmente perdido após o *logout*.
Para utilizar de forma prática o histórico, basta pressionar a tecla ↑ e os comandos do histórico irão surgir, um após o outro.
Essa é apenas uma das formas de se utilizar o histórico. Para obter mais informações, utilize o comando `man history`.

Dica de Terminal

Quer saber há quanto tempo seu Mac OS X não restarta? Digite `uptime` no prompt do Terminal e impressione seus amigos pecezistas.

```
[localhost:~] iniciante% history -c
```

Esse comando limpa o seu histórico e é muito útil quando você digita uma senha no lugar errado e não quer que ela fique gravada para o administrador ver depois.
Verificando com atenção os parâmetros que obtivemos com `set`, podemos utilizá-lo para alterar outras configurações do shell:
•Alterar o editor padrão do shell:

```
[localhost:~] iniciante% set edit=vi
```

•Alterar o prompt do shell:

```
[localhost:~] iniciante% set prompt="Entre com o comando: "
```

Para uma relação completa dos parâmetros que podem ser alterados com o comando `set`, utilize o comando `man set`.
Outra função muito útil do shell são os atalhos. Podemos criar palavras curtas para servirem de atalhos para comandos que utilizamos com muita frequência. Para isso, utilizamos o comando `alias`.

```
[localhost:~] iniciante% alias dir 'ls -l'
[localhost:~] iniciante% dir
total 16
drwx------  57 iniciante staff   1894 Sep  5 12:02 Desktop
drwx------   5 iniciante staff    264 Aug 24 05:28 Documents
drwx------  29 iniciante staff    942 Aug 26 22:05 Library
drwx------   2 iniciante staff    264 Jul 10 06:04 Movies
drwx------   3 iniciante staff    264 Aug  5 21:40 Music
drwx---rwx   3 root     nobody   264 Aug 24 16:54 Network Trash Folder
drwx------   3 iniciante staff    264 Jul 10 06:05 Pictures
drwxr-xr-x   3 iniciante staff    264 Aug  5 21:40 Public
-rw-r--r--   1 iniciante staff      0 Jul  4 13:37 SNE
drwxr-xr-x   4 iniciante staff    264 Aug 21  2001 Sites
drwxrwxrwx   2 root     nobody   264 Aug 24 16:54 TheVolumeSettingsFolder
-rw-r--r--   1 iniciante staff     33 Sep  2 20:21 VisualRoute-CP
drwxrwxrwx   3 iniciante staff    264 May 11 21:06 dsc
[localhost:~] iniciante%
```

No exemplo acima, utilizamos o comando `alias` para criar um atalho chamado `dir`, igual ao comando utilizado para listar os diretórios no DOS, de forma que ele execute a mesma função no nosso Unix.
Para ver uma relação de todos os atalhos existentes no seu sistema, digite:

```
[localhost:~] iniciante% alias
.       pwd
..      cd ..
cd..    cd ..
cdwd    cd `pwd`
cwd     echo $cwd
dir     ls -l
ff      find . -name !:1 -print
files   find !:1 -type f -print
l       ls -lg
line    sed -n '!:1 p' !:2
list_all_hostnames      grep -v "^#" /etc/hosts
ll      ls -lag !* | more
term    set noglob; unsetenv TERMCAP; eval `tset -s -I -Q - !*`
word    grep !* /usr/share/dict/web2
wordcount       ((cat !* | tr -s '      .,;:?!()[]"' '\012' | cat -n | tail -1
awk '{print $1}'))
[localhost:~] iniciante%
```

Alguns parâmetros para a configuração do prompt

- Diretório atual: `%/`
- Diretório atual, como o Home representado com ~ e o Home de outros usuários representado com ~usuário: `%~`
- Caminho do diretório atual com substituição do Home por ~: `%c`
- Número atual de históricos guardados: `%h`
- *Hostname* completo: `%M`
- *Hostname* após o primeiro ponto: `%m`
- Nome do usuário: `%n`
- Hora do dia em formato 24 horas: `%T`
- Hora do dia em formato 12 horas: `%t`

Você pode, e deve, utilizar o `alias` para diminuir bastante a digitação dos comandos longos que você precisa utilizar com mais frequência.

Personalizando o OS X

Agora que já nos familiarizamos com os comandos e características do nosso shell Unix, vamos nos voltar para algumas características do Mac OS X. No nosso sistema, todos os comandos dados acima só estarão habilitados para aquela janela do Terminal em que você estiver trabalhando quando executá-los.
Para manter suas configurações válidas para todas as vezes que você utilizar o Terminal, será necessário um detalhe especial.
Utilizando o Terminal, crie um arquivo no seu Home chamado `.tcshrc`. Em seguida, insira nele os comandos que desejar, utilizando um editor de texto, como o `vi`:

```
[localhost:~] iniciante% vi .tcshrc

set prompt="%/ %%% "
alias desktop "cd /Users/taylor/Desktop"
alias dir 'ls -l'
date
~
~
~
```

Salve seu arquivo e feche o editor. Em seguida, abra uma nova janela do Terminal e verifique suas alterações. Toda vez que você executar o Terminal, esse arquivo será carregado, e com ele as suas configurações pessoais para o shell. Para retornar às configurações originais, bastará remover o arquivo `.tcshrc` e pronto!

Utilize os comandos sempre com muito cuidado para não causar danos ao seu sistema operacional. E continue acompanhando nossas lições e se familiarizando com o Unix, pois o Mac OS X é o mais novo e moderno membro dessa ilustre família. MP

Alberto V. M.
Firme e forte com seu G3/266 bege!

MÁRCIO NIGRO

CAMUNDONGO SEM RABO

MOUSE DA MICROSOFT DEIXA VOCÊ LIVRE PARA CLICAR



Enquanto não tivermos algo com melhor custo/benefício, o mouse continuará sendo o principal modo de interagir com o computador. Por isso, é importante que, antes de tudo, ele ofereça boa ergonomia, para que o usuário sinta-se à vontade mesmo após um tempo de uso prolongado. Além disso, também são bem vindos botões extras e roda de rolagem.



Como você já percebeu, não estamos falando do mouse do Mac que, como todos sabem, é bonito mas só tem um botão (alías, o mouse inteiro é o botão) e a ergonomia podia ser bem melhor. Nesse ponto, a Microsoft sai ganhando.

O Microsoft Wireless IntelliMouse Explorer provavelmente é um dos melhores (e provavelmente um dos mais caros também) produtos do gênero que você encontrará por aí. O seu principal diferencial é o fato de ser um mouse óptico que funciona sem fio, utilizando duas pilhas pequenas para trabalhar. Para tanto, ele vem com uma base receptora — praticamente do tamanho de um mouse comum — que se conecta à porta USB do Mac e pode ficar longe dos olhos.

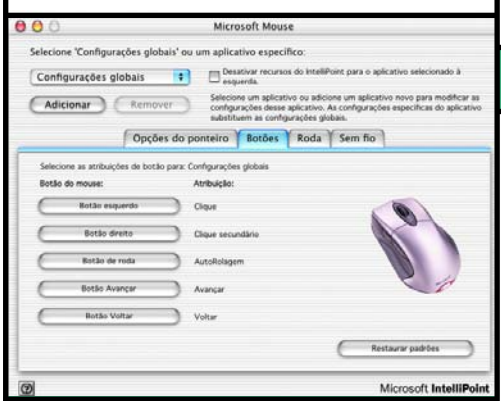
XÔ, LER!

Ergonomicamente falando, o IntelliMouse é uma benção, pois permite que você o posicione como quiser à distância de até dois metros da base. Com um mouse tradicional, você normalmente é obrigada a ficar com o braço na mesma posição o dia inteiro, aumentando as chance de ser premiado com uma LER (Lesão por Esforço Repetitivo). Aliás, eu mesmo estou no momento com uma leve lesão no tendão do dedo mindinho por causa disso. Com o IntelliMouse, pude trabalhar numa posição muito mais cômoda do que com qualquer outro mouse, uma vez que não há fios no meio do caminho. Além disso, o seu formato é super ergonômico, permitindo que sua mão se encaixe de forma muito natural.

Como se não bastasse todo esse conforto, o IntelliMouse sem fio inclui quatro botões e mais uma roda de rolagem programáveis. Os dois botões principais ficam posicionados para os dedos inicador e médio, como qualquer outro mouse de dois botões. Os outros dois ficam ao alcance do polegar, enquanto a roda fica entre os botões principais. Tudo muito posicionado de forma adequada.

O CD que acompanha o produto vem apenas com o driver para OS 9, mas é possível baixar do site da Microsoft o instalador em português para o OS X (funciona também no Jaguar). Com isso, você pode atribuir ações específicas para cada um dos botões do IntelliMouse: clique secundário (menu contextual ou Control-Clique), clique duplo, clique triplo, trava do clique, rolar, auto-rolagem, avançar, voltar, desfazer, cortar, copiar, colar, determinar uma combinação de teclas, ir ao Finder, abrir o Sherlock ou abrir um item específico. Em outras palavras, sua interação com os programas e sistema operacional fica bem mais fácil.

Os únicos poréns são o preço, que ficou ainda mais salgado com a alta do dólar (R$ 320 – mas, de repente, pode sair mais barato do que ter que se tratar de alguma lesão causado por seu mouse atual – e o fato de só servir, pelo seu formato, para pessoas destras. Outra coisa chata é que ele pesa mais que um mouse comum, com as pilhas. M



Configure cada botão como bem entender



Afinal, você é uma base ou um rato?

Microsoft Wireless IntelliMouse Explorer

Microsoft: www.microsoft.com/brasil
11-3444-6844
Preço: R$ 320
Requisitos: Mac OS 8.6 ou superior; iMac requer iMac Update 1.1; porta USB

Pró: Muito ergonômico; configurável; rola no OS X
Contra: Caro; pesado; usa pilhas

7

MÁRCIO NIGRO

VAI DE CERA OU LASER?

IMPRESSORAS PARA ESCRITÓRIO COLORIDAS SÃO OUTRA HISTÓRIA

Impressoras como as Xerox Textronix Phaser 6200DP (laser) e 8200DP (cera) são excelentes alternativas para pequenas empresas e profissionais que necessitam abundantes provas de impressão de alta qualidade e não querem que seus projetos fiquem emperrados por causa de filas de impressão demoradas na rede. Os dois modelos imprimem até 16 cópias por minuto em P/B ou cores, utilizando pigmentos CMYK (ciano, magenta, amarelo e preto) insolúveis em água. A 8200 só atinge a maior velocidade de impressão no modo econômico ("Fast Color"), enquanto a 6200 consegue isso até em resolução "Photo". Assim, a laser é ligeiramente melhor que a de cera para quem pensa primariamente em performance. Em ambientes com muitos usuários, uns poucos segundos a menos podem agilizar muito a fila de impressão.

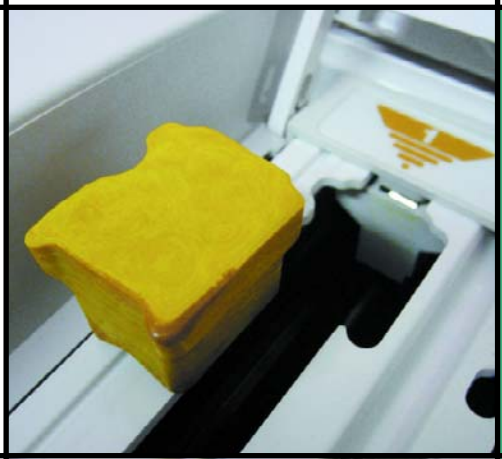
Já a 8200 tem a vantagem de levar menos tempo para soltar a primeira página, consumindo até 10 segundos para páginas com muito texto e gráficos leves, enquanto a 6200 requer uns 15 segundos no mínimo. Quando se trata de uma página totalmente coberta de imagem fotográfica, os tempos de impressão ficam muito mais próximos.

Em relação à qualidade final, existem vantagens e desvantagens para cada uma das duas tecnologias de impressão. A impressão de fotos na 8200, fixa a 1200 dpi, ocorre por difusão de micropontos, que é a mesma técnica das jato de tinta. A laser, com resolução máxima de 2400 x 1200 dpi, utiliza uma retícula análoga à da impressão offset industrial usada, por exemplo, nesta revista. A 6200 também produz cores mais próximas às que se pode esperar da offset. Assim, no quesito qualidade de impressão, a escolha entre uma ou outra depende fundamentalmente se sua prioridade é cor ou prova. Tanto em uma como em outra, as fotos impressas ficam com qualidade quase fotográfica – a única diferença visual para um "print digital" fotográfico são os micropontos quando vistas de bem perto.

PAPO TÉCNICO

Ambas usam processador interno PowerPC (300 MHz na 8200, 500 MHz na 6200) e interpretador PostScript 3 da Adobe. Elas vêm com 128 MB de RAM; a 6200 pode ser expandida até 512 MB, e a 8200 até 256 MB. Podem ainda contar com um disco rígido interno opcional. Trazem conectores USB, paralelo e Ethernet. E por falar em Ethernet, conectamos as duas Phasers na rede, assinalamos números IP para elas e pronto: foram reconhecidas automaticamente pelos Macs rodando Jaguar, sem ser necessário adicioná-las na mão através do Centro de Impressão (Print Center), como





Tektronix Phaser 8200DP

Xerox: www.xerox.com.br
11-5632-3769 (São Paulo)
0800-993769 (demais regiões)
Preço: R$ 14.161,57
Requisitos: Mac OS 8 ou superior; 32 MB de RAM; porta USB ou Ethernet

Pró: alimentação de cera facílima; reprodução de cor consistente e exuberante
Contra: cara; micropontos como "grão" em fotos; os prints podem riscar

8





Tektronix Phaser 6200DP

Xerox: www.xerox.com.br
11-5632-3769 (São Paulo)
0800-993769 (demais regiões)
Preço: R$ 14.463,90
Requisitos: Mac OS 8 ou superior; 32 MB de RAM; porta USB ou Ethernet

Pró: maior velocidade; reprodução similar à da impressão offset para trabalhos gráficos
Contra: cara, menos homogeneidade na reprodução de cores

7

ocorre nas versões anteriores do sistema. De qualquer modo, em ambas não foi necessário instalar arquivos PPD ou qualquer outra coisa. Já no Mac OS 9, é melhor instalar os PPDs inclusos no CD ou disponíveis no site da Xerox. No OS X, algumas configurações ficam meio escondidas entre telas e menus, mas, de modo geral, achamos as opções de impressão bem simples de configurar.

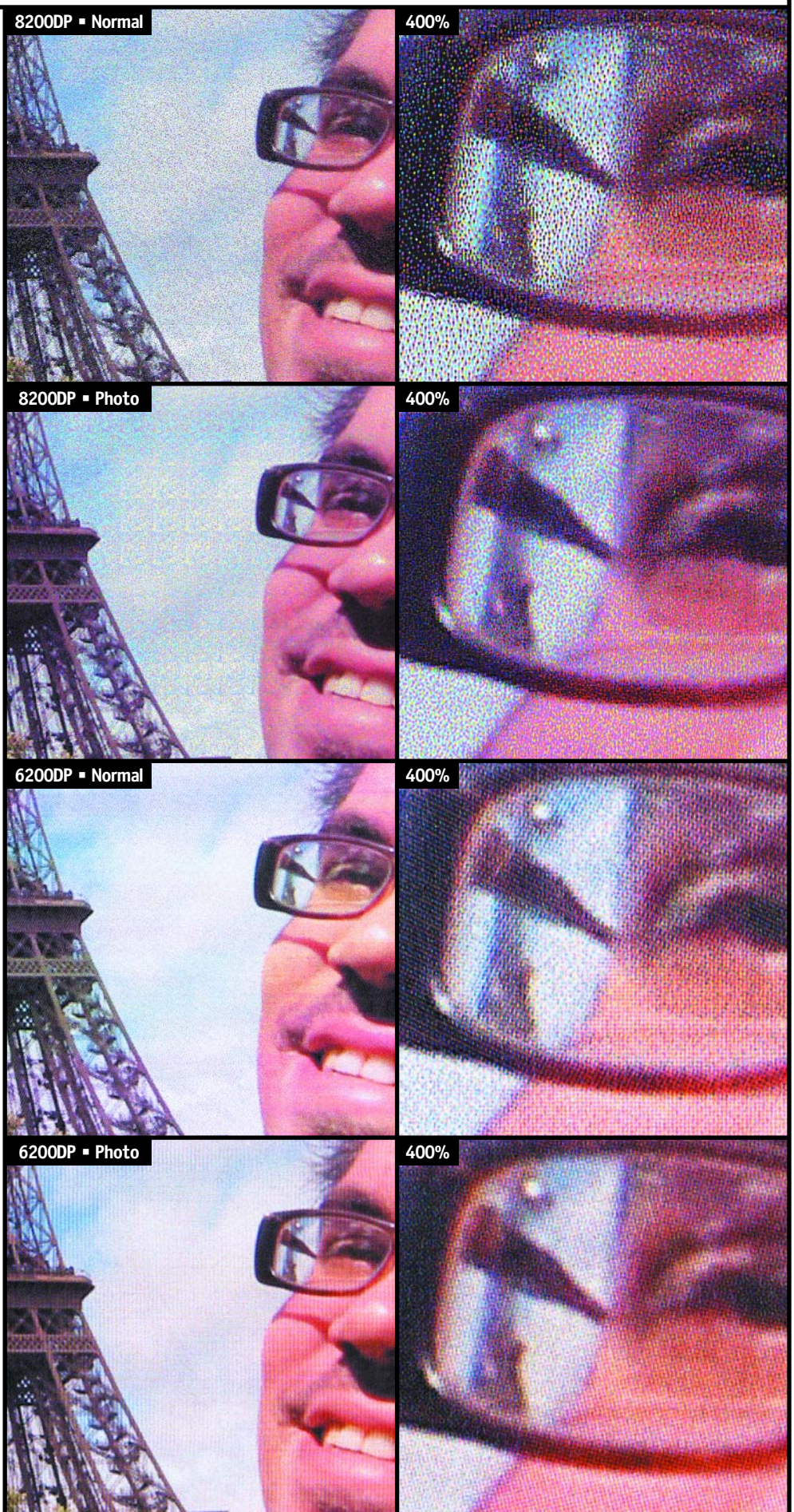
Você pode escolher entre diferentes qualidades de impressão, que gastam mais ou menos toner/cera (e tempo, principalmente na 8200) para executar o trabalho. Em ambas há a possibilidade de imprimir em frente e verso, o que certamente economiza muitas árvores. E é possível imprimir duas páginas de texto por folha, a fim de economizar ainda mais.

A 8200 traz uma bandeja básica com capacidade de 200 folhas e, segundo a Xerox, é capaz de imprimir até 65 mil páginas por mês (infelizmente, não tivemos tempo de confirmar isso). A 6200 tem bandeja para 500 folhas e capacidade mensal de 60 mil páginas. Ambas podem ser incrementadas com bandejas adicionais. O único inconveniente da 8200 é que cada bandeja serve para apenas um tipo de papel (A4, carta etc.), de modo que talvez seja necessário adquirir à parte outras bandejas, conforme a necessidade. Já a 6200 permite o ajuste da bandeja ao tipo de papel.

A alimentação de "tinta" é tão fácil que é divertida. Basta abrir uma tampa no topo e enfiar novos blocos de cera colorida (na 8200) ou trocar reservatórios de toner (na 6200), conforme necessário. Os dois modelos também contam com uma pequena tela de cristal líquido para acessar as informações e comandos em diversos idiomas, incluindo português.

Para variar, o que sempre pega em impressoras desse porte é o preço. Ambas custam praticamente a mesma coisa: pouco mais de R$ 14 mil (preço da última semana de setembro). Tal investimento só se justifica para grandes volumes de impressão mensal de alta qualidade. Na redação da Macmania, onde não há tantos clientes imprimindo ao mesmo tempo e a qualidade visual é preponderante, elas estão perfeitamente à vontade. (De fato, a participação delas foi decisiva no desenvolvimento do nosso novo projeto gráfico.)

Existem impressoras de jato de tinta com qualidade de cor e detalhe comparável ou até superior, mas são muito mais lentas e não suportam PostScript diretamente. Entre as Phasers, a decisão é difícil: pese os benefícios de cada uma e veja qual é mais apropriada a seu caso. M



RAFAEL RIGUES

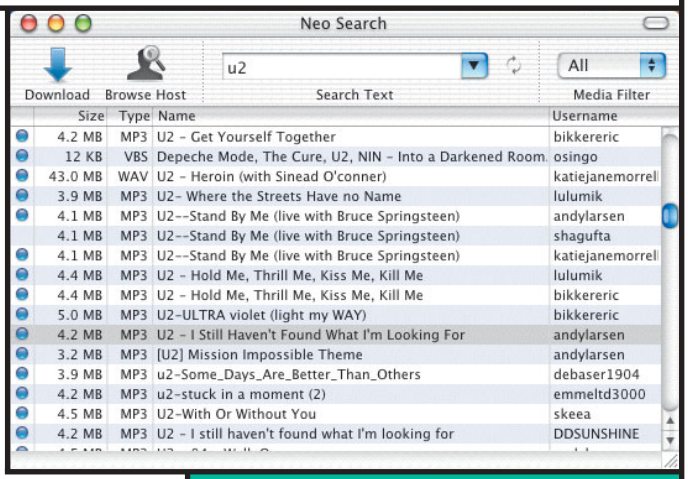
NEO
A ÚLTIMA ESPERANÇA PARA O P2P NO MAC

Os desenvolvedores de aplicativos *peer-to-peer* (p2p) sempre parecem se esquecer de nós, usuários de Mac. Demorou um tempo até que tivéssemos bons clientes para redes como Napster (Rapster e Macster) e Audiogalaxy (MacSatellite). E quando finalmente conseguimos um bom cliente e estamos começando a nos acostumar com a rede... BUM! Lá se vai ela para o grande */dev/null* no ciberespaço (como aconteceu recentemente com o Audiogalaxy, por pressão da RIAA – Record Industry Association of America). Até pouco tempo, quem quisesse utilizar no Mac o Kazaa, um dos mais populares sistemas p2p da atualidade, estaria sem sorte. A única solução era o bom e velho Virtual PC, mas, francamente, isso é o equivalente a matar uma mosca com um tiro de canhão.

Eis que surge o Neo. Fruto do "projetinho de verão" do programador Michael Tole, ele permite que usuários do Mac OS X acessem a rede Kazaa e façam o download de arquivos de outros usuários sem problemas.

DESCOBRINDO O QUE HÁ NA REDE

Vamos começar com um pouco de teoria. Neo não é um "cliente Kazaa" como a versão Windows. Seria mais correto chamá-lo de um "cliente fantasma" para a rede Kazaa. Explico: um cliente Kazaa convencional conecta-se a um servidor central, ao qual informa seu *status* (online), sua lista de arquivos compartilhados e para onde envia as buscas feitas pelo usuário, aguardando o retorno dos resultados. Toda essa comunicação é criptografada, e é aí que mora o problema. Tal criptografia foi implementada com um propósito muito simples: impedir que programadores desenvolvam clientes alternativos para a rede Kazaa. Assim, quem quiser usar a rede é obrigado a usar o cliente oficial, ver os anúncios embutidos na janela principal e se submeter às bisbilhotices do "spyware" (pequenos programinhas que rastreiam seus hábitos na Internet) instalado junto com o programa. Afinal de contas, são esses dois itens que dão "lucro" aos autores do software.



Não é nenhum AudioGalaxy, mas dá suas cacetadas

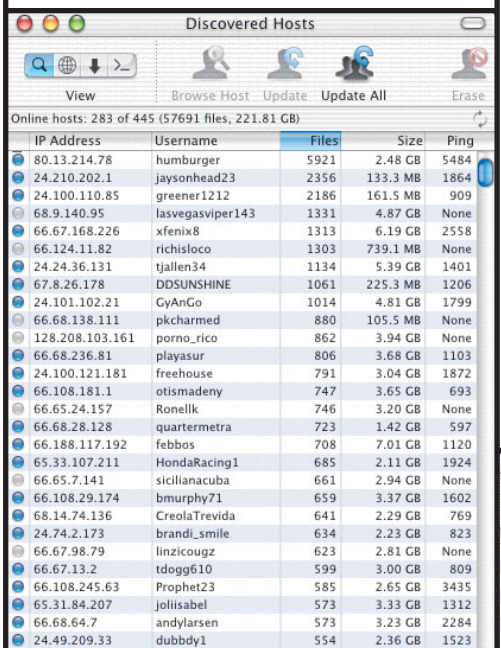
Até o momento, não foi descoberto um meio de quebrar a criptografia usada na comunicação com o servidor central da rede Kazaa. Mas então, como diabos o Neo consegue entrar e baixar arquivos? Simples: ele explora um recurso do protocolo de comunicação usado na rede. Cada cliente Kazaa exporta, em uma porta TCP padrão, uma lista em formato HTML contendo informações sobre todos os arquivos que estão sendo compartilhados por ele. O Neo se utiliza dessas listas, em vez da comunicação com o servidor central do sistema, para saber quais arquivos estão disponíveis. Quando você pede o download de um arquivo interessante, o Neo pula a burocracia do servidor e se conecta diretamente ao dono do arquivo para baixá-lo.

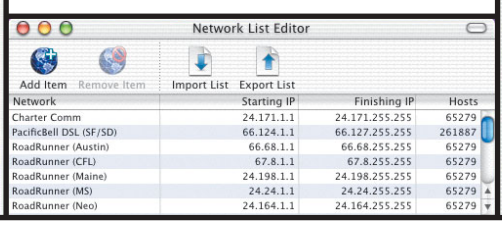
Por isso, para começar a fazer algo útil, o Neo primeiro precisa obter as tais listas de arquivos.

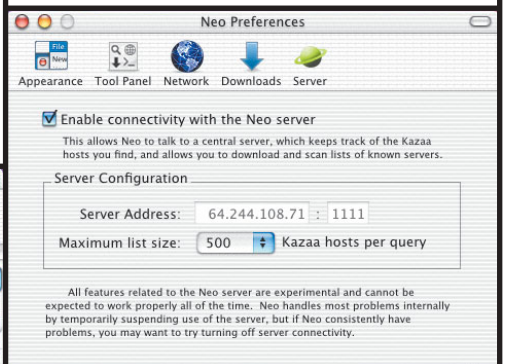


Até pouco tempo atrás, isso era feito através do próprio Neo, na janela Network Scanner (ícone do globo na barra de ferramentas). Bastava escolher uma das dez faixas de endereços IP pré-configuradas (é possível adicionar suas próprias na janela Network Editor) e clicar no botão Scan. É claro que esse processo é um tanto demorado. Para verificar todos os hosts de uma faixa de IPs com cerca de 65.279 máquinas, são necessárias quase seis horas.

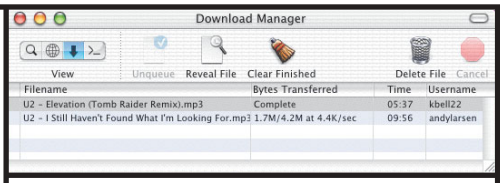
Como nem todo mundo tem tempo (ou paciência) para ficar vasculhando a rede, o autor do programa colocou no ar um servidor no

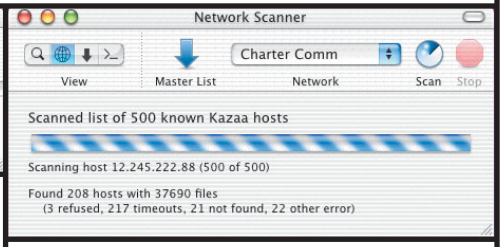




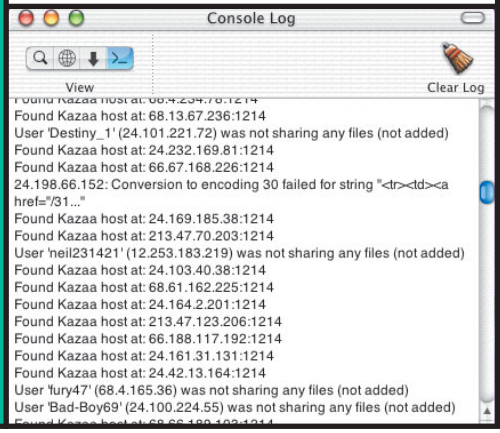


qual está disponível uma *Master List*, uma lista atualizada constantemente com os endereços IP de centenas de máquinas que estão compartilhando arquivos na rede Kazaa. Uma das vantagens do Neo é que, como as listas de arquivos compartilhados estão armazenadas em seu computador, os resultados da busca surgem quase instaneamente na tela, ao contrário da





versão Windows do Kazaa, na qual os usuários precisam esperar que a busca chegue até o servidor e que este retorne os resultados. Usuários que já tenham experiência com a versão Windows do Kazaa certamente estranharão os resultados mirrados que suas buscas retornam. Uma busca que renderia centenas de



resultados na versão Windows pode resultar em nada no Neo. Isso também é resultado da abordagem utilizada pelo programa. Enquanto um cliente Windows realiza suas buscas em um servidor central, ou seja, em toda a rede Kazaa, o Neo realiza as buscas apenas no pedaço da rede conhecido por ele (ou seja, os hosts listados na janela Discovered Hosts). Mas com a implementação da Master List a partir da versão 0.8.0, essa situação tende a melhorar à medida em que a lista for crescendo. Ⓜ

RAFAEL RIGUES
rigues@terra.com.br
É um pingüim que adora maçãs.

3 Neo

Neo: http://expert.cc.purdue.edu/~mthole/neo
Preço: Grátis
Requisitos: G3; 128 MB de RAM; 3 MB de HD; Mac OS X

Pró: Sem banners de propaganda, sem spyware; escrito em Cocoa; interface com "cara" de Mac OS X; rápido retorno dos resultados de uma busca
Contra: Ainda em desenvolvimento; pode despencar sem aviso; não faz buscas em toda a rede Kazaa; não permite que você compartilhe todos os seus arquivos; importação da "Master List" do servidor é demorada

MÁRCIO NIGRO

TORRADAS NO PONTO

QUEIME CDS DE ÁUDIO PROFIÇAS NO OS X

O Jam, da Roxio (antes Adaptec), é provavelmente o mais conhecido programa para criação de CDs profissionais de áudio (padrão Red Book). Porém, até há pouco tempo, só era possível utilizá-lo no Mac OS 9, desanimando os macmaníacos que já estavam na onda do OS X. Depois de um longo e tenebroso inverno, o Jam pulou da versão 2.6 para a 5 totalmente renovado, revigorado e, o que é mais importante, compatível com o Mac OS X (e com o OS 9 também).

O detalhe que logo chama a atenção é que ele agora vem junto com o Toast 5 Titanium, o que levou o pacote a ser batizado como Toast With Jam ou "torrada com geléia". Isso porque o Jam deixou de ser um programa independente e agora requer o Toast para queimar CDs de áudio. Não sei qual a razão para isso, mas certamente não tem vínculos tecnológicos. Provavelmente, a Roxio quer garantir que ninguém opte pelo Disc Burner quando tiver a possibilidade de usar o Toast.

TUDO IMPORTA

Quem conheceu a versão 2.6 logo perceberá que o Jam 5 mudou bastante, a começar pela interface, que está mais parecida com o Toast, só que em tons lilás. Agora os botões de transporte (Play, Pause etc.) são maiores e fáceis de controlar. Na hora de adicionar arquivos à lista de músicas, também se nota boas novidades. Como já acontecia antes, o Jam é capaz de importar os formatos AIFF, WAV, MP3, Sound Designer II (incluindo regiões), assim como outros compatíveis com QuickTime. A boa nova é que, se os arquivos não estiverem no formato padrão para CD de áudio (44,1 kHz, 16 bits e estéreo), o Jam faz automaticamente a conversão necessária. Para garantir a qualidade de áudio, o programa emprega o sistema de *dithering* capaz de reduzir arquivos gravados em até 32 bits para 16 bits, assim como os *sample rates* acima de 44,1 kHz são reduzidos via QuickTime. Embora o processo funcione bem, muitos profissionais de áudio certamente vão preferir usar outras ferramentas mais sofisticadas para realizar a conversão, a fim de garantir o melhor resultado possível.





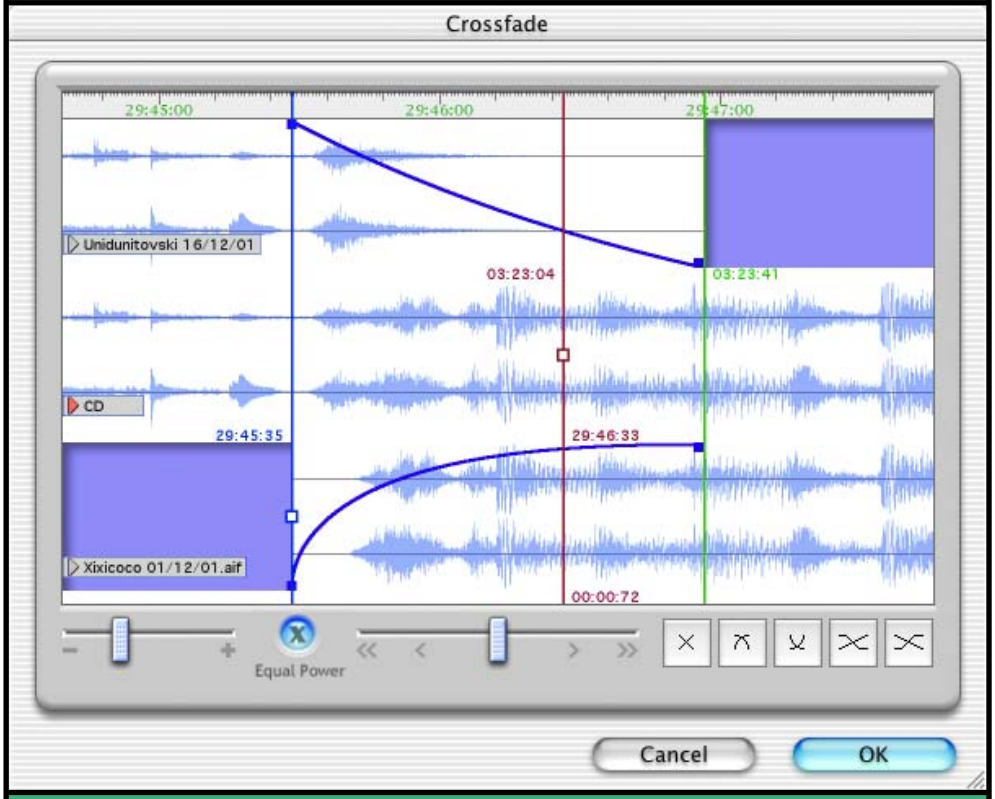
Adicionar as faixas no Jam é simples, bastando arrastar os arquivos para a sua janela. Depois de algum tempo, acabei descobrindo que cada faixa convertida pelo Jam vira um novo arquivo gravado na pasta Documentos (do Mac OS ou do usuário do X) e tem que ser apagada manualmente. Assim, é preciso ficar atento para que o HD não fique entupido com o passar do tempo.

Uma vez definida sua playlist, é possível alterar o ganho individual das faixas, a duração de cada uma e o intervalo exato entre elas.

Algo que já existia na versão anterior, mas que poucos reparam, é a função Normalize, que aumenta o volume de cada faixa até o nível máximo sem que se corra o risco de o áudio distorcer.

O melhor da história é que todos os ajuste são não-destrutivos, ou seja, não mudam o arquivo original. Para realizar edições mais complicadas e precisas, ou então aplicar efeitos com plug-ins VST, você pode usar o Peak LE VST 3.0, da Bias, que vem incluído no pacote.

Se o CD estiver sendo finalizado para replicação industrial, é possível inserir os códigos UPC/UCC, EAN/UPC e ISRC.



Finalmente podemos controlar com precisão os crossfades entre as faixas

TOAST WITH JAM

8

Roxio: www.roxio.com
Preço: US$ 200
(US$ 100, para upgrade do Toast Titanium)
Requisitos: Mac OS 9.1 ou superior; Mac OS X 10.1.2; 24 MB de RAM; QuickTime 4.0 ou supeior; gravador de CDs ou DVDs

Pró: Roda no OS X; conversão de arquivos de até 32 bits ou com *sample rate* maior do que 44,1 kHz; crossfades melhorados; Peak LE VST 3.0 incluído
Contra: Requer o Toast Titanium para queimar o CD; leva mais tempo para queimar o disco do que a versão anterior; editar os crossfades poderia ser mais fácil



O Jam 5 parece autosuficiente, mas ele depende do Toast para queimar o CD

CROSSFADES

Sem dúvida, a grande melhoria do Jam 5 é o novo sistema de *crossfade* (transições suaves entre as faixas). Nas versões anteriores, o software contava com alguns poucos tipos de crossfades pré-definidos e você tinha de se contentar com eles. Agora, você não apenas pode criar transições completamente personalizadas como também definir o ponto exato em que a música começará quando for tocada no CD player. Para garantir que a edição fique exatamente como desejado, o programa passa a mostrar a forma da onda das duas faixas e a onda resultante da transição.

Com a introdução desses recursos, o Jam oferece uma alternativa real ao WaveBurner, da Emagic (até então, o único que oferecia *preview* de onda), que embora mais intuitivo de trabalhar e contando com suporte a plug-ins VST, não roda no OS X e não oferece tanta precisão de crossfade.

LÁ VEM O TOAST

Depois de editar tudo bonitinho é que vem a surpresa que ninguém esperava. Em vez de utilizar um mecanismo próprio para queimar o CD, como antes, o Jam 5 confia a tarefa ao Toast. Para preservar todas as suas edições e ajustes, uma imagem temporária do disco é criada, o que torna o processo mais demorado (leva cerca de 90 segundos para criar a imagem num G4 Dual 450 MHz). Depois disso, o Jam abre o Toast automaticamente. Se você tiver mais de um gravador de CD conectado a seu Mac, será necessário abrir o Toast e definir qual deles será utilizado antes de mandar o Jam queimar o CD. Em seguida, seu disco será gravado como qualquer outro.

Apesar dessa idéia meio esdrúxula de usar outro programa para queimar o CD, o valor agregado ao Jam 5 é tão recompensador que a gente acaba perdoando os inconvenientes causados por termos de usar dois softwares para fazer a tarefa de um. Além disso, o pacote Toast With Jam inclui três ótimos programas por US$ 200 (nos EUA), o que certamente é um bom negócio. Para completar, o software é indicado tanto para profissionais quanto novatos, possuindo características que outros programas não costumam oferecer. Definitivamente, é a geléia que desejávamos em nossa torrada. **M**

SÉRGIO MIRANDA

PARA OS MACMANÍACOS DO FUTURO

O MAC NA MÃO DOS GURIS

Os macmaníacos mirins já podem começar a esfregar as mãos. A quantidade de CDs infantis para a plataforma, que sempre foi pequena por aqui, começou a aumentar. Três grandes distribuidoras de softwares educacionais (Positivo, Divertire e PC@Home) voltaram a apostar no mercado Mac, com títulos novos e relançamentos de antigos (ou melhor, clássicos) programas exclusivos para a garotada.


Só a Vovó e Eu

Se por um lado já existe motivo para uma comemoração, é melhor não se entusiasmar tanto, deixando os fogos de artifício guardados. O mercado ainda está indeciso com a plataforma Mac. "Nos Estados Unidos, onde a Apple tem uma boa base instalada nas escolas, softwares educacionais para Mac são a maioria", explica Andréa Caran, diretora executiva da Divertire, uma distribuidora associada à Melhoramentos. "Mas aqui no Brasil, a realidade é outra e fazer um CD específico para Mac é um investimento que não dá para fazer", completa.

Mas as coisas estão mudando. Agora, a tendência é de criar CDs híbridos para Mac e PC. "Assim, o custo de lançar a versão para Mac cai muito e dá para investir mais nesse mercado", afirma Andréa. "Além disso, estamos conversando com a Apple Brasil para fecharmos uma parceria na área de softwares educacionais".



Exploradores

POSITIVAMENTE LEGAIS

A Positivo tem para Mac duas coleções de softwares, a da Disney e a Livros Vivos. Os CDs da Disney são mais voltados para a linha educacional, sem deixar de lado as brincadeiras e jogos. Já a Livros Vivos é uma coleção mais antiga e tem poucos recursos multimídia, mas nem por isso é menos divertida.

Depois da série Mickey Primeiros Passos *(resenhada na Macmania 90)*, a Disney ataca de Buzz Lightyear (o herói espacial de Toy Story) para convidar a criançada a brincar e aprender. São dois CDs, Primeira e Segunda Série, com atividades para a turma maior (dos 7 aos



Stellaluna

9 anos). Assim como toda a linha educacional da Disney, o programa avalia a rapidez da criança ao responder os enigmas e vai se adequando ao desenvolvimento dela (por isso, marmanjos, não fiquem brincando com os programas para não atrapalhar a diversão da garotada!). Conceitos como somar, seqüência numérica e elaboração de palavras são algumas das atividades. Roda no OS 9 e no ambiente Classic.

A coleção Livros Vivos é mais ou menos o que o próprio nome diz: histórias contadas como num livro, mas com animações. Pode parecer pouco, ainda mais sabendo que os programas são de 1998, mas não deixe isso te enganar. Os Livros Vivos são muito legais e tem várias brincadeiras


Sótão da Vovó

escondidas que podem alegrar a molecada. Em um deles, "Só Vovó e Eu", dá pra construir castelos de areia que são destruídos pelo mar. No "Aniversário de Arthur", o lance é descobrir quem trouxe qual presente, seguindo as dicas. "Stellaluna" é uma história de uma morceguinha que se perde da mãe, e "Os Ursinhos Brigões" mostra uma duplinha que só arruma confusão. Todos eles rodam direto do CD, sem a necessidade de instalar o programa no Mac. Além disso, funcionam em máquinas mais antigas (com pouca memória e HD), dando vida nova àquele Performa encostado no canto da casa.

DIVERTIRE TOTAL

A distribuidora Divertire tem um catálogo bem grande de CDs infantis para Mac, alguns lançamentos recentes (compatíveis com o Mac OS X) e outros bem mais antigos (meados da década de 90). A série do Coelho Sabido é a mais



Buzz Lightyear





moderna, roda no Mac OS X e é multidisciplinar. Os mais antigos, como Thomas Edison e Leonardo, são CDs de referência, mais úteis em trabalhos de escola do que para jogar.

O Coelho Sabido e seu amigo Leão Léo vivem aventuras pedagogicamente elaboradas, mas nem por isso chatas e enfadonhas. No CD "Estrela Cintilante", a criança ajuda os personagens a recolocar o brilho das estrelas no céu. Para isso, eles entram na Gruta dos Vaga-Lumes e na Mina dos Cristais e passam pelo Rio das Palavras. O "Nuvem da Alegria" vai pelo mesmo estilo. O mais engraçado é a lanchonete da ilha, que joga guarda-chuvas no céu (!): monte um sanduíche e aprenda a mexer com o dinheiro (montar um sanduíche de ovo e docinho custa apenas R$ 0,45, uma pechincha!).

Os outros programas da Divertire ("As Invenções de Thomas Edison", "Leonardo, o Inventor", "Exploradores do Novo Mundo", "As Grandes Batalhas da História") são tipo enciclopédias, com narração, animações e filminhos em QuickTime. "Artrageous! Mestres da Arte" já é bem mais interativo (tem até QuickTime VR), mas também não é indicado para crianças pequenas. Apenas um deles, o "Sótão da Vovó", traz um pouco de diversão e entretenimento para a criançada. Roda no OS 9 (no Classic fica muito ruim) e pode abrir direto do CD.



MAC EM CASA

A PC@Home apostou suas fichas em vencedores: os softwares educacionais da Edmark são reconhecidos no mundo inteiro, tendo recebido prêmios na Inglaterra e nos Estados Unidos (um deles recebeu nada menos do que 18 prêmios). Mas não pense que são lançamentos e novidades. Os programas da Edmark são da década de 90, por isso, não espere efeitos de animação de última geração. Mas, por isso mesmo, os programas rodam em Macs bem antigos (processadores 68030) e, alguns deles, funcionam diretamente do CD, ocupando pouco espaço naqueles Macs com HDs minúsculos e quase falta de memória RAM.

A linha de produtos está dividida na série Pense Brincando Vols. 1, 2 e 3 (veja Macmania 93), Mundo da Matemática (Parque dos Números e Heróis dos Números) e, como poderíamos chamar, a série das "Casas": "Casa da Ciência do Sammy", "Casa da Matemática da Millie", "Casa do Tempo e da Geografia da Trudy" e "Casa de Estórias de Stanley". Cada um dos CDs é dedicado a uma idade determinada (de 6 a 8 anos ou de 9 a 12 anos, geralmente) e os níveis de dificuldade são personalizados para cada criança, ou seja, o software muda conforme a criança evolui, dificultando as atividades e brincadeiras. M

ONDE ENCONTRAR

PC@Home: www.pchome.com.br
41-372-2600
(todos os programas custam R$ 30)
Pense Brincando 1 (6 a 9 anos)
Pense Brincando 2 (8 a 11 anos)
Pense Brincando 3 (9 a 14 anos)
Casa de Ciência do Sammy (6 a 8 anos)
A Casa de Estórias do Stanley (6 a 8 anos)
A Casa do Tempo e da Geografia da Trudy (6 a 8 anos)
A Casa de Matemática de Millie (6 a 8 anos)
Heróis dos Números (9 a 12 anos)
Parque dos Números (5 a 12 anos)

Divertire: www.divertire.com.br
11-3168-4660
Brincando no Sótão da Vovó – R$ 12,90
Coelho Sabido e a Estrela Cintilante – R$ 44
Coelho Sabido e a Nuvem da Alegria – R$ 44
Coelho Sabido na Cidade dos Balões – R$ 44
Coelho Sabido na Terra do Queijo – R$ 44
Mestres da Arte – R$ 12,90
As Grandes Batalhas da História – R$ 12,90
Exploradores do Novo Mundo – R$ 12,90
As Invenções de Thomas Edison – R$ 12,90
Leonardo, o Inventor – R$ 12,90

Positivo: www.positivo.com.br
41-336-3838
Disney Primeiros Passos – R$ 49,90
Disney Maternal – R$ 49,90
Disney Jardim – R$ 49,90
Disney 1ª Série – R$ 49,90
Disney 2ª Série – R$ 49,90
Os Livros Vivos: Dois Ursinhos Brigões – R$ 39,90
Os Livros Vivos: O Aniversário do Arthur – R$ 39,90
Os Livros Vivos: Só Vovó e Eu – $ 39,90
Os Livros Vivos: Stellaluna – R$ 39,90

De: Heinar Maracy
Para: revista@macmania.com.br
Assunto: Cem Macmanias e dez anos atrás...

–Mas então, vamos fazer um fanzine?

Tony (com a ajuda de seu pai) tinha acabado de gastar US$ 8 mil em um Macintosh SE, uma impressora Personal LaserWriter e um fax/modem Abaton 2.400. E estava eufórico:

–Tenho tudo aqui: o Mac é a diagramação, o *paste-up* e a fotocomposição; a impressora é a gráfica; o modem é a distribuidora. Estou praticamente pau a pau com a Editora Abril!

Com todo esse potencial à disposição e um monte de idéias na cabeça, como não mergulhar de cabeça na revolução do DTP e fazer nossa própria publicação? Mas sobre o quê? Sobre Mac, é claro.

–Tem um monte de gente usando Mac, todos atrás de dicas, e não existe nada a respeito. Ninguém se conhece, porque como a Apple não tem escritório no Brasil, a maioria dos Macs é muamba; então todos ficam na moita. Mas, como os judeus e os torcedores do Bangu, são uma minoria convicta de que o resto da humanidade está equivocado e ainda não viu a luz. Ou seja: pano pra manga para muita piada.

Pouco tempo depois, saía o primeiro Macintóshico (nome criado pelo cartunista Glauco). Não era um mero fanzine, mas um FAXzine, que utilizava a ultramoderna tecnologia de transmissão por fax para alcançar dezenas de macmaníacos *(macintosheiro*, o termo da época, acabou caindo em desuso) em todo o país. Leitores cujos números de telefone haviam ido parar na nossa mão de alguma forma e que não tinham a menor idéia do que estava acontecendo quando viam aquela caveira sobre fundo psicodélico saindo do aparelho de fax.

O sucesso foi imediato. A mídia adorou, e a história dos dois malucos que mandavam piadas e dicas de Mac pelo fax se espalhou. Logo, havia uma lista com trezentas pessoas que queriam receber o número dois. Parecia um nicho de mercado a ser explorado.

Que tal propor para alguma revista de informática uma seção bem-humorada sobre Macintosh?

Durante mais de um ano, batemos de porta em porta, sempre com a mesma resposta: "não tem público para isso".

Até que, em uma feira, um vendedor de uma empresa de equipamentos gráficos nos veio com a seguinte proposta:

–Vocês fazem uma revista sobre Mac, eu cuido da venda de anúncios e da impressão e ainda vão sobrar uns mil cruzeiros pra cada um.

–Tá limpo!

–Só que vai ser preciso montar uma editora para isso.

–Vamos nessa!

Chamamos alguns dos fãs do fanzine que se destacavam em alguma área do conhecimento macmaníaco para compor o conselho editorial da revista e mandamos bala. Quando o número 1 da Macmania estava pronto para ir para a gráfica, nosso "homem da grana" convocou uma reunião para dizer que tinha feito umas contas e chegado à conclusão de que uma revista de Mac no Brasil era um negócio muito arriscado: "não tem público para isso".

Mas aí já tínhamos atravessado e implodido a ponte. O jeito foi arregaçar as mangas e sair atrás dos anunciantes por conta própria.

O primeiro número foi um sucesso total. O segundo, um fracasso total. No terceiro, já estávamos endividados até o pescoço.

O quarto número foi lançado na primeira e única feira Macworld



Brasil, onde encontramos nossa tábua de salvação: os usuários. A equipe da Macmania ficou conhecida pelo seu marketing agressivo: a ordem era agarrar todos que passavam e não deixar o cara sair do estande enquanto não fizesse uma assinatura. Detalhe: retroativa – tinha que levar desde o número 1.

De lá pra cá, a coisa veio vindo aos trancos, barrancos, crises, festas, planos econômicos, atrasos, mas sempre com muita diversão. Hoje chegamos ao número 100, fato raríssimo em se tratando de publicações não ligadas a uma grande editora.

O segredo do nosso sucesso? Acreditar no Macintosh não só como plataforma, mas como uma filosofia. Os macmaníacos amam seus Macs porque percebem que por trás desses computadores bacanas existem pessoas que suam a camisa para tornar sua vida digital mais fácil e divertida, sempre atentos aos mínimos detalhes. Na nossa cabeça, uma revista de Mac não podia ser diferente.

Hoje, a idéia fixa de dois malucos virou uma revista respeitável, conhecida internacionalmente, com uma grande equipe de colaboradores de primeira linha e milhares de ávidos assinantes.

Mas nada disso existiria se não fossem outros dois malucos que resolveram montar uns computadores em uma garagem e deram origem a toda essa história. Um brinde a eles!

E vamos às próximas 100. **M**

HEINAR MARACY editor@macmania.com.br

SUPLEMENTO ESPECIAL

BOOKMAKERS

MACMANIA

JAGUAR ATACA

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O MAC OS X 10.2

- COMO INSTALAR
- LIGANDO COM PCS
- IMPRIMINDO
- CONECTANDO À INTERNET
- RENDEZVOUS
- iCAL
- iCHAT

ENCARTE DA REVISTA MACMANIA Nº 100
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

10 MOTIVOS PARA INSTALAR O JAGUAR

"Mudar ou não para o Mac OS X" já é uma discussão ultrapassada. Restaram poucas "desculpas" aceitáveis para insistir no velho OS 9 – caso de quem usa programas de produção musical como o Pro Tools, Cubase ou Logic, ou necessita de plug-ins ou algum programa fundamental que não roda no novo sistema nem no ambiente Classic. Tirando exemplos como esses, já é seguro dizer que boa parte dos macmaníacos estabeleceu suas bases no OS X e não tem intenção de retroceder. A questão agora é: manter o acampamento nas posições estratégicas atuais ou avançar as tropas em direção a um novo território? Em outras palavras, ficar no sistema 10.1.5 ou enfrentar de vez a onça-pintada?

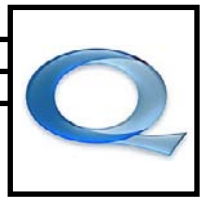
Quando você estiver lendo esta revista, o Mac OS X 10.2 – *Jaguar* – já estará nas prateleiras das revendas Apple, pela módica quantia de R$ 465 (uma licença de uso). A versão educacional com duas a 24 licenças custa R$ 298 cada uma. Aqui no Brasil não haverá a versão Família (5 licenças), mas quem precisar de mais de uma pode comprá-las por R$ 418 cada (entre 2 e 24 licenças). Até 15 de outubro, a Apple está fazendo uma promoção com o Jaguar pelo preço de R$ 390 (e você ainda leva uma camiseta!).
A caixa do software vem com três CDs: dois de instalação do sistema e um de ferramentas de desenvolvimento (Developer Tools). Mas e o CD do OS 9 que vinha junto? Pois é. A Apple está decidida a apagar de vez qualquer lembrança dos tempos clássicos. Mas quem comprar o 10.2 ainda pode pedir uma cópia do OS 9, pagando apenas a despesa de envio: R$23.
Toda vez que a Apple lança um update de um sistema operacional, fica aquela questão no ar: *instalo ou não? Vai rodar os programas? É mais rápido mesmo? Enfim, vale a pena?* Nossa opinião sobre o Jaguar é a seguinte: ***sim!*** Sem dúvida. Você está marcando em continuar no 10.1. Mas como opinião é como nariz – todo mundo tem o seu – testamos intensivamente o novo sistema e apresentamos aqui dez motivos para encarar o Jaguar.

VELOCIDADE

1

A primeira coisa que a gente espera de uma nova versão de sistema operacional é que ela seja mais rápida que a anterior. Especialmente no caso do Mac OS X, que já frustrou bastante gente nesse ponto.
O Jaguar não decepciona, mostrando-se mais ágil do que o OS X 10.1.5 na maioria das tarefas cotidianas, como redimensionar janelas, rolar páginas e listar o conteúdo de pastas com muitos arquivos, entre outras.
É difícil mensurar de quanto foi o ganho nesses tipos de ação, mas nota-se melhora geral e significativa. Em relação ao tempo para lançar programas, que é mais fácil de cronometrar, o Jaguar proporciona melhor desempenho em Macs com relativamente pouca memória.
Num G4 de 800 MHz com 128 MB de RAM, o novo OS X chega a abrir alguns aplicativos 50% mais rápido do que o 10.1.5 sob as mesmas condições. No geral, o ganho gira entre 30% e 50%. Com 256 MB de RAM, a diferença cai para apenas 10% a 20%, o que comprova que o OS X sempre funciona melhor com boas quantidades de memória.
Tanto iniciar o sistema quanto dar partida no ambiente Classic mostra também a vantagem do Jaguar frente a seu antecessor, desempe-

nhando essa tarefa até 30% mais rápido.
Um inconveniente do OS X 10.1 para muitos usuários é ter de esperar um tempinho após o *login* para poder abrir um programa qualquer. Quem já não tentou abrir um aplicativo no primeiro segundo após o *boot* e deu de cara com a mensagem de que o programa "fechou-se inesperadamente"? Pois bem: o Jaguar não apresenta tal problema, o que com certeza é um grande avanço. E agora o Dock entra na tela na ordem certa – antes do Finder – como acontecia nas primeiras versões do sistema.
O ganho de velocidade é especialmente notado na hora de navegar por discos remotos, incluindo o iDisk. Isso porque o Finder foi reescrito para lidar com as tarefas em esquema *multithreaded* (rotinas executadas paralelamente dentro de um mesmo programa). Com isso, o comando Ir ▸ Conectar ao Servidor (Go ▸ Connect To Server) (⌘K) não monopoliza mais o sistema. Antes nem dava para executar outra tarefa no Finder enquanto se estabelecia a conexão. Agora, você pode até mover a janela enquanto o Mac está "pensando".
Além disso, depois de se conectar ao iDisk, por exemplo, a navegação é muito mais rápida, uma vez que o Finder pode mostrar os resultados das ações ao mesmo tempo que continua suas tarefas de procura.



O Jaguar traz uma tecnologia nova para desenhar o que você vê na tela: o *Quartz Extreme.* Nos Macs mais modernos, ele melhora significativamente o desempenho geral, jogando as tarefas de redesenho de tela para o chip gráfico via OpenGL e liberando o processador para outras tarefas.
Uma maneira fácil de saber se seu Mac está tirando proveito do Quartz Extreme é rolar um filme de DVD e ajustar o volume ou acessar um dos menus. Se você pode ver o item transparente com o filme rolando através dele, seu Mac está usando Quartz Extreme.
Mesmo em máquinas incompatíveis com o Quartz Extreme, o Jaguar mostra um aumento de desempenho considerável. Se você já havia testado o Mac OS X e desistido por achar o sistema muito lento no seu Mac velho, vale a pena dar uma chance à nova versão.
Nem tudo é boa notícia, é claro. Desligar o Mac no Jaguar é uma tarefa que ficou bem mais demorada que antes. Mas, em compensação, dar partida e logar/deslogar ficou bem mais rápido.

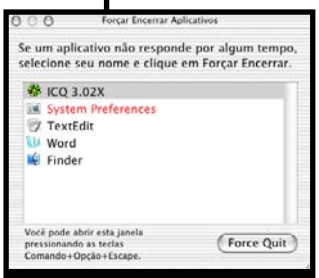
INTERFACE

2:

À primeira vista, você provavelmente não notará nenhuma grande novidade no Jaguar em termos de interface. O fundo do Dock não é mais listrado; os botões Aqua estão mais bonitinhos e menos exagerados; mas nada de mais.
Mas basta abrir uma janela do Finder para encontrar a primeira mudança significativa: um campo de busca de arquivos. Ou seja, o Finder ("Achador" em português) finalmente faz jus a seu nome. Digite uma palavra, tecle Return e aparecerão todos os documentos correspondentes localizados dentro das pastas que estão contidas naquela janela. Também é possível teclar ⌘F no Finder para ter acesso à nova ferramenta de busca oficial do Mac OS X, bem mais prática e rápida do que o Sherlock, que agora só serve para pesquisas na Internet.
Outra novidade de utilidade duvidosa – mas que serve para impressionar os amigos pecezistas – é possibilidade de habilitar no painel de preferências Mesa (Desktop) a opção de mudar o fundo de tela automaticamente, a intervalos regulares. Assim, a sua "imagem de mesa" (como prefere a Apple) pode mudar a cada hora, todo dia, a cada *login* ou até mesmo a cada cinco segundos! Uma frescura simpática.
Há um screen saver (agora chamado mais apropriadamente de *screen effect,* "efeito de tela") que faz a mesma coisa com qualquer pasta de imagens que você assinalar.
O Jaguar também traz um recurso que não é exatamente novo: as pastas automáticas *(spring loaded folders)*. Elas já existiam em versões anteriores ao Mac OS 9, mas só agora passam a funcionar – nos três modos de visualização – no Finder do OS X. Quando você arrasta um

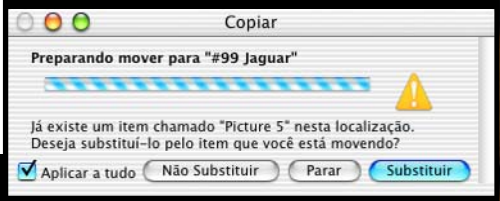


Seu Mac escolhe o papel de parede por você



Programas travados aparecem em vermelho na janela de Force Quit

A janela de cópia inclui opções extras que economizam um tempo insano no dia-a-dia



Dock mais enxuto, sem as listrinhas frufrus



BENCHMARK COMPROVA: JAGUAR É MAIS PÁ-PUM

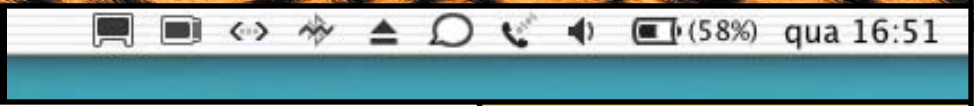
(tempos em segundos)

G4 de 867 MHz com 256 MB de RAM

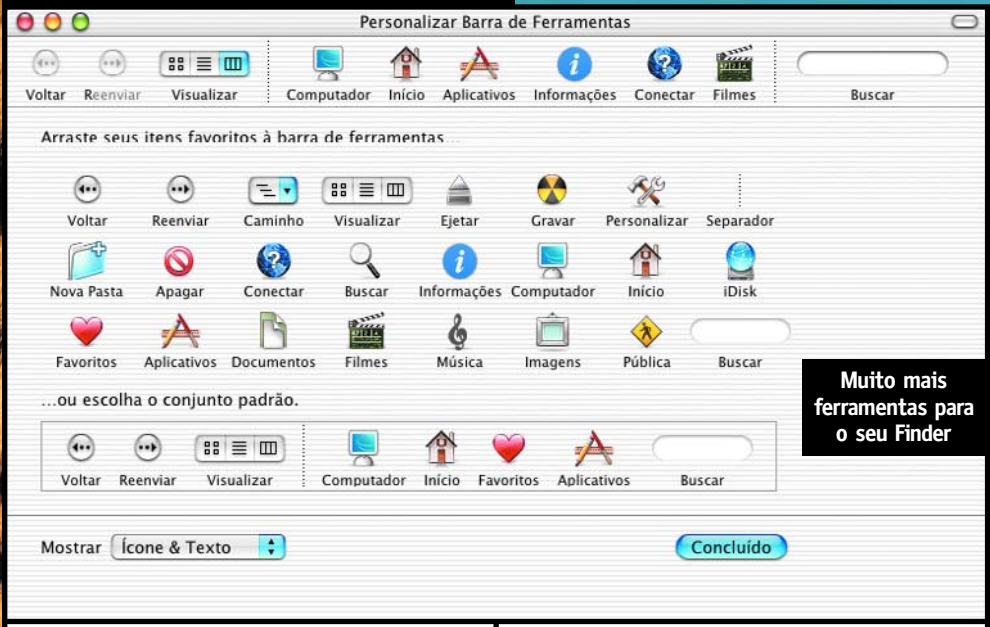
	Iniciar o Mac	Abrir Internet Explorer	Abrir ambiente Classic	Abrir Photoshop 7
10.1.5	35	4	75	15
Jaguar	22	3	57	13

iMac de 266 MHz com 96 MB de RAM

	Iniciar o Mac	Abrir Internet Explorer	Abrir ambiente Classic	Abrir Photoshop 7
10.1.5	143	9	80	37
Jaguar	118	5	45	34



Novos itens de menu incluem um de Bluetooth, outro de acesso ao iChat e outro para ejetar discos



Muito mais ferramentas para o seu Finder

item e o mantém parado sobre uma pasta sem soltá-lo, uma janela se abre sob o cursor revelando o conteúdo da pasta. Assim, você pode continuar "passeando" pelas pastas até encontrar o local adequado. Quando a viagem terminar, solte o ícone e todas as janelas que foram abertas no caminho desaparecerão. A Apple só ficou devendo a lupinha que permitia navegar pelas pastas sem arrastar arquivo nenhum. Mas isso não faz tanta falta assim.

Uma coisa que os novatos no Mac em geral têm aprovado, mas os veteranos odiado, é a nova tela inicial do computador quando é ligado. Em vez do "Maquinho Sorridente", o que aparece é um símbolo da Apple grandão no centro e um pequeno ícone animado de espera logo abaixo. A tela inicial de uma das versões beta do Jaguar era bem mais legal, com uma versão atualizada da carinha feliz e a legenda "Hello". O ícone do disquetinho com ponto de interrogação, que aparecia em caso de pau sério envolvendo o HD, foi substituído por um mais assustador ainda sinal de "proibido". Assim, mais uma tradição foi rompida. É claro que já surgiram na Internet receitas de hacks para restaurar a tela antiga...



Novidade sensacional: mais informação nos nomes dos ícones no Finder



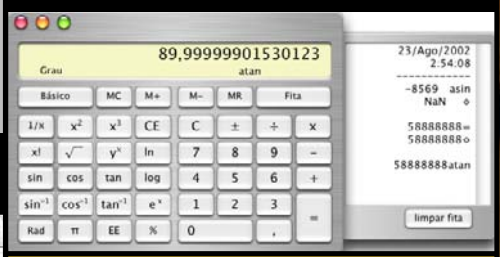
Nova tela de partida broxante prova que Steve Jobs não quer deixar pedra sobre pedra



OUTRAS NOVIDADES

- Na instalação, você pode escolher entre fazer uma "instalação limpa" e fazer um upgrade sobre uma versão anterior do OS X – incluindo o Jaguar beta.
- A calculadora agora tem funções científicas, além de conversão de moeda, distância, volume, velocidade, pressão, área e peso.
- A visualização do Finder no modo de ícone inclui a opção "Mostrar informações do item", que acrescenta ao nome do ícone a quantidade de itens numa pasta ou o espaço livre no HD, por exemplo.
- A barra de ferramentas das janelas do Finder pode ser personalizada com novos itens, como Informações (Get Info). (O botão Forward foi traduzido equivocadamente para "Reenviar".)
- Na hora de copiar arquivos para uma pasta onde já existem vários documentos com o mesmo nome, você pode marcar a opção "Aplicar a tudo" na janela de cópia, antes de clicar em Substituir ou Não Substituir.
- As preferências do Classic podem ser diferentes para cada usuário. Pode-se pedir que surja uma janela de alerta antes de abrir o Classic.
- A tecla Option altera algumas opções dos menus do Finder.
- Os nomes dos aplicativos aparecem sempre corretamente em português.
- As preferências do sistema oferecem quatro tipos diferentes de suavização das fontes, incluindo um especialmente criado para monitores de cristal líquido e laptops. Assim, os textos ganham aparência impecável em qualquer monitor.

Demorou 19 anos, mas finalmente a Calculadora ficou decente, com rolo, funções científicas e conversor de unidades



O QUE AINDA ESTÁ ESQUISITO



- A "bola boiola" que substituiu o reloginho ficou ainda mais boiola.
- "Público" vira "Pública" a esta altura do campeonato?
- Faltam ainda as opções de visualização e de Arrumar (Clean Up) no menu contextual do Finder.
- Nada de Rótulos (Labels) nem de alguma alternativa ao antigo WindowShade do sistema clássico.

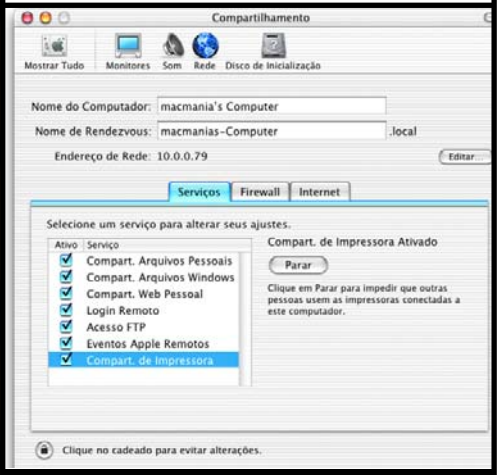
COMPARTILHAMENTO EM REDE

3.

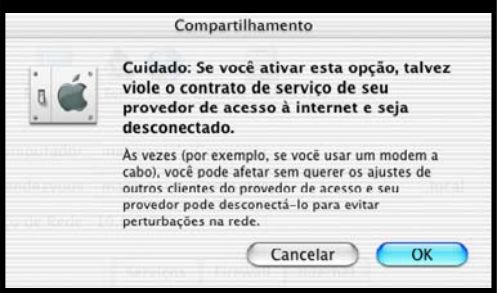
O Jaguar facilita bastante o compartilhamento de arquivos através da rede local ou da Internet. O painel de preferências Compartilhamento (Sharing) oferece a opção de ativar o *firewall*, software que monitora e filtra a comunicação em rede, protegendo contra conexões indevidas e invasões. Também "sabe" *rotear*, isto é, redistribuir a sua conexão à Internet para outros Macs (ou PCs) na rede local. Quando essa última opção é habilitada, aparece uma mensagem dizendo que o recurso pode infringir o contrato com seu provedor de acesso à Internet. Você deve ter certeza de que é permitido compartilhar a conexão com outros computadores.

Para que as outras máquinas possam compartilhar a conexão à Internet distribuída pelo Jaguar, é preciso configurá-las para pegar os endereços IP via DHCP. O compartilhamento só funciona com conexões de banda larga; conexão por modem, nem pensar.

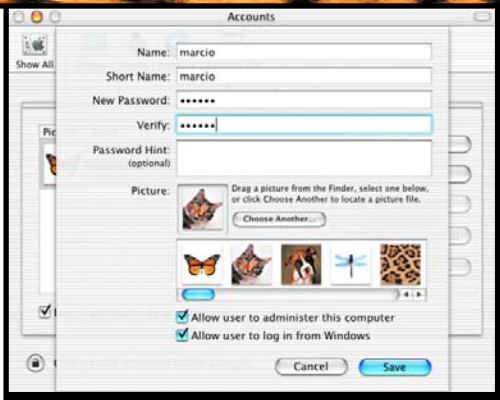
Para quem tem um Mac compatível com AirPort, uma boa notícia: o Jaguar finalmente implementou o *Software Base Station,* que permite que qualquer Mac com uma plaquinha AirPort funcione como uma base, distribuindo a conexão pela rede sem fio.



A preferência de sistema Compartilhamento (Sharing) inclui um firewall simples mas bem útil



Quem avisa, amigo da Anatel é: cuidado ao compartilhar a conexão



Entre as permissões do usuário, surgiu a de acessar o Mac de um PC com Windows

Você também pode montar servidores FTP no Finder como se fossem discos na rede, digitando o seu endereço na janela Conectar ao Servidor (Connect to Server), mas não consegue jogar nada neles; apenas pegar. No Terminal, o cliente FTP funciona direitinho, o que é bom para quem é chegado numa linha de comando.

RENDEZVOUS

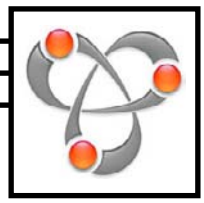
4.

Imagine: você pluga o seu Mac numa rede e ele reconhece imediatamente todos os computadores e impressoras presentes; cria uma lista no iChat com o nome de todas as pessoas que estão na rede para você trocar mensagens; e até deixa você ouvir no iTunes músicas armazenadas em outro Mac sem copiá-las para o seu primeiro. Tudo isso sem você dar um clique.

Essa maravilha existe, faz parte do Jaguar e se chama *Rendezvous* ("Encontro" em francês). É um esquema de comunicação de rede que não requer nenhuma configuração. Você conecta dois ou mais Macs numa rede local e cada computador identifica automaticamente o tipo de rede, atribui a si mesmo um endereço e então descobre os outros computadores e serviços disponíveis, permitindo que todos comuniquem-se entre si utilizando os protocolos padrão da rede.

O número IP de cada máquina é designado automaticamente e pode mudar no decorrer do tempo sem que os serviços de rede sejam interrompidos. Além desse recurso de autoconfiguração, um "nome amigável" é também determinado automaticamente para cada máquina, sendo que os endereços IPs podem ser facilmente traduzidos em nomes e vice-versa.

Para tornar a história ainda mais interessante, o Rendezvous encontra os serviços disponíveis em outros computadores conectados sem a necessidade de haver um servidor de diretórios central. Com isso, você terá acesso instantâneo a impressoras (a HP, a Lexmark e a Epson já afirmaram que terão modelos compatíveis com o sistema a partir do ano que vem), bases de dados e outros serviços de rede sem perder tempo configurando nada.



O que torna o Rendezvous revolucionário é o fato de ele ser um *padrão aberto:* qualquer empresa pode implementá-lo em seus produtos sem precisar pagar nada para a Apple. E utiliza protocolos padrão (DHCP, IP estático etc.) sem prejudicar o funcionamento da rede. Um exemplo de uso cotidiano dessa tecnologia são programas como o iTunes ou iPhoto, capazes de acessar diretamente músicas e fotos armazenadas em outros Macs na sua rede que estejam rodando o Jaguar.

Na Apple Expo de Paris, Steve Jobs anunciou que conseguiu trazer para o barco do Rendezvous empresas peso-pesadíssimo: Philips, Canon e Xerox. A Philips declarou sobre a tecnologia que ela era "exatamente o que queríamos", pois ela torna possível um futuro em que sua playlist no iTunes ou iPod seja tocada em um sistema de som da empresa, e que suas fotos guardadas no iPhoto sejam vistas diretamente em uma TV Philips.

Como disse Jobs: "isso é só o começo".

5: Compatibilidade com Windows

Quem disse que fazer Macs e PCs conversarem é difícil?
OK, todo mundo diz isso, mas com o Jaguar isso é uma mentira deslavada. Agora tudo é mais fácil.
Para se conectar a um servidor de arquivos Windows, não é mais necessário saber endereço de IP ou nome do servidor. Tudo o que você precisa é dar o comando Conectar ao Servidor no Finder para acessar e montar os volumes em seu desktop como se fossem discos locais. Seu Mac também pode "fingir" ser um PC com Windows para que os outros PCs possam enxergá-lo na rede, sem a necessidade de nenhum programa adicional. Ficou fácil "enganar" o Windows (afinal, quem mais vai acreditar que o Mac é um PC?).



Essa nova facilidade é uma das melhores armas da Apple na sua campanha publicitária "Switch", pois derruba definitivamente a lenda urbana de que as duas plataformas são inimigas e incompatíveis. Em nossos testes, conectar um PowerBook G3 a uma rede Windows 2000 Professional foi tão rápido que deixou muito pecezista assombrado.
Nem é preciso dizer que a incompatibilidade de arquivos entre PCs e Macs também é coisa do passado. O Mac OS X adotou as extensões de nome de arquivo (aquelas letrinhas depois do ponto, que indicam qual programa abre tal arquivo), permitindo a exportação de Mac para PC sem problema. Os documentos criados num software de PC que tenha a mesma versão para Mac, como Word, Excel, Flash ou Photoshop, também abrem tranquilamente no Mac.
Além disso, o OS X também aceita as fontes TrueType de PC diretamente, sem necessidade de conversão.
Tudo isso não quer dizer que programas como DAVE e PC MacLAN sejam desnecessários para quem precisa de uma conexão mais sofisticada – compartilhando impressoras via SMB, por exemplo – coisa que o OS X sozinho não faz.
Para quem trabalha rodeado de PCs, o novo OS X inclui um cliente de VPN (rede privada virtual) baseado em PPPT, o que facilita a integração do Mac a esse tipo de rede, comum em muitas empresas. Se quiser trabalhar remotamente, o cliente de email do Jaguar, o Mail, pode se conectar a um servidor Microsoft Exchange. A sua caixa de entrada finge ser uma duplicata exata daquela que está em seu computador no trabalho, de modo que você pode verificar suas mensagens e apagar itens.

6: Aplicativos melhorados

O Jaguar vem com versões novas do Sherlock, Mail e Address Book, além do iChat – o mais novo "iPrograma" da Apple. Pouco depois, surgiu o iCal. Vejamos cada um deles mais intimamente.

Mail

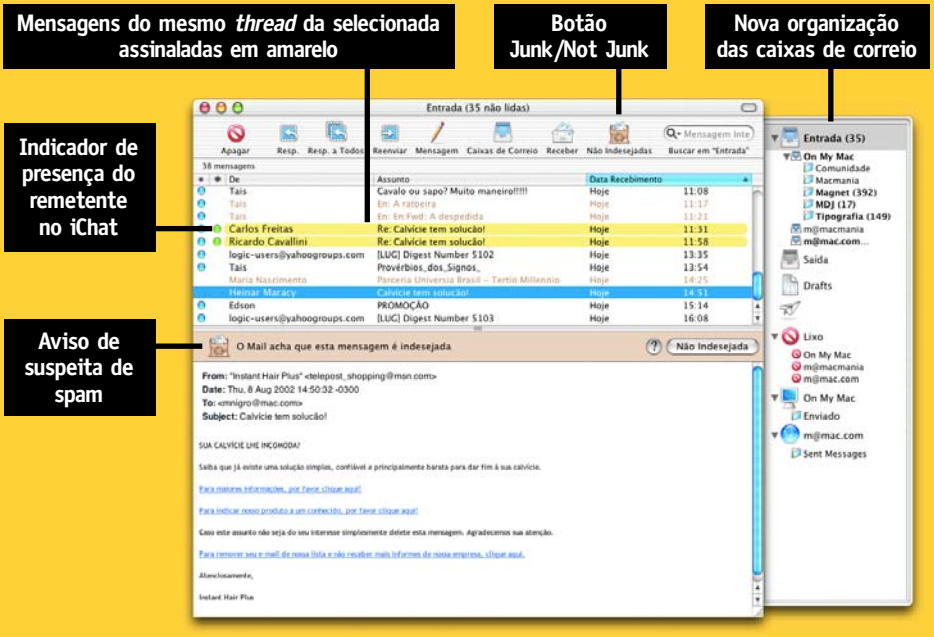


A grande atração do Mail é um filtro de *junk mail* (ou, em português claro: *spam)* que "aprende" a identificar o que você considera lixo. Esse filtro é realmente eficaz na hora de identificar uma mensagem que tem características de spam. E com o tempo, vai ficando melhor. O botão Junk Mail serve para assinalar o que é spam. Em português, virou "Indesejável". Quando uma mensagem é equivocadamente classificada pelo Mail como Indesejável, você pode clicar no mesmo botão, que muda para "Não Indesejável" (um pleonasmo, já que seria bem mais adequado dizer apenas "Desejável").
A Apple diz que o Mail lida inteligentemente com o Spam graças a um "algoritmo de análise semântica adaptativa". Não temos a menor idéia do que isso quer dizer – e nem Steve Jobs, como ele mesmo admitiu na Apple Expo de Paris – mas o importante é que funciona. Em uma semana de uso, o Mail aprendeu a distinguir todas as mensagens inúteis de uma conta que recebia uma média de 50 spams por dia. Mesmo quando um spam era enviado por um amigo, ele era classificado corretamente e jogado na pasta Lixo.
O Mail também está mais simples de lidar para quem tem mais de um conta de email. Você pode ver facilmente todas as mensagens recebidas numa única caixa de entrada, ou então abrir essa caixa como se fosse uma pasta do Finder, permitindo escolher cada conta individualmente. Na nova versão, você pode ver filmes QuickTime no próprio Mail e verificar se alguém com quem você está se corresponden-do tem uma conta no iChat.
Embora seja possível importar suas mensagens de outros programas, como por exemplo o Entourage, o Mail não importa suas informações de contas.
E o programa continua com o "bug dos acentos", que faz com que algumas mensagens fiquem com os acentos zoados; o único jeito de consertar isso é mudando na mão o formato para ISO-Latin 1 no menu Formato ▸ Codificações de Texto (Format ▸ Text Encodings).

iChat



É um programa de comunicação instantânea que parece ter saído da mente de algum autor de histórias em quadrinhos, com balões, carinhas e tudo a que tem direito.



Ele é compatível com o AOL Instant Messenger (AIM). Com ele, você pode conversar com outras pessoas da comunidade AIM ou .Mac, além de poder entrar em qualquer sala de chat da AOL apenas digitando o nome dela. Você pode conversar com pessoas cadastradas no AIM ou com outros usuários de iChat que têm uma conta Mac.com. É bom lembrar que agora o serviço da Apple é pago, mas é possível se cadastrar gratuitamente no AIM.

O iChat também tira proveito da tecnologia Rendezvous, mostrando uma lista de pessoas disponíveis em sua rede local, mesmo sem saber seus nomes de tela.

O iChat é cheio de ícones de carinhas para quem gosta de enfeitar seus bate-papos pela rede. E além de mensagens, você pode enviar imagens pela própria janela de mensagem.

O iChat tem uma relação íntima com o Mail e a Agenda (Address Book). A imagem que você utiliza como ícone no seu cartão da Agenda é o que aparece nas suas mensagens do iChat.



Algumas vantagens do iChat em relação ao ICQ de Mac, o mensageiro instantâneo mais popular no Brasil, são: não ter limite de quantidade de texto nas mensagens, permitir o chat com múltiplos usuários simultaneamente e recursos gráficos (especialmente o chat com balões) inexistentes no ICQ. O maior problema é que, se você tem uma extensa lista de amigos que usa o ICQ (incluindo amigos pecezistas), dificilmente vai abandoná-lo pelo iChat, por onde só vai poder se comunicar com outros macmaníacos que estão usando o Jaguar ou usuários do AIM. Apesar de a AOL ser dona do AIM e do ICQ e eles até utilizarem o mesmo protocolo de comunicação, não há previsão de os dois sistemas serem unificados no curto prazo, apesar de o Netscape 7 (também da AOL) poder trazer os dois embutidos.

De qualquer modo, a integração do iChat ao sistema torna perfeitamente possível sua utilização junto com o ICQ. Você pode deixar o bicho ligado sem janela nenhuma na barra de menu, com acesso direto aos amigos conectados. E, acredite, você vai *querer* digitar. Conversar pela rede nunca foi tão divertido.

AGENDA



Ela agora oferece um gerenciador de contatos bem mais eficiente, com a possibilidade de adicionar quantos telefones ou emails uma determinada pessoa tiver, além de contar com espaço para notas aleatórias e a opção de arrastar imagens do Finder para o campo de "foto" da pessoa. Um detalhe interessante é que, se você clicar no nome do campo de endereço (casa, trabalho etc.), surgirá a opção "Mapear De", que abre o site MapQuest no browser para mostrar um mapa com a rua ou avenida especificada. Porém, em nossos testes, a Agenda procurou a Avenida Paulista e outros endereços de São Paulo... na cidade homônima em Portugal. Isso porque o programa inclui o formato de endereço de Portugal, mas não o do Brasil, e por essa razão acha que nós vivemos na terra de Camões. Agora, se o Jaguar não tem versão localizada para Portugal, mas tem para o nosso país, por que não incluiu o formato de endereço brasileiro?

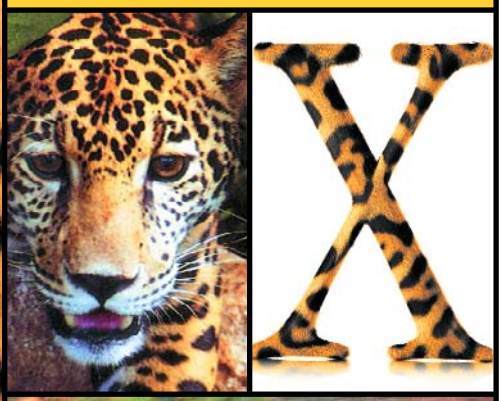
Na Agenda, você também pode enviar um email para o contato, clicar num email Mac.com e abrir o iDisk público daquela pessoa, inciar um bate-papo via iChat com ela (se ela também utilizar o programa) ou visitar o site dela no Mac.com. E, caso você tenha um celular equipado com Bluetooth, o Address Book pode automaticamente sincronizar informações com ele, alertar quando você recebe uma ligação e mostrar as informações de quem está ligando.

Mas o mais importante é que a Agenda usa um padrão de dados aberto, que permite que eles sejam consultados e utilizados por qualquer outro programa. (Por enquanto, somente o Mail e o iChat são compatíveis.)

Estranhamente, o maior defeito da Agenda é não deixar que você importe contatos de um arquivo de texto exportado a partir de outro programa de email; um recurso básico demais para estar faltando. Ou será que a Apple espera que a gente comece a catalogar nossos contatos do zero?



JAGUAR OU NÃO JAGUAR?





Já se acostumou a chamar o OS X 10.2 de *Jaguar?* Só que no Brasil não pode. Isso por culpa da Ford Motor Inc., dona da marca Jaguar no mundo inteiro. A Apple conseguiu um acordo com a montadora de automóveis para usar o nome nos EUA e no Canadá. O resto do mundo (Apple Brasil inclusa) só pode chamar o sistema de "Mac OS X v.10.2". (Mas o "X" peludo está liberado.)

O primeiro detalhe ridículo nessa história é que a Jaguar fabrica um carro chamado *X-Type* (esse aí da foto). Usando a mesma "lógica", a Apple poderia ter impedido o modelo de ganhar esse nome.

O segundo detalhe ridículo é que a palavra *jaguar* foi inventada por aqui mesmo, pelos tupis. Os índios brasileiros poderiam processar todo mundo...

SHERLOCK 3



Por fim, o Sherlock 3 não mais procura arquivos em seu HD e tornou-se uma ferramenta voltada exclusivamente para encontrar informações na Web. Por isso, a tela inicial do programa apresenta os seguintes canais:

INTERNET



Esse canal mantém o espírito original do Sherlock. Realiza pesquisas na Internet utilizando vários motores de busca *(search engines)* simultaneamente: Lycos, LookSmart e About.com.

IMAGENS

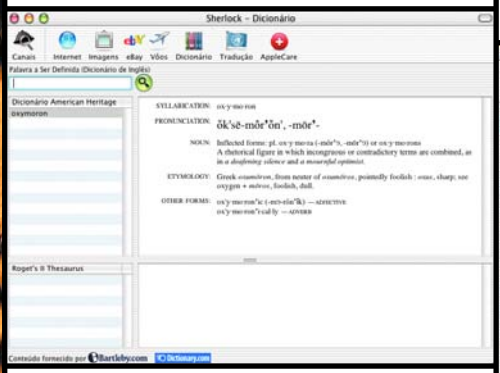


Procura imagens na Web através do Lycos. Bem xumbrega. Use a busca de imagens do Google, que é muito melhor.

DICIONÁRIO



Apesar de acessar apenas dicionários online em inglês, esse canal pode ser bastante útil para quem é versado na língua de Shakespeare. Basta digitar um termo e você verá uma definição em inglês e alguns sinônimos. A apresentação dos dados é luxuosa.



APPLECARE



Esse canal é muito útil para realizar pesquisas na Knowledge Database do AppleCare, uma base de dados com grande quantidade de documentos técnicos sobre os produtos da Apple. Digite a palavra-chave, selecione um documento da lista e a página já aparece na parte de baixo da janela.

TRADUÇÃO

O serviços de tradução via Internet não são confiáveis, mas podem quebrar um galho se forem usados como dicionário. Nem pense em converter um texto com ele, a não ser que esteja atrás de inspiração humorística. (A coisa é tão assim que no pé da janela aparece um aviso de que ninguém se responsabiliza pelos resultados da tradução.) Pedi para traduzir para o inglês a expressão *"Toma lá, dá cá"* e o resultado foi *"It takes there gives here"*. Pensando melhor, até que não foi tão ruim.

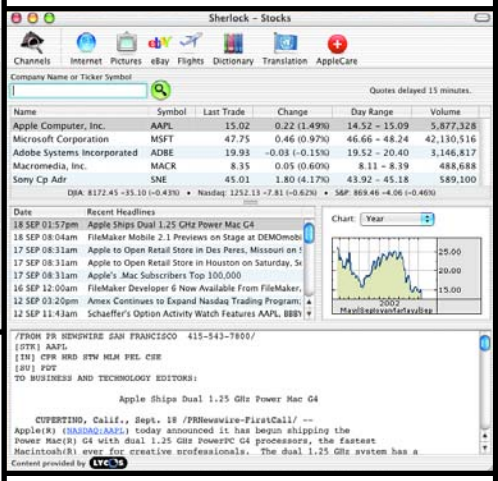
O Sherlock traduz do inglês para todas as línguas padrão do sistema (inclusive português) e vice-versa, além de outras combinações.



CANAIS QUE NÃO ROLAM POR AQUI

Também estão disponíveis canais que por enquanto fazem muito mais sentido nos EUA do que aqui:

- *Ações,* que mostra o desempenho das empresas nas Bolsas de Valores norte-americanas e coleta seus *press-releases* mais recentes.



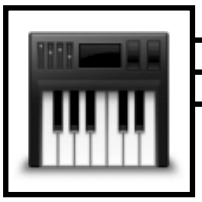
- *Filmes,* onde você pode ver que filmes estão passando em quais salas de cinema dos EUA (incluindo o download de trailers).
- *Guia Comercial* (Páginas Amarelas).
- *eBay,* acesso direto ao maior site de leilões do mundo.
- *Vôos,* com informações sobre os vôos em todo o território americano.

Nas preferências do programa, existe uma opção para habilitar canais localizados por país. Por enquanto, a Apple Brasil não tem uma data definida para localizar os serviços do Sherlock 3. Segundo Rodrigo Pellicciari, gerente de produtos da Apple Brasil, existe essa possibilidade e a equipe da Apple já está procurando parcerias. "Estamos fazendo o possível para que esses serviços estejam disponíveis para nossos usuários o mais rápido possível", garantiu.

AUDIO E MIDI

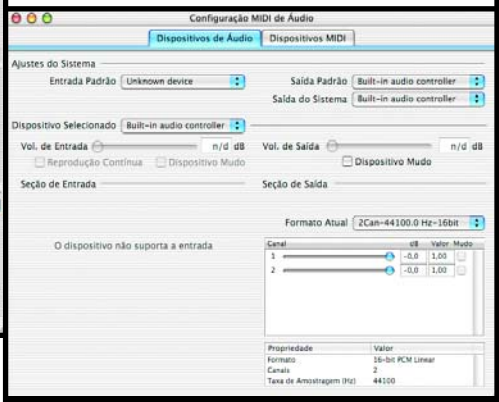
7

Finalmente a Apple resolveu trazer tecnologias de áudio profissional para seu sistema operacional. O Mac historicamente é a melhor plataforma para produção musical, devido à facilidade de configuração e integração de dispositivos de terceiros.

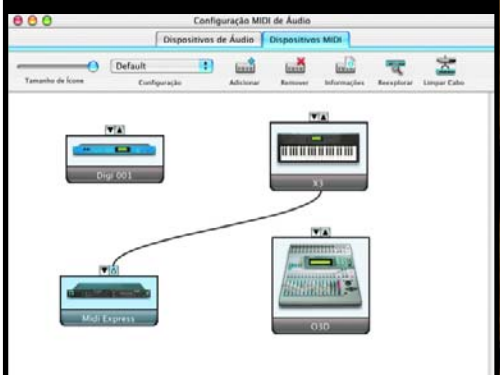


A Apple demorou em acompanhar a evolução tecnológica do áudio digital nos últimos anos. Muitos fabricantes criaram produtos baratos e de alta qualidade que permitem tornar o Mac um estúdio completo. Porém, o Mac OS ficou apenas observando o tempo passar, limitado à resolução de 16 bits e taxa de amostragem de 44.1 kHz, enquanto muitos programas e dispositivos já ofereciam qualidade bem superior.

Com o Jaguar, tudo isso muda. O chamado *Mac OS X Core Audio* integra funções de áudio



Preferências de áudio e MIDI



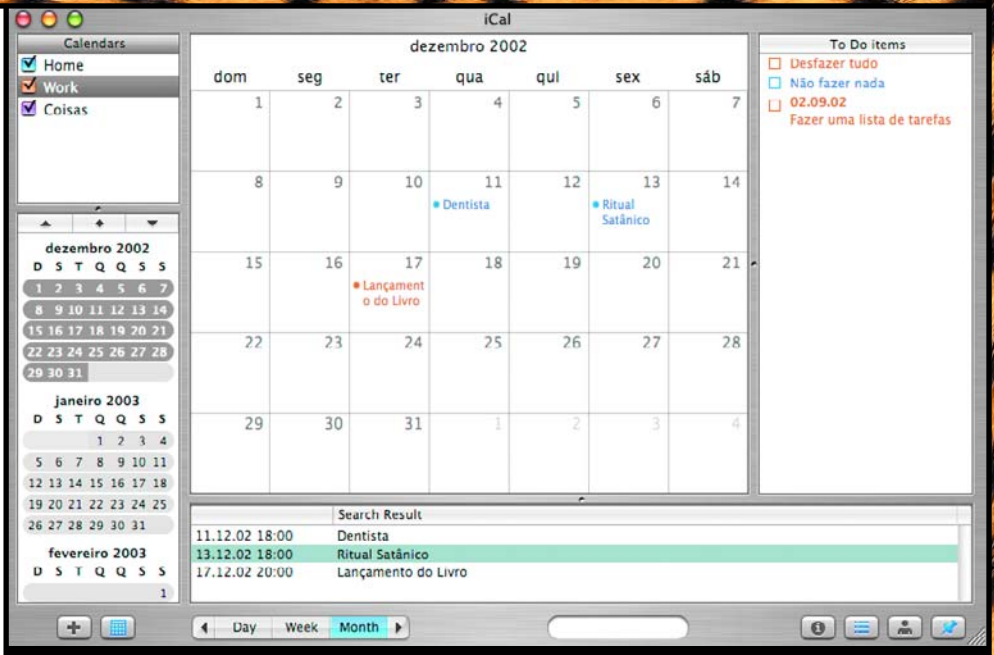
sem precedentes diretamente no sistema operacional, facilitando a configuração de seu estúdio virtual.

O primeiro grande benefício do Core Audio é o melhor desempenho de áudio do sistema e, consequentemente, a diminuição da latência de saída. Em outras palavras, o Core Audio diminui o tempo que leva para o áudio entrar no seu Mac, ir até ao programa e chegar aos alto-falantes. Se atualmente a latência da maioria dos sistema gira em torno de 10 milissegundos – o que não é ruim, mas longe do ideal (que é zero ms) –, o Core Audio HAL *(Hardware Abstraction Layer,* "camada de abstração de hardware") consegue oferecer latência de apenas 1 milissegundo em ambiente multicanal! E isso quem diz não é a Apple, mas a M-Audio, que vem testando o Jaguar há algum tempo com suas interfaces de áudio.

O Mac OS X passa a oferecer também resolução interna de áudio de 24 bits e 96 kHz, gerenciando todo sinal de áudio como dados de ponto flutuante de 32 bits, para lidar eficientemente com os padrões atuais e futuros. O Mac OS 9 era capaz de lidar apenas com mixagens de dois canais (estéreo), exigindo soluções de terceiros para oferecer mais. Já o Jaguar inclui suporte nativo a oito canais de áudio. Essa nova arquitetura habilita o Mac para a tecnologia *surround* dos DVDs e gravações simultâneas de múltiplos microfones, por exemplo. Além disso, o Core Audio HAL permite que vários aplicativos compartilhem o mesmo dispositivo, o que era impossível até então no OS X. Isso significa que você pode, por exemplo, usar os canais de um a seis para um programa como o Logic enquanto o Reason fica com os canais sete e oito.

Só resta saber quando a Apple pretende implementar uma saída de áudio em seus Macs que comporte todas esses benefícios.

Outra boa notícia: o Jaguar substitui o falecido OMS com seu próprio gerenciador MIDI *(Musical Instrument Digital Interface).* Agora, todos os seus instrumentos musicais, como teclados, módulos de timbres e baterias eletrônicas. podem ser reconhecidos pelo MIDI Setup Assistant, que faz com que suas configurações fiquem disponíveis para todos os programas. Em teoria, o Jaguar já inclui diversos drivers que reconhecem automaticamente diversos dispositivos. No entanto, ele não foi capaz de detectar a porta MIDI da Digi 001, da Digidesign, um dispositivo razoavelmente popular. Provavelmente, haverá uma atualização para consertar isso.



iCal: simpático, inovador, útil, intuitivo, mas ainda 1.0

NOVOS PROGRAMAS

A Apple tem dois programas novos que só rodam no Jaguar – iCal e iSync. O primeiro é uma agenda de compromissos, fácil de visualizar e gerenciar como é costume em todos os "iProgramas", que pode administrar múltiplos calendários simultaneamente e compartilhá-los com outras pessoas via Internet. Todos os membros do seu grupo de trabalho ou da sua família podem ter seus calendários, sendo que o programa pode mostrar os calendários compartilhados num único modo de visualização. O iCal também faz o sistema mostrar mensagens ou mandar email para lembrá-lo de algum compromisso ou evento.



E poderá até fazer soar um alarme no seu telefone celular, se ele for compatível com a tecnologia Bluetooth.

Comparado com outros programas de agenda, como o Palm Desktop e o Entourage, o iCal perde em termos de capacidades e flexibilidade. Ele não conversa direito com o Address Book, não aceita anexos *(attachments)*, manda convites pelo obtuso método de *drag and drop,* tem poucas cores para os diferentes calendários e os To Do's (afazeres) são não-repetitivos, entre outros problemas. Mas, em compensação, tem uma *killer feature* – publicar seus calendários na Web com um clique – que é uma mão na roda para organizar grupos de trabalho.

E é bonitinho.

O iSync, que foi anunciado mas ainda não lançado até o fechamento desta edição, é um programa para sincronizar seus calendários do iCal com o iPod, PDAs e telefones celulares de última geração via Bluetooth.

Além desses dois programas, o Jaguar traz um bônus para os felizardos que possuem um tablet (mesa digitalizadora) da Wacom.



É o reconhecimento de escrita, batizado de Ink ("Tinta"). Ele é baseado em um painel de preferência de sistema que só aparece quando há um tablet instalado. (Para acessá-lo sem o tablet, é preciso abrir diretamente o painel, localizado em `/System/Library/PreferencePanes/Ink.prefPane`). Se você restartar depois de instalar o driver do tablet, o Ink aparece de qualquer jeito.

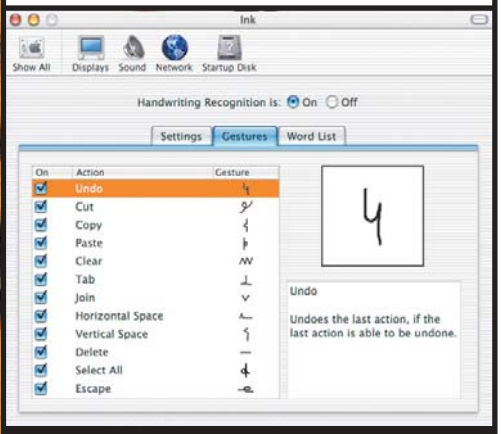
Aí o OS X passa a ser capaz de reconhecer sua escrita e permite que você execute comandos do Finder ou dos programas a partir de "gestos", que são movimentos diferenciados e específicos. O Ink funciona em todos os aplicativos existentes, sem a necessidade de qualquer upgrade, desde que o driver do tablet esteja instalado. O reconhecimento de escrita se "treina" sozinho para reconhecer a sua letra, mas exige que você escreva em letra bastão e tem sérios problemas para entender os acentos.

No final das contas, é bem possível que você tenha mais trabalho escrevendo no tablet do que digitando. Mas fica aí a opção.

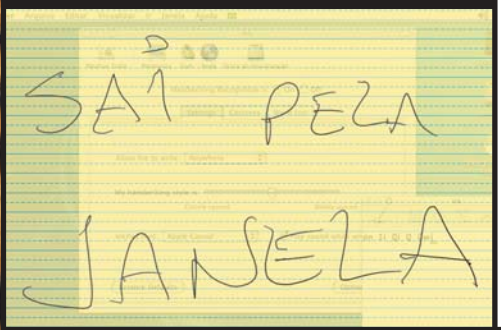


Palm, celular e iPod, tudo "sincado" com o Mac

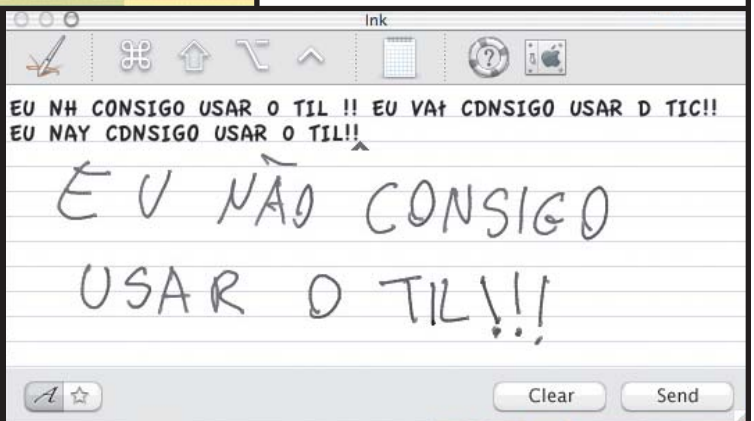
O reconhecimento de escrita do Ink foi reaproveitado do falecido Newton, o PDA da Apple que não conseguiu emplacar no mercado na década passada. Mas como a tecnologia funcionava muito bem, Steve Jobs resolveu incorporá-la ao Jaguar. Muita gente acha que isso é sinal de que a Apple pretende lançar em breve algum aparelho com entrada de dados baseada em caneta. Isso só o tempo dirá.



Atalhos taquigráficos do Ink para você não ter que tocar (muito) no teclado



Com o Ink, você pode escrever em qualquer lugar da tela, caso em que um "papel" pautado aparece automaticamente (acima); ou usar uma janela especial (ao lado). O rabisco pode ser salvo como imagem ou convertido instantaneamente para texto



FreeBSD ⋮ GCC ⋮ ODBC ⋮ Java

9

O *kernel* do Jaguar foi atualizado com base no FreeBSD 4.4... mas de modo quase invisível ao usuário comum, que vai apenas notar melhor desempenho e avanços no suporte a redes. Para o desenvolvedor, isso trouxe mudanças mais palpáveis; muitas bibliotecas foram atualizadas e outras novas foram incluídas. O compilador padrão agora é o gcc 3.1, que produz código-objeto menor e mais rápido, com a desvantagem de exigir recompilação de qualquer componente que usava a linguagem C++; isso inclui drivers de dispositivos, por exemplo.



O esperado lançamento do Java 1.4 foi adiado um pouco; o Java padrão ainda é o 1.3.1. No entanto, uma versão preliminar do Java 1.4 já está disponível para desenvolvedores. O Jaguar permitirá o uso simultâneo do Java 1.3.1 e 1.4.x no mesmo sistema, para melhor compatibilidade.



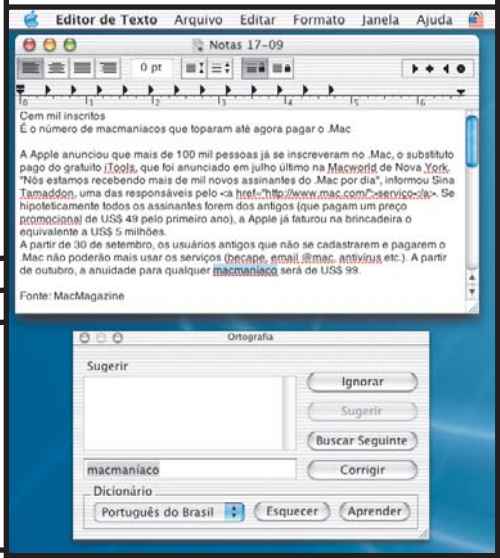
Usuários de bancos de dados também ganharam novidades. A Oracle anunciou o suporte para Jaguar no Oracle9i Release 2. Basta usar o ODBC Administrator para conectar-se a uma base de dados Oracle via ODBC.



Corretor em Português

X

Outra razão prática para instalar o Jaguar é o dicionário ortográfico em português embutido no sistema, que pode ser utilizado por qualquer aplicativo programado no ambiente Cocoa (usado para criar Mail, OmniWeb e iChat). É verdade que a base de palavras é do português de Portugal, que tem diferenças pequenas mas importantes na ortografia (e isso porque o OS X não foi localizado para a pátria-mãe; apenas para o Brasil). Mas já é um bom começo.



Qualquer programa Cocoa pode usar a correção automática

O dicionário do OS X 10.2 é essencialmente o mesmo do AppleWorks; pelo menos o índice de palavras reconhecidas é igual em ambos (das nossas 50 palavras de teste, 29 foram aceitas). Porém, a vantagem agora é que o dicionário fica disponível para qualquer programa que puder fazer uso dele, e você pode pedir para que palavras novas sejam "aprendidas", de modo que com o tempo você terá um dicionário mais completo. Há ainda a possibilidade de criar seu próprio dicionário e implementá-lo no OS X, mas certamente não é tarefa para gente normal. (Pretendemos ensinar o processo aos *geeks* numa MacPRO futura.)

É claro que, para poder usufruir do dicionário em português, o idioma selecionado nas Preferências de Sistema tem de ser o mesmo.

PONHA A ONÇA PARA CORRER

Você quer instalar o Jaguar, mas está meio receoso de não saber como botar o bicho para funcionar corretamente? Então veja a seguir o roteiro básico de instalação e tire suas dúvidas sobre a nova versão do OS X.

RODA NA MINHA MÁQUINA?

• Segundo a Apple, qualquer G3 ou G4 com 128 MB de RAM serve. Mas o melhor é ter, pelo menos, um G3 350 com 256 MB de RAM. A partir daí o Jaguar já roda sossegadamente, apesar de não tão "esperto" quanto o Mac OS 9 em todas as situações.

• O Quartz Extreme, nova tecnologia de desenho de tela do Jaguar, acelera bastante o sistema, mas precisa de uma placa de vídeo de última geração para entrar em ação. Por outro lado, mesmo em máquinas não compatíveis com o Quartz Extreme, o ganho de velocidade do Jaguar sobre o Mac OS X 10.1 é considerável, como você viu na página 4.

• Placas de upgrade de processador em Macs anteriores ao G3 ou G4 são capazes de rodar o Jaguar, mas é necessário que o produto já conte com o driver específico para o OS X 10.2. É bom lembrar que o desempenho do sistema não será exatamente igual ao de um Mac com o mesmo processador original, pois os outros componentes internos (memória RAM, barramento e disco) continuarão mais lentos do que os das máquinas mais atuais.

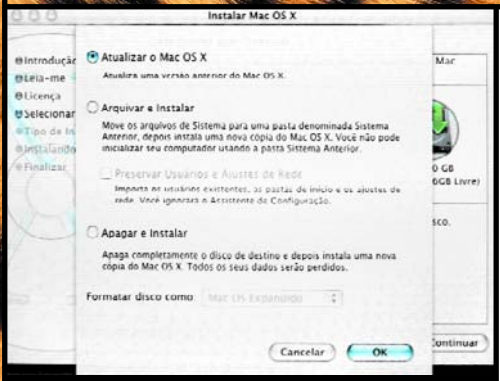
• O número de programas fundamentais ainda não portados para o OS X hoje é muito pequeno. Entre os grandes fabricantes, a ausência mais notável é da Quark, que já prometeu a versão nova do QuarkXPress para o início de 2003. Mesmo assim, o Quark é (quase) perfeitamente utilizável dentro do ambiente Classic. Outra lacuna são os programas de áudio, que por acessarem diretamente o hardware não funcionam dentro do Classic. A Apple "botou uma pilha" nos fabricantes ao comprar a Emagic e lançar rapidamente o Logic para o OS X. Mas muitos desenvolvedores de programas e plug-ins ainda não divulgaram seus planos para o novo sistema. Mesmo assim, como o Jaguar traz avanços notáveis no gerenciamento de áudio e MIDI, convém instalar o sistema, nem que seja para tomar conhecimento das mudanças.

• É muitíssimo recomendado ter Internet de banda larga. O Mac OS X foi feito para ser utilizado com conexão rápida e permanente à rede. Atualizações online do sistema e programas como iChat, iCal, iTunes e o .Mac fazem muito mais sentido com esse tipo de acesso.



EM QUAIS MODELOS DE MAC ROLA QUARTZ EXTREME?

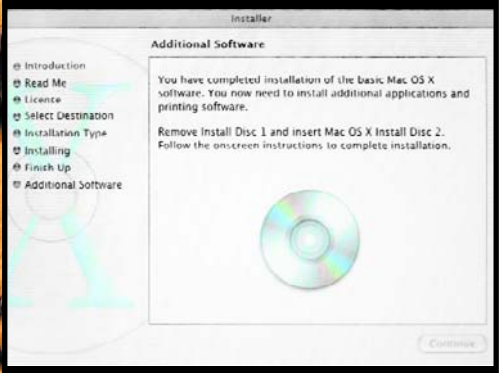
iMac	Só no iMac G4 ("abajur")
iBook	Maio de 2002 em diante
eMac	Qualquer um
PowerBook G4	Modelos com drive Combo
G4 torre	533 MHz em diante



O instalador inclui opções novas para a atualização de sistemas existentes



Escolha apenas os recursos e idiomas que você vai precisar, para não encher o HD à toa



O Mac ejeta o CD 1 e pede o segundo para terminar a instalação

COMO INSTALAR?

• Instalar é fácil, mas demora mais que nas outras versões. O Jaguar vem em dois CDs de instalação: um com o sistema básico e outro com aplicativos (iTunes, iMovie etc.) e drivers de impressoras e outros periféricos. Na instalação, o Mac ejeta o primeiro disco e pede o segundo para completar o processo.

• É possível instalar em cima de uma versão anterior? Pode, mas fique esperto: alguns programas shareware ou freeware que funcionavam perfeitamente no 10.1 podem simplesmente ficar desorientados no 10.2. Isso ocorre principalmente com aqueles que utilizam o Dock ou mudam funções do sistema. Por via das dúvidas, verifique a compatibilidade dos programas com o Jaguar antes da mudança e use a versão mais recente de cada um.

• Para ganhar um tempo na instalação, em vez do pacote básico (1,9 GB) escolha apenas os drivers de impressora e idiomas que você vai realmente usar. Você economiza um bocado de megas e um bom tempo na instalação.

• Um recurso bem legal é a instalação limpa *(clean install),* que coloca os arquivos antigos do OS X numa pasta separada e cria um sistema novo do zero. É mais ou menos como acontecia no Mac OS 9, com a diferença que agora há uma opção que preserva as informações de usuários e configurações de rede. Para jogar fora a pasta de sistema velha, é preciso "logar" como usuário *root* ou reiniciar pelo Mac OS 9.

• No processo de instalação, na fase de escolher o disco onde será instalado o sistema, clique em Opções (Options) e depois em Arquivar e Instalar (Archive and Install). O sistema vai se encarregar de grande parte do "trabalho sujo", movendo sua pasta de usuário, configurações de rede e aplicativos para os lugares certos no novo sistema. Mas você ainda terá de acertar algumas coisas na mão, mesmo.

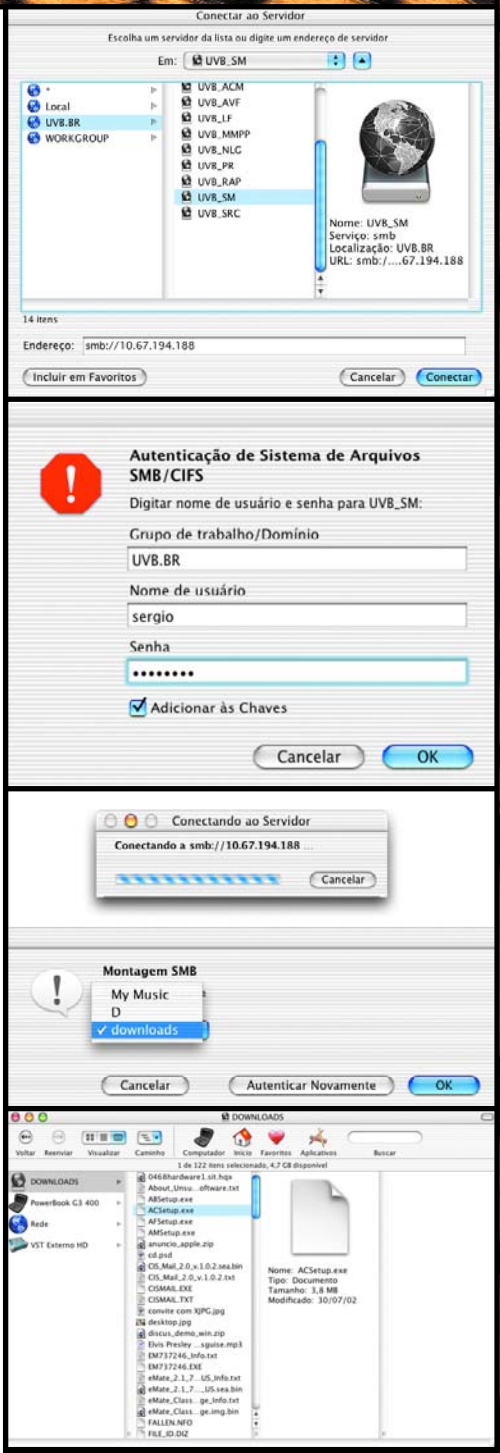
No diretório raiz do HD aparecerá uma pasta chamada Previous System. Dentro dela, na pasta Biblioteca (Library), estão todas as preferências de programas que não são da Apple. Para saber quais você pode mover sem problemas, verifique as pastas (e subpastas) que não existem na Library nova e mova tudo sem trauma. Mas atenção! Não substitua pastas ou arquivos que já existem na Biblioteca do OS X 10.2, como fontes e plug-ins de Internet, sem antes verificar a data de criação e também o número da versão. Use o Obter Informações (Get Info) para tirar suas dúvidas.

LIGANDO NA REDE

• Você pode agilizar o processo: preencha todas as informações de rede (local ou para conexão discada) durante a configuração do OS X. Depois, ficará mais fácil conectar-se com a Internet ou à rede local. Se você quiser deixar isso para depois, simplesmente tecle ⌘Q na tela de registro do Jaguar, logo após escolher o país e o teclado.

• Se você pulou o processo de configuração inicial do Jaguar, vá ao painel Rede (Network) nas Preferências de Sistema. selecione "Ethernet integrada" (Show Ethernet built-in) no menu Mostrar e preencha os dados de rede na aba TCP/IP (rede local ou Internet de banda larga) ou PPPoE (Internet de banda larga).

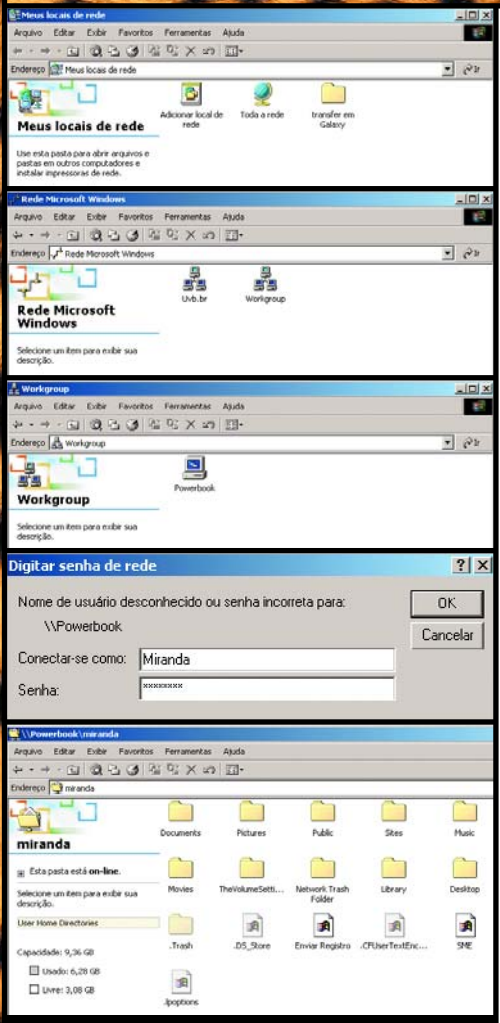
• Para conexão discada, escolha Modem Interno (Show Modem) e preencha a aba PPP com as informações do provedor.



Demorou mas rolou: acessar e navegar dentro de um servidor Windows agora é exatamente tão fácil quanto fazer o mesmo em um Mac

• Não esqueça de ativar o AppleTalk, na aba de mesmo nome, e ligar o compartilhamento de arquivos – primeiro item na aba Serviços (Services) do painel Compartilhamento (Sharing). Senão, você não verá os outros computadores na rede local ou ninguém enxergará o seu. Ou as duas coisas.

• Para acessar uma rede Windows, na preferência Compartilhamento clique em "Compart. Arquivos Windows" (Sharing Windows Files).



Demorou mas rolou, parte 2: acessar e navegar dentro de um servidor Mac agora é exatamente tão fácil quanto fazer o mesmo no Windows

PC x MAC

Para poder acessar seu Mac pelo PC, vá ao painel Contas (Accounts) e habilite a opção "Permitir ao usuário iniciar sessão desde o Windows" ("Allow user to log in from Windows"). Depois disso, um simples Ir ▸ Conectar ao servidor (⌘K) no Finder o colocará dentro da rede Windows e seus domínios *(domains)*. No PC, abra o Ambiente de Rede, clique em Toda a Rede e encontre o Mac no domínio Workgroup (o padrão do Windows). Clique duas vezes no ícone e coloque seu nome de usuário e senha. Não é possível conectar como Convidado (Guest).

- Para tudo ficar mais fácil, utilize o mesmo nome do computador para o Rendezvous e para o compartilhamento local. (O nome para o Rendezvous não pode ser muito longo.)
- Para navegar na Internet via conexão discada, use o programa Conexão à Internet (Internet Connect). Ele utiliza as informações da sua conta de acesso ao provedor (telefone, *login* e senha) previamente cadastradas no painel Rede.

BANDA LARGA

Se você tem Internet de banda larga e já havia configurado a versão anterior do OS X, não encontrará nenhuma novidade no Jaguar. De qualquer modo, vale a pena falar um pouco sobre os principais protocolos de acesso e dicas para configurar o Mac para acesso à rede.

PPPOE

Selecione a opção "Ethernet integrada" (Built-in Ethernet) no menu Mostrar (Show); clique na aba PPPoE e habilite a caixinha "Conectar usando PPPoE" ("Connect using PPPoE"). Depois, é só inserir o nome da conta e a senha. O número IP será fornecido automaticamente pelo provedor.

DHCP

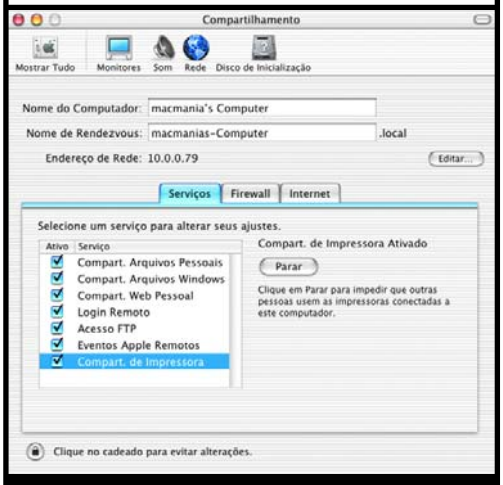
Selecione a opção "Ethernet integrada" no menu Mostrar, clique a aba TCP/IP e escolha DHCP no menu Configurar. No campo "ID Cliente DHCP", você digitará o endereço fornecido pelo provedor – por exemplo, `login.virtua.com.br` ou `login@jato.com.br`.

AIRPORT

Se você utiliza uma base AirPort, você provavelmente não precisará configurar absolutamente nada. Apenas ache sua rede *wireless* pelo menu do AirPort. Se ela não conectar, cheque se o Airport está selecionado como conexão ativa e o DHCP está habilitado.

IMPRESSORAS E PERIFÉRICOS

- Para ter certeza se o seu periférico (impressora, scanner, câmera digital) rola no Jaguar, visite o site do fabricante para saber se há um driver compatível com o novo sistema. Se não houver, o jeito é esperar...



Autorize, um a um, todos os serviços de rede do seu computador no painel Compartilhamento



O site da Apple contém listas completas dos dispositivos e periféricos suportados pelo Jaguar

- Visite também a página no site da Apple (`http://www.apple.com/macosx/upgrade/devices.html`) que tem informações e listas de periféricos compatíveis com o Jaguar.
- Muitos periféricos já vêm com os drivers para OS X no CD do produto. Mas, não custa checar no site se há uma versão mais recente, inclusive para ter certeza se ele funcionará com o Jaguar.
- No caso de impressoras, o Mac OS X já vem com os principais drivers para modelos recentes das marcas HP, Canon, Epson e Lexmark. Instale apenas aqueles que você vai usar.
- Para compartilhar uma impressora USB, é necessário primeiro habilitar a opção "Compart. Impressora" (Printer Sharing) no painel Compartilhamento e também instalar os drivers do dispositivo em cada Mac. Depois disso, é só abrir o Centro de Impressão (Print Center) e a impressora compartilhada estará disponível para todos os usuários.
- Scanners ainda são uma pedra no sapato do Mac OS X. Poucos são os que funcionam ou tem drivers. Para resolver essa situação, use o programa VueScan (`www.hamrick.com`) ou o SilverFast (`www.silverfast.com`). Os dois são nativos no OS X e funcionam com uma grande variedade de marcas.
- O Jaguar traz uma luz para o problema dos scanners sem driver. O Captura de Imagem (Image Capture) oferece a última versão da tecnologia TWAIN. Teoricamente, ele deve reconhecer qualquer scanner compatível com TWAIN. Infelizmente, em nossos testes isso não aconteceu. A Apple só afirma categoricamente que ele funciona com alguns modelos de scanner da Epson. M

MÁRCIO NIGRO
SÉRGIO MIRANDA
Colaborou **Rainer Brockerhoff**